FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 727

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O diálogo dos generais: Amaro Romão e Garcia Rebull trocam impressões no Q. G. das manobras luso-espanholas

Pausa na O. N. U. na discussão do problema do Sudoeste Africano

NOVA YORK, 28.—(R.)—A Assembleia Geral dedicará hoje ambas as sessões ao debate habitual dos problemas mundiais porque ninguém apareceu para continuar uma discussão de emergência sobre o Sudoeste Africano.

Na sexta-feira, o organismo mundial rompeu com os precedentes e interrompeu a sua revisão geral dos assuntos mundiais em ordem a debater o problema do Sudoeste Africano.

A pedido das nações afro-asiáticas — que querem um fim breve para o mandato da África do Sul sobre o território — a Assembleia tratou apenas dos assuntos mundiais nas suas sessões da manhã.

Mas a noite passada, o presidente, o delegado do Afeganistão, Abdul Rahman Pazhwak, informou que nenhum delegado estava pronto a falar sobre o Sudoeste Africano, hoje ou na quinta-feira.

A pausa dará aos delegados a oportunidade de estudar um esquema de resolução, patrocinado por 49 Estados afro-asiáticos, que pede á O. N. U. que substitua a administração da África do Sul no território objecto do mandato.

A proposta pede ao presidente da Assembleia que designe uma autoridade administrativa que deverá entrar imediatamente em funções. Recomendará uma data para a independência do Sudoeste Africano.

A Libéria, que sugeriu um método mais gradual para tratar do assunto, foi informada estar a pensar-se introduzir emendas á proposta.

O Japão disse ontem á Assembleia que favorecia uma nova chamada ao Tribunal Mundial para o estudo de certos aspectos legais do problema.

Estas duas nações podem juntar-se e tentar propostas de compromisso que

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

OS FACTOS DOMINANTES

Três factos dominam, neste momento, a vida internacional. No mundo comunista foram postas de parte as derradeiras reservas e mesmo a observancia dos principios elementares do decoro diplomático. O conflito Moscovo-Pequim atingiu o paroxismo e este manifesta-se em polémicas de Imprensa, as quais contrastam com as cautelas que, durante muito tempo, foram regra tácitamente observada naquelas capitais. No mundo ocidental a crise da Aliança Atlantica entrou numa fase que corresponde ao tratamento de um doente incurável com paliativos verbais. A França deixou a N. A. T. O., a Bélgica anuncia que é a hora de rever as suas obrigações, a Alemanha, na encruzilhada a que a levou a absurda tese Adenauer-Dulles, hesita antes de tomar decisões, de importancia capital para o seu destino, anuncia-se a dispersão dos efectivos que estavam na Europa para servir a estratégia da defesa avançada. Dos dois lados da cortina de ferro, gigantescos edifícios de errados conceitos e falsas previsões ruiram sem que nada estivesse previsto para os substituir.

O terceiro facto a que nos referimos domina os dois anteriores. É ainda tempo de americanos e russos chegarem a acordo sobre a maneira de impedir a propagação da lepra nuclear, completando o tratado de Moscovo, que proibiu as experiências na atmosfera, com outro que ponha termo á corrida dos armamentos atómicos entre os dois grandes, invocando a necessidade de não deixar que os pequenos se armem. Ou o tempo perdido é irrecuperável e nada impedirá que a China e a França possuam os seus arsenais nucleares abrindo caminho para que outros façam o mesmo? São estes os factos que estão na origem da batalha diplomática que se trava em Nova York, enquanto os altifalantes gritam os princípios por detrás dos quais se agitam os interesses.

UM MILHÃO DE DENTES POSTIÇOS À VENDA

NESS (Inglaterra), 28. — (R.) — Um milhão de dentes postiços, no valor de 25 000 libras esterlinas (10 000 000 de escudos) estão a ser aqui oferecidos á venda por uma fábrica de dentaduras que foi forçada a fechar devido á concorrência de firmas maiores.

O contacto com o «inimigo» está previsto para a noite de hoje numa vasta zona onde se regista intensa actividade militar

(Do nosso enviado especial **JOAQUIM LETRIA**)

CRATO, 28 — As posições defensivas das forças luso-espanholas estão estabelecidas desde esta madrugada.

Sob chuva torrencial, dois batalhões — um português e um espanhol — avançaram do estacionamento de Já Fogo, instalando-se ao redor desta localidade.

A dois quilómetros e meio daqui, na estrada para Aldeia da Mata, encontra-se um grupo de carros de assalto «Patton M-47», camuflados sob as árvores, tendo acampado junto desses veículos um esquadrão de Cavalaria.

Espera-se que o contacto com o «inimigo» se verifique cerca das 21 horas de hoje. As posições deste estão estabelecidas, por agora, em São Manços, Vila Viçosa e Elvas.

O general espanhol Tomás Garcia Rebull, acompanhado pelo brigadeiro português José Nobre de Carvalho, subdirector dos exercícios, inspeccionou durante a manhã, rápidamente, a frente estabelecida.

Há centenas de homens a cavar trincheiras e preparam-se abrigos subterrâneos para os comandos, enquanto outros soldados se encarregam da camuflagem. A «guerra electrónica» foi já desencadeada. Um grupo de Transmissões capta o «inimigo» e, simultâneamente, transmite mensagens que desorientam a sua organização.

Há intenso movimento militar nas estradas da região. Colunas de Infantaria marcham pelas bermas, enquanto «jeeps» com oficiais se

(Continua na página central)

A Grã-Bretanha está a abandonar a base de Simonstown na África do Sul

LONDRES, 28. — (R.) — A Grã-Bretanha está a retirar da gigantesca base naval de Simonstown na África do Sul como parte da sua redução de custos da defesa, disseram hoje nesta cidade fontes bem informadas.

O esquadrão britanico do Atlantico Sul está baseado em Simonstown há século e meio. As fontes disseram que a decisão a tomar significa a retirada da unica fragata — actualmente o H. M. S. «Puma» — que a Grã-Bretanha agora mantém em Simonstown, quartel general do comandante em chefe da Royal Navy do Atlantico Sul.

A base foi transferida para a África do Sul ao abrigo do acordo de Simonstown, de 1955, dando á Grã-Bretanha o direito de se servir das suas acomodações.

As fontes disseram que a Grã-Bretanha sentia que a sua decisão estaria de acordo com as perspectivas do acordo mas que ainda não tinham sido tratados os pormenores com o Governo da África do Sul.

A letargia turística da mais bela serra do País não encontra cura nas Caldas do Gerês

por **SILVA COSTA**

As Caldas do Gerês estavam agora às moscas. Nos dois sentidos: iam rareando os aquistas e zumbiam livremente os insectos dípteros. A moscaria não é aqui essencial, nem se tornou lá vectora de qualquer calamidade. Falei dela apenas para ser realista, mas já liberto o leitor do incómodo. Ninguém aliás estranhará a existência de moscas no Gerês: foi nesta serra granítica que se inventou o termo moscadoiro, designativo do local arejado e elevado que os gados procuram, á hora do calor, para evitarem a perseguição dos insectos. Todos, porém, ficam sabendo que na famosa estância é baixo o consumo de insecticida.

Quanto aos aquistas, a quebra na sua afluência é um fenómeno cíclico, em parte relacionado com a duração média do tratamento termal. Nos últimos anos, a frequência termal manteve-se quase estável, se bem que recentemente modificada na sua composição. Assim, a uma diminuição no número de aquistas da classe média para cima, patente na taxa de ocupação dos hotéis, tem correspondido idêntico acréscimo de frequentadores socialmente menos favorecidos, que o Gerês polariza mercê das suas águas medicinais, de provada eficácia no tratamento do fígado e vias adjacentes.

De qualquer modo, os aquistas no Gerês são sempre poucos, mesmo quando aparentam grande número, no «dolce far niente» das esplanadas hoteleiras, de ambos os lados da estrada que, marginando o rio, vai do início das Caldas á Copa e á Colunata, formando assim, numa extensão talvez de trezentos metros, a chamada «Avenida das Termas». Oitocentos aquistas por mês? Que significado terá essa frequência média, ainda por cima estacionária, neste tempo de explosão turística, e tendo em conta o

(Continua na 13.ª página)

DELFIM SANTOS

por **BARAHONA FERNANDES**

Foi ontem a enterrar Delfim Santos. Para além do Amigo, o Homem social e bom Cidadão, o grande Professor da nossa Universidade — e todas estas facetas da sua rica personalidade merecem ser rememoradas — deve desde já ser posto em relevo o Homem culto e fundo pensador que foi.

Filósofo — em primeiro lugar — e também crítico da cultura, psicólogo e pedagogo.

A excepcional preparação que fez nos grandes centros universitários europeus de estudos filosóficos

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O PARALÍTICO DECLAROU-SE CURADO

Paralítico desde tenra idade, um jovem de Manteigas foi a Fátima, amparado a muletas, integrado na ultima peregrinação de penitência da diocese da Guarda, na qual participaram milhalhares de fiéis, que se alimentaram apenas de pão e de água enquanto permaneceram no santuário. A certa altura, o jovem paralítico declarou-se curado, passando a andar pelo seu pé, sem qualquer ajuda. O acontecimento causou, como é natural, viva admiração.

SOB O COMBOIO

No lugar de Moinhos da Barrosa, a três quilómetros de Leiria, apareceu morto, junto á linha férrea, com sinais evidentes de ter sido trucidado por um comboio, o corpo do trabalhador José da Costa Crespo, de 48 anos, que recentemente casara pela segunda vez.

MORTA PELA MOTORIZADA

Estava a jovem Trindade de Jesus Gonçalves, de 11 anos, junto da sua residência em Pêga (Guarda), quando por ali passou, atropelando-a, uma motorizada conduzida por um rapaz de nome Manuel, da Aldeia de Santa Margarida. Ainda levaram a pequena ao hospital da Guarda, mas morreu pouco depois.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunicou que morreram em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o primeiro-cabo 7978165, Joaquim Manuel Carvalho Rebelo, e em consequência de ferimentos recebidos também em combate, próximo da mesma fronteira, os primeiros-cabos milicianos Amandio Jorge Silva Capela e 452/64, Alfredo Pinto Ferreira.

SONO FATAL

Ia pela estrada de Tondela para o Caramulo o sr. Hélio Norberto Antunes, de 50 anos, residente naquela vila, quando uma camioneta conduzida por Elísio Marques Xavier, de Parada de Gonta, que alegou ter adormecido, o atropelou, causando-lhe ferimentos de que viria a morrer, pouco depois, no hospital da Misericórdia.

São amigos! Qualquer dúvida será deselegante... Quem pode duvidar do sentimento de amizade que une estes dois animais...? Caso o cão sonhe, julgará que é a mão do dono que o acaricia. Mas não é: é á linguita do gato... Não seja céptico, leitor: ninguém pôs manteiga na cabeça do cão...

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral de Transportes Terrestres

LIMITAÇÃO TEMPORÁRIA DE VELOCIDADE

A velocidade máxima de AUTOMÓVEIS LIGEIROS SEM REBOQUE e de MOTOCICLOS SIMPLES, fora das localidades, não poderá exceder 90 KM/HORA, durante o seguinte período:

— De 29 de Setembro, ás 12 horas, a 6 de Outubro, ás 12 horas.

Continuam em vigor os limites inferiores fixados por sinalização ou por normas genéricas do Código da Estrada.

O limite de 90 KM/HORA só não se aplica ás auto-estradas.

PUBLICIDADE DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

Em Tábua
um cirurgião recebeu o título de «cidadão honorário»

Dr. Anísio de Andrade

TÁBUA, 28 — Foi homenageado nesta vila, o médico-cirurgião dr. Anísio de Andrade, o qual, ao chegar junto do hospital, acompanhado de seus pais, prof. Alberto Ferreira e D. Candida Augusta Neves de Andrade, foi recebido pelos membros da Santa Casa da Misericódia, presidente da Camara Municipal, representantes da Casa dos Tabuenses, comandante dos bombeiros voluntários, médicos e as mais gradas individualidades do concelho, bem como muito povo.

A sr.ª D. Margarida Caeiro da Mata, entregou um ramo de flores á mãe do homenageado. Seguiu-se o descerramento, pela sr.ª D. Candida Augusta Neves de Andrade, na sala de operações, de uma lápida na qual se lê: «Dr. Anísio de Andrade, grande cirurgião, grande amigo, grande em caridade, apóstolo da Medicina. Preito de homenagem desta Santa Casa e de todos os doentes — 25 de Setembro de 1966».

Durante uma sessão solene, á qual presidiu o sr. José de Oliveira e Costa, presidente da Camara Municipal, usaram da palavra o provedor da Misericórdia, eng.º Basílio Freire Caeiro da Mata; os drs. Albertino Mendes, director clínico do hospital; Manuel Martins Moreira, presidente da Comissão Municipal de Assistência, e Henrique de Almeida, médico em Midões; Aníbal Marques, representante da Casa dos Tabuenses, e José de Oliveira Costa. Todos enalteceram as qualidades e a competência do dr. Anísio de Andrade. Foi entregue ao homenageado o diploma de «cidadão honorário do concelho de Tábua». Pela Casa dos Tabuense, o sr. Aníbal Marques, entregou-lhe uma armtística salva de prata. O homenageado agradeceu visívelmente comovido.

Finda a sessão, serviu-se um almoço volante no salão dos bombeiros voluntários, onde chegaram muitas dezenas de telegramas de felicitações, vindos de diversos pontos do País.

Bicicleta achada num poço

Quando uma patrulha da G. N. R., do posto de Tábua, passava pela povoação de Várzea de Candosa, foi-lhe comunicado que parecia encontrar-se num poço próximo, uma bicicleta. A patrulha dirigiu-se ao local e, com o auxílio de populares, foi possível recolher uma bicicleta em bom estado, na qual cortaram as chapas do nome e da matrícula, pelo que se conclui que a bicicleta foi roubada e atirada para dentro do poço.

Incêndio em matas

Numas matas próximo de Azere, houve incêndio. Chamados os bombeiros desta vila, estes, com o auxílio do povo, extinguiram o incêndio.

UM PROFESSOR universitário italiano em visita a Portugal

Depois de uma digressão por diversos países da Ásia e América, visita Portugal o prof. dr. Telésforo Bonadonna, da Universidade de Milão, e doutor «honoris causa» da Universidade Técnica de Lisboa.

O prof. Bonadonna desloca-se a Lisboa para convidar os técnicos portugueses e todos os interessados na produção animal a assistir e participar no II Simpósio Internacional de Zootecnia, que se realizará em Milão, no âmbito da Feira Internacional daquela cidade (Abril 1967), subordinado ao tema «As proteinas de origem bovina na alimentação humana».

Para o efeito, profere uma exposição na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, no próximo dia 30, pelas 21 e 30.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

DELFIM SANTOS

(Continuação da página anterior)

da actualidade e as obras que nos deu, como fruto dessa experiência e primeira meditação original, bastariam para o situar em posição cimeira no ensino universitário da Filosofia. Se as circunstâncias não fossem desfavoráveis, ter-se-ia criado o ambiente de cultura — largo, aberto e criador — em que essa obra teria a sua melhor acção fecundante e se ampliaria em todas as suas múltiplas e riquíssimas possibilidades.

A rigidez administrativa, quezílias pessoais e uma certa atmosfera de apagada mesquinhez que reina em tantas coisas da nossa terra desviaram Delfim Santos da senda principal que talhara e encaminharam-no para o ensino das ciências pedagógicas. A autenticidade e plenitude do seu projecto existencial — como vero Homem cônscio de si — levou-o a «conformar» o seu próprio Mundo, adequando-o ao existente possível. E assim nasceu a sua obra de maior expansão internacional: «Fundamentação existencial da pedagogia» (1946) que marcou entre nós uma viragem no sentido da melhor «condução do homem a ele próprio e libertação do que o impede de ser autêntico» — nas suas próprias palavras, ditas mais tarde, em 1952, numa brilhantíssima lição que lhe solicitámos para um curso livre de Psicologia médica sobre neuroses, versando o tema «Sentido existencial da angústia».

Assim era Delfim Santos — colaborante, sintonizando amplamente em «compatia» e simpatia pessoal, vivo e interessado, de intelecto penetrante, o verbo fluido e aliciante. Subtil e irónico, mas compreensivo na sua amável convivência, elevava-se, no seu discorrer racional, a uma suma elegância e beleza formal — sem deixar de ser rigorosamente metódico e cristalinamente agudo e certeiro em seu discorrer.

A ressonância afectiva e cognitiva que despertava nos seus auditores bem atestava a marca de «quem» estava ensinando e explicando e discorrendo. Conforme a nova antropologia existencial que propugnava, dele se pode dizer — maior relevância ganhava «quem» era—o Homem, Mestre autêntico— para além do «que», da informação e comentários que propiciava aos alunos.

Não é agora a ocasião nem o lugar para profundar e iluminar a sua posição espiritual e a súmula da sua filosofia. Digamos apenas que foi seguramente um dos maiores representantes de língua portuguesa da corrente filosófica de antítese ao positivismo e inovadora da nova antropologia e metafísica. Discípulo de Leonardo Coimbra, temperou desde logo a sua ensinança com a disciplina, metodologia e profundidade adquiridas junto da escola de Viena e em Londres e Berlim, sobretudo com Nicolai Hartmann. O cerne do seu pensar norteava-se, porém, nas linhas da antropologia existencial de Heidegger, de que nos deu densas, agudas e clarificadoras exposições. Soube assim evitar e criticar severamente todas as nebulosas especulações, pretensamente nacionalizantes que toldam a cultura filosófica portuguesa e justamente apodava de «filomitias».

Num momento de emoção pelo seu subito e inesperado desaparecimento, soa ainda mais fundo aquilo que escreveu sobre o sentido da existência e a angustia do humano viver.

Dele se pode dizer que foi o criador de si mesmo e do seu «mundo» — o artista da própria existência.

Delfim Santos soube realizar o seu modo próprio de existir — em angústia — em autenticidade e preocupação, «a existência não diluída, expressa pela individualidade, a existência do homem que acaricia a solidão e luta contra a pequena morte de toda a gente, na expressão de Rilke, essa terá de ser conquistada»...

E mais ninguém do que ele o viveu «em angústia» perante o concreto «nada» das muitas resistências ambienciais que se lhe iam opondo.

Agora que o Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian lhe estava dando mais amplas e reais oportunidades de efectivação, veio aquilo que o homem deseja e não quer: «a morte, a que pertencem a solidez e a segurança» — como escreveu e disse Delfim Santos. — «Por isso mesmo, o homem nunca é o que quer ser nem o que não quer ser, existe, está imprevisìvelmente sendo, está a fazer-se em angustiosa e por vezes desesperada busca de si. O Homem é possibilidade de ser que nunca chega a ser». Tal a vera tragédia que hoje carpimos.

Discordámos em tempos de Delfim Santos quanto á natureza da angústia, neurótica e existencial.

Que a sua bela ensinança nos incite, porém, a verter a angústia do viver num sentido criador e o seu exemplo a refazer o autêntico espírito da cultura universitária. — B. F.

Santarém
já dispõe de iluminação no Parque Sá da Bandeira

SANTARÉM, 28 — O Parque Sá da Bandeira está, a partir de agora, convenientemente iluminado, depois de ter permanecido largos anos por completar.

Este melhoramento, que se impunha, até por razões de ordem moral, aspecto ao qual a Imprensa, e nomeadamente o «Diário de Lisboa», algumas vezes se referiu, teve assim a devida solução, facto com o qual a população da cidade rejubilou.

O acto, a que a Câmara Municipal não quis imprimir festividade, foi presidido pelo sr. dr. Bernardo Mesquitela, governador civil do distrito, e teve a assistência do sr. dr. Luís Filipe Demony, presidente da edilidade, vereadores, directores dos serviços municipalizados e outras individualidades e grande numero de muitas outras pessoas.

Depois de inaugurada a iluminação do recinto, o sr. Alfredo da Silva Leitão, nosso solícito correspondente, como santareno e representante da Imprensa diária, saudou o governador civil e apresentou cumprimentos e felicitações ao presidente da Câmara Municipal, congratulando-se com o grande melhoramento e com o que ele representa, não só para a valorização do lindo parque como ainda para a população da cidade, a qual estava privada de frequentar aquele recinto durante a noite.

O sr. dr. Filipe Demony agradeceu as palavras do nosso correspondente e disse do seu desejo de engrandecer a cidade durante o seu mandato.

A ANGOL
aumenta o seu capital para 220 000 contos

Reuniu-se, sob a presidência do eng.º José Mercier Marques, a assembleia geral extraordinária da ANGOL — Sociedade de Lubrificantes e Combustíveis, na qual esteve também o delegado do Governo, dr. José Calvet de Magalhães. A ANGOL, em consequência da aprovação dos seus novos estatutos, passará a denominar-se Sociedade Portuguesa de Exploração de Petróleos (ANGOL).

Os accionistas ouviram uma exposição do presidente do conselho de administração, dr. Rui Brás Mimoso, após o que foi aprovado o aumento do capital social de 120 000 para 220 000 contos. O conselho de administração ficou com poderes para, em data oportuna, proceder a um novo reforço do capital em mais 100 000 contos.

Foi alargado o objectivo da empresa com vista á prospecção e pesquisa de petróleos em Angola, que se prevê venham a entrar em fase de grande desenvolvimento.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AV. DUARTE PACHECO TEL. 68 11 01

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Cursos audio-visuais de conversação em nível superior com um número limitado de alunos e especialmente destinados a universitários.

Estão abertas as matrículas todos os dias úteis (excepto sábados), das 18 ás 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Nunca pensou em escrever?

● *Afirmou-nos o sr. António Vilanova Torres, motorista profissional:*

— Não. Nunca pensei em escrever.

— Mas, quando se é novo, sempre agrada fazer o gosto ao dedo...

— Talvez. Em escrever, no entanto, nunca pensei.

— Gosta de ler?

— Sabe o que levo na mão?

— Ah, desculpe! É um livro...

— Leio, mas não escrevo. Já é alguma coisa.

● *Disse-nos o sr. Eduardo de Oliveira, sapateiro:*

— Escrevo, sim...

— Quê?

— Não só cartas. Tento passar para o papel o que na vida me impressiona...

— Escreve todos os dias...?

— Quase todos os dias.

— Talvez se torne num futuro escritor...

— Não acredito...

— Mas continue a escrever.

— Continuarei, com certeza...

● *Por último, disse-nos o sr. José Alexandre Marques, relojoeiro:*

— Nunca pensei em escrever. Fazia-me mal ler. A vista, sabe...? Assim, pois, embora também não sentisse qualquer vocação, nunca me dei a escritas... Umas leituras de vez em quando. Agora, quem vai escrever é o senhor... Pelo menos o que lhe acabo de dizer, é garantido...

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O ÁRBITRO É INTOCÁVEL...

Num campo de futebol, em Marvila, houve mais um jogo: o do Oriental com o Lusitano de Évora, jogo em que este ganhou, como se sabe.

Os adeptos do Oriental, ao que parece, não se conformaram com a derrota do seu clube e, como sempre (embora ás vezes com alguma razão...) o árbitro é que «pagou as favas...» Era o sr. António Virgílio Baptista. Os animos exaltaram-se mais, antes de terminar o jogo, quando da expulsão de um jogador. Alguns espectadores mais excitados invadiram o rectangulo, e o serralheiro António Ferreira agrediu o árbitro com alguns pontapés...

A Polícia foi em socorro do juiz de campo e prendeu o agressor. Decorrida uma hora, depois de terminado o jogo, o árbitro saiu do campo numa carrinha da P. S. P., e a autoridade teve de tomar precauções para a sua segurança.

O agressor respondeu no Tribunal de Polícia, onde foi condenado em 25 dias de prisão, remíveis a 10$00 diários, e no mínimo do imposto, considerado inconvertível por ser pobre. Saiu em liberdade por ter pago a multa, ou por lha terem pago.

No final da leitura da sentença, o magistrado salientou o facto de os árbitros, dentro do campo e no exercício das suas funções, serem considerados agentes de autoridade e terem poderes idênticos a estes.

O árbitro, a uma observação do magistrado, exclamou, com um sorriso:

— Sr. dr. juiz: hoje em dia, vale mais ser cão do que ser árbitro...

O CASO DA MULHER encontrada morta

Foi, como se sabe, encontrada morta, junto ao monumento aos Descobrimentos, uma mulher cujo corpo foi removido para o Necrotério, onde se apurou tratar-se de Alcina da Graça Ribeiro, de 37 anos, solteira, moradora na Rua de São Sebastião da Pedreira, 10, 3.º, esquerdo, profissional da indústria hoteleira, que trabalhava numa casa de fados da Praça da Alegria.

Não há suspeitas de crime.

Oferta de 250 contos para fundo de manutenção de uma cantina escolar

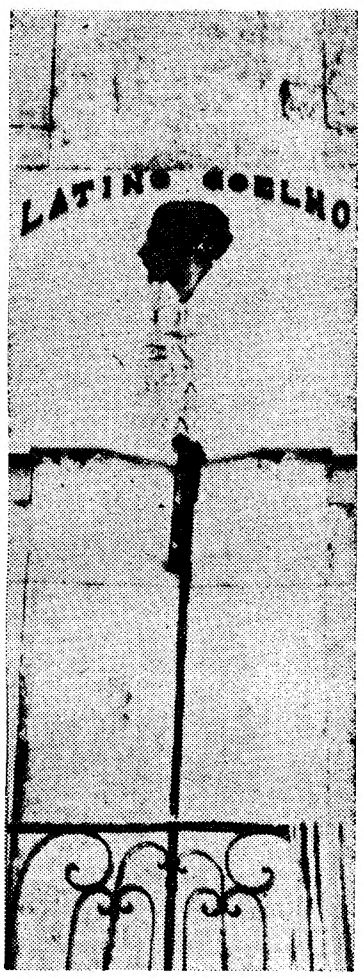
O sr. Domingos José da Silva entregou no Ministério da Educação Nacional um cheque de duzentos e cinquenta contos, destinados á fundação de uma cantina escolar — «Cantina Domingos Poula» — anexa ás escolas do nucleo escolar de Paredes, da freguesia de Rio Caldo e do concelho de Terras do Bouro, em que o doador frequentou o ensino primário.

Além desta generosa oferta, que o director-geral do Ensino Primário vivamente enalteceu, e agradeceu em nome dos alunos do Ensino Primário, o sr. Domingos José da Silva ropõe-se, ainda, doar a quantia de cento e cinquenta mil escudos para institucionalização dos «Prémios Poula», que já são distribuídos a expensas suas aos alunos daquele nucleo escolar anualmente aprovados na 4.ª classe, e para desenvolvimento da biblioteca «Elvira Nezynsca da Silva», assim denominada em homenagem á esposa do benemérito, que há uns anos a ofereceu ás escolas de Paredes.

O FALSO MÉDICO «apanhou» 13 em Português

Já estão afixadas no átrio do Instituto Industrial, as pautas dos diversos exames, inclusivé dos da primeira prova de admissão figura o falso médico, Rómulo Manuel dos Santos Severino: Foi aprovado, em Português, com 13 valores.

MONUMENTOS DE LISBOA
LATINO COELHO



Em 29 de Novembro de 1825, no prédio que torneja da Rua do Vale de Santo António para a de Sapadores e que, por tradição, alguns ainda conhecem por Cruz dos Quatro Caminhos, nasceu José Maria Latino Coelho.

Assinala o facto uma lápida com o medalhão de Latino Coelho — baixo-relevo devido ao escultor César Barreiros — que, na comemoração do seu 104.º aniversário, em 1929, foi afixada no prédio onde nasceu o homem de quem Alexandre Herculano, ao ler o seu primeiro artigo, disse: «Este estreia-se por onde os melhores acabam.»

Aos 13 anos, era aluno da Escola Politécnica, e, aos 19, figurava já entre os seus lentes mais prestigiosos.

Além de jornalista e escritor, foi também um militar de carreira brilhante — aos 63 anos era general de brigada do Estado Maior de Engenharia —, membro do Conselho Geral de Instrução Publica, deputado, par do reino e ministro. Como escritor, avultam entre as suas obras a «História política e militar», a «Galeria dos varões ilustres de Portugal» e «O Marquês de Pombal».

No jornalismo, onde a sua acção foi fecunda, depois de fundar «A Semana», dirigiu a «Enciclopédia das escolas de instrução primária e, em Fevereiro de 1859, entrou para a direcção do «Diário de Lisboa», então folha oficial do Governo. Nos jornais «A Emancipação», «O Farol», «Jornal do Comércio», «A Democracia» foi redactor principal, sendo colaborador também, entre outros, da «Revolução de Setembro», de «O Primeiro de Janeiro» e de «O Século».

Traçando o seu perfil, Julio de Castilho escreveu: «Ás suas maneiras eram finíssimas; tinha uma distinção natural, que estava a dizer bondade. Tinha muita graça, graça académica, ateniense, que adquiria vagas intenções irónicas no modo como era modulada por aquela voz débil, afeminada, chistosa.

«Com senhoras era uma parisiense do grande século; tinha para elas todos os resguardos, todas as atenções, e conformava a sua loquela ás posses do seu gentil auditório.

«Com os sábios era um verdadeiro sábio.

«Com os literatos revelava o saber e o gosto apurado das melhores escolas.

«Aos estrangeiros falava este poliglota a língua de cada um.

«Para os discípulos era um amigo; para a família era um pai.»

Em 1880, quando da comemoração do tricentenário de Camões, Latino figurava entre as grandes figuras republicanas, a par de Elias Garcia, Teófilo Braga, Manuel de Arriaga, Alves da Veiga, Magalhães Lima e de tantos outros.

Faleceu em Sintra, a 29 de Agosto de 1891, e ao elogio histórico proferido em sessão publica na Academia das Ciências por Sousa Monteiro, em 1898, assitsiram o rei D. Carlos, a rainha D. Amélia e o infante D. Afonso.

ZACARIAS DA SILVA

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de fotografias de Will Hengl

Continuando a organização do ciclo dedicado ás obras de grandes artistas fotógrafos, a Galeria «Espaço», de Algés, expõe actualmente vinte e uma obras do artista austríaco Will Hengl, fundador de agrupamentos educacionais e professor em cursos de extensão universitária, artista que tem alcançado grandes êxitos e que tem sido várias vezes premiado (mais de 150 medalhas), em salões internacionais de arte fotográfica.

A sua obra tem como tema principal o homem, «O Homem no seu mundo», e dela já se realizaram exposições especiais na Grécia, Brasil (três), na Checoslováquia, Hungria, Paquistão, Guatemala, Bélgica e Singapura

Confraternização de sargentos milicianos

A comissão organizadora das celebrações das bodas de prata do curso de sargentos milicianos de Engenharia de 1941 pede por nosso intermédio a todos os seus camaradas que iniciaram o referido curso na Escola Prática de Engenharia (Tancos) em Agosto de 1941 que indiquem as suas actuais residências á secretaria do Regimento de Engenharia n.º 1, a fim de se tornar possível a reunião festiva do maior número de componentes daquele curso.

ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETÁRIOS

Após o período normal de férias, reuniu-se a direcção da A. L. P., a fim de planear os trabalhos tanto jurídicos como técnicos de obras a realizar a partir do próximo mês de Outubro, com a estruturação de novas normas de serviços.

A direcção tomou conhecimento da forma como decorreu o 19.º Congresso Internacional da Propriedade, na Suíça, e da forma como foi recebida a sua comunicação, apreciada com louvor naquela assembleia mundial.

Tomou ainda conhecimento do convite recebido para ser admitida na Federação Internacional dos Administradores, o qual vai ser condicionado, pelo presidente da A. L. P., á apreciação do M. N. E.

No decurso da reunião, procedeu-se ao exame final da participação do Instituto da Propriedade acerca da sua colaboração prestada ao projecto do Código Civil cujos resultados estão a vir a lume no seu órgão de informação privativo que é o boletim bimestral «A Propriedade Urbana».

II CONGRESSO Nacional de Turismo

Prosseguem activamente, no secretariado-geral em Lisboa e em Lourenço Marques, os trabalhos de organização do II Congresso Nacional de Turismo, que se efectua na capital de Moçambique, de 17 a 24 do próximo mês.

O programa do congresso, que está a ser elaborado, inclui, além das sessões de trabalhos e plenárias, uma exposição de turismo e várias excursões.

Para os congressistas que cheguem a Lourenço Marques antes do dia da abertura do congresso, haverá nos dias 14 e 15 uma excursão a João Belo, com visita ás movimentadas praias de S. Martinho do Bilene e Sepulveda e a Quissico, onde se exibirão os conhecidos marimbeiros de Zavala.

VIDA SOCIAL

CAPITAO MARIANO S. SULIT

A fim de se juntar á sua família, chegou a Lisboa o capitão S. Sulit, marido da embaixadora da República das Filipinas, dr.ª Estela R. Sulit.

D. MARIA DE NAZARETH DE MAGALHAES MEXIA ALVES

Depois de prolongada crise, deu entrada na Casa de Saúde de Leiria, onde foi submetida a melindrosa operação, a sr.ª D. Maria de Nazareth de Magalhães Mexia Alves, esposa do governador civil de Leiria. Foi operador o médico-cirurgião dr. Luís Bandeira, e a doente já se encontra em convalescença.

Vai realizar-se em Évora um Simpósio Internacional sobre a Reconquista da Península

ÉVORA, 28 — Encerram-se na próxima semana, com diversas solenidades que terão a presença do Chefe do Estado, e entre as quais se conta um importante Simpósio Internacional da Reconquista Cristã da Península Ibérica, as comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, iniciadas há precisamente um ano. Esse simpósio, em que se inscreveram cerca de sessenta especialistas portugueses, espanhóis, franceses, italianos, etc., decorrerá de 4 a 8 de Outubro e vai provocar uma revisão de conjunto da história peninsular que se situa entre 711 e 1492, procurando ao mesmo tempo fortalecer o intercâmbio cultural entre os historiadores nacionais e estrangeiros e reintegrar a cidade de Évora no plano de centro de cultura do espírito, que outrora ocupou.

Entre os congressistas inscritos contam-se os srs. D. Beneyto Juan, brigadeiro Meireles do Souto, D. José Luís Martin, capitão Gastão de Melo Matos, dr. José Pires Gonçalves, dr. João Corte Real, D. Maria dos Remédios Castelo Branco, Tulio Espanca, José Maria da Cruz Pontes, A. Fialho Pinto, dr. Fernando Castelo Branco, D. Maria José Lagos Trindade, D. José Maria Lacarra, comodoro Manuel Pereira Crespo, D. Eloy Benito Ruano, padre Jesus Muñoz, Eugénio da Cunha Freitas, Mário Cardoso, Martim Velho, dr. Francisco Assis de Oliveira Martins, D. Maria Olímpia da Rocha Gil, Luís Saldanha Monteiro Bandeira, coronel Afonso do Paço, Alfredo João Rabaçal, cónego José Alegria, prof. Moreira de Sá, cónego Alcântara Guerreiro, José Carlos Hermann Silvano, padre Henrique Louro, António Manuel Dias Farinha, Joseph Moreau, padre José Vaz de Carvalho, Joseph Piel, prof. Lindley Cintra, dr. Artur Nobre de Gusmão, prof. Luís de Pina, Iria Gonçalves, António Joaquim Moreira Júnior, Jorge Rodrigues Faro, D. Alajandro Herrero Rubio, D. Maria Terese Giovanni Antonelli, Augusto Guzo, D. Adolfo Muñoz Alonso, António Manuel Gonçalves, Manuel Busquets de Aguilar, Vítor Marques dos Santos, etc.

Vão ser debatidos aspectos militares, políticos e administrativos, económicos, religiosos, linguísticos, historiográficos, culturais e de belas-artes, presidindo ás respectivas secções o general Luís da Câmara Pina, o prof. Marcello Caetano, a prof.ª D. Virgínia Rau, o dr. Domingos Maurício, o prof. Lindley Cintra, o prof. Pinto de Azevedo e os drs. Bacelar e Oliveira e Artur Nobre de Gusmão. Os presidentes do simpósio são o prof. Lopes de Almeida, presidente da Academia Portuguesa de História, e o prof. Juan Contreras Y López de Ayala, da Faculdade de Letras de Madrid e presidente do Instituto de Espanha. O secretário-geral é o dr. Armando Nobre de Gusmão, director da Biblioteca Publica de Évora, e o presidente da comissão organizadora o dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, presidente da edilidade eborense.

TERMINOU EM FÁTIMA a XVII Semana de Estudos Gregorianos

Encerrou-se em Fátima a XVII Semana de Estudos Gregorianos, dirigida pela sr.ª D. Julia de Almendra, que decorreu com grande entusiasmo de todos os participantes. Além de um ciclo de conferências, esta «semana» consagrada á musica sacra incluiu no seu algo sobrecarregado programa concertos que constituiram os momentos de mais alta espiritualidade de toda a reunião.

A XVIII Semana Gregoriana de Fátima ficou marcada para o mês de Setembro do próximo ano.

LICENCIADA EM FARMÁCIA

COM PRÁTICA DE ANÁLISES E DIRECÇÃO DE FARMÁCIA

PROCURA EMPREGO NA ZONA DE LISBOA

Resposta a este jornal ao N.º 220

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Estreou-se como profissional na companhia que trabalha no Monumental, sob a direcção de Águeda Sena, o jovem bailarino José Fernandes.*
- *Vão estrear-se no teatro uma filha do empresário Hernâni Martins e outra da escritora Odete de Saint-Maurice, que tomarão parte no desempenho de «Fumos de Verão».*
- *Por sua iniciativa, ficará algum tempo sem trabalhar a actriz Lurdes Norberto.*
- *Está a preparar o seu novo filme o nosso camarada de Imprensa Augusto Fraga.*
- *Segue dentro de dias para Espanha, em viagem de estudo e recreio pelos teatros madrilenos, o actor Assis Pacheco, com sua mulher, a actriz Lúcia Mariani.*
- *Já estão distribuídos os papéis da peça «Exercício para cinco dedos», que subirá á cena do Teatro Vasco Santana, na inauguração da temporada de Inverno da Companhia Teatro Estúdio.*
- *O empresário José Miguel pensa fazer deslocar ao Brasil a sua companhia que, presentemente, está a actuar no Teatro «ABC».*
- *Está em preparação uma nova película nacional, para a qual já foram convidados o actor Mário Sargedas e a actriz Alina Vaz.*
- *Deve subir em breve á cena no Teatro Experimental de Cascais a peça «A Maluquinha de Arroios».*
- *Parte dentro de dias para o Funchal o cançonetista Paulo Jorge.*
- *Mariema deve ser uma das principais figuras da nova revista do Teatro Variedades.*
- *A cançonetista Mena Vidal gravou para a Rádio Ribatejo a composição de Túlio Pereira e Carlos Conde intitulada «Vamos a Vila Franca».*

VARIEDADES

Um êxito que regressa

Um verdadeiro cartaz de estrelas, de talento e popularidade, apresta-se para representar, no Teatro Variedades, a grandiosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida, com o maior requinte e luxo, por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva e montagem de Hernani e Rui Martins, os empresários escolheram para o desempenho da revista, que mais aplausos tem logrado do publico e da crítica, um novo e sensacional elenco: Eugénio Salvador, Ligia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, o famoso cantor romantico Tony de Matos (cuja estreia como actor é aguardada com a maior expectativa), e, ainda, Vera Sanders, a escultural vedeta sul-americana, no topo de um friso de mulheres verdadeiramente deslumbrantes.

MUNDIAL

O filme «Átila»

O filme presentemente em cartaz no Mundial é daqueles que têm sempre um

(Continua na 8.ª página)

TEATRO

VARIEDADES

ADULTOS

BREVEMENTE

em continuação de

ESTREIA

A SURPREENDENTE SUPER-REVISTA

ZERO; ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

UM ÊXITO CLASSIFICADO COMO O MAIOR DE TODOS OS TEMPOS AGORA INTERPRETADO POR

UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO!

OS PRODUTORES GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM

EUGÉNIO SALVADOR • LÍGIA TELES • LUÍS HORTA • HELENA VIEIRA

PELA PRIMEIRA VEZ COMO ACTOR

TONY DE MATOS

O TROVADOR DA SAUDADE E DO AMOR

A VEDETA SUL-AMERICANA

VERA SANDERS

E

AINDA

MARIEMA

O MÁXIMO EM TALENTO E SIMPATIA

Montagem de

HERNÂNI e RUI MARTINS

COLISEU

HOJE, ás 21.30

PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS

CIRCO

Alegria da juventude

1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

— AMANHÃ —

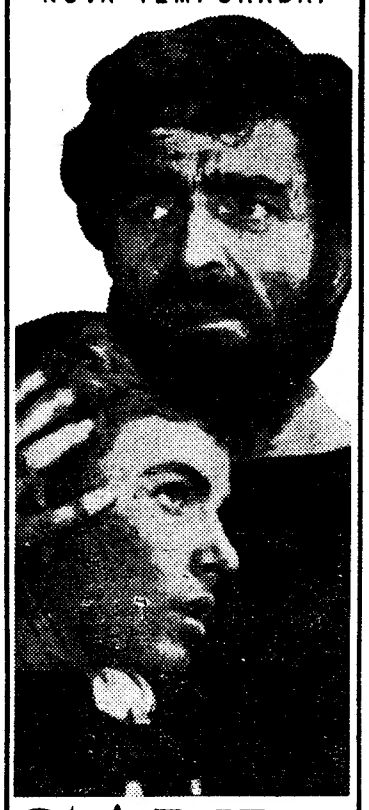
À tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos

Bilhetes á venda

Durante as férias escolares, as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite

BREVEMENTE

O PRIMEIRO GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DA NOVA TEMPORADA!



SAUL E DAVID

UMA DAS MAIS GRANDIOSAS HISTÓRIAS BÍBLICAS NUM FILME GIGANTESCO!

Maiores de 12 anos

Um exclusivo FILMES OCIDENTE

AQUI, UM SIMPLES TÍTULO! NA TELA, UM FILME APAIXONANTE!

ELE AMOU E LUTOU COM DESESPERADA INTENSIDADE, SEM ESQUECER UM SÓ MOMENTO O ÓDIO QUE O ANIMAVA!

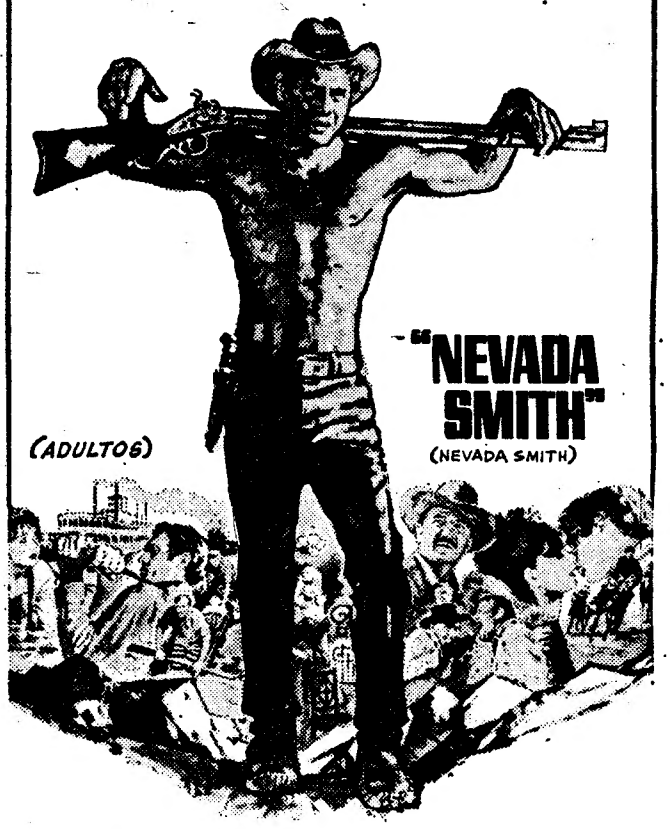
JOSEPH E. LEVINE apresenta

STEVE McQUEEN

KARL MALDEN • BRIAN KEITH

ARTHUR KENNEDY

e SUZANNE PLESHETTE em



"NEVADA SMITH"

(NEVADA SMITH)

(ADULTOS)

COLOR • PANAVISION

COM

RAF VALLONE • JANET MARGOLIN

HOWARD DA SILVA • PAT HINGLE E

MARTIN LANDAU

Baseado no personagem de "Os Insaciáveis" creado por HAROLD ROBBINS

Argumento de JOHN MICHAEL HAYES

Prod executivo JOSEPH E. LEVINE • Produção e realização de HENRY HATHAWAY • Música de ALFRED NEWMAN

UMA PRODUÇÃO SOLAR • Um filme PARAMOUNT

6.ª-FEIRA SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

SÃO LUIZ ALVALADE

HONG KONG

BREVEMENTE EM LISBOA

A VIDA COMEÇA COM O SEU APETITE

Uma produção de BENTO FERREIRA realizada por CONSTANTINO ESTEVES

LOTAÇÕES ESGOTADAS!

UM FILME DESTINADO AO GRANDE PÚBLICO

SARILHO de FRALDAS

2 A SEMANA

ODEON

Às 15.15 - 18.15 - 21.30

M/ 12 ANOS

Exclusivo Talma Filmes

COLORIDO

Música de Jorge Costa Pinto e Nóbrega e Sousa

Coreografia de Paulo José

Bilhetes à venda para as próximas semanas

MADALENA IGLÉSIAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

NICOLAU BREYNER •• MANUELA MARIA •• TONICHA •• MÁRIO PEREIRA

CREMILDA GIL • colaboração especial de JOSEFINA SILVA e ANTÓNIO SILVA

Compre no seu ardina a edição especial deste filme ou peça pelo correio contra o envio de 5$00 em selos para o Apartado 1367 — Lisboa 1

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO PAIS DAS FERAS — **Os lobos que raramente saem de dia... Ferozes... Constantemente esfomeados... Comem tudo o que encontram, seja o que for...**

Pois é. Eu, que nunca estive na selva (naquela...) conheço o género. E também conheço as hienas... que são bastante mais repelentes do que aquelas que Francis observa pelo seu óculo de longo alcance... Conheço isso e muito mais — pois não é em vão que as grandes cidades se comparam ás grandes selvas... A minha sabedoria vai aumentando á medida que entro neste «país das feras», todas as terças-feiras presente no pequeno visor. Fico a saber que o lobo-tigre anda á velocidade de 80 quilómetros á hora. Que o leopardo nunca ataca o homem (enfim, aparece um que não é amigo da onça!). Que vinte minutos depois de nascerem os filhos das gazelas já ganham a vida com a velocidade das suas pernas...

A imagem fica longo tempo na retina. O bambi bambino bamboleia-se na corda bamba; depois desaparece na planície como se acorresse a um apelo ou como se fosse a apanhar o eléctrico. Bambi pé-leve...

VIDA SÃ EM CORPO SÃO

E' claro que esse tal bambi nunca escreveria ao dr. Ramiro da Fonseca a queixar-se de inchaços nas pernas.

Ele, não. Haverá no entanto quem o faça. Senhoras intrigadas com suas pernas deformadas pelos inestéticos edemas. Como senhoras curiosas que se prezam de ser, gostam de saber tanto o que se passa com as suas vizinhas, como o que se passa com as suas pernas. Natural. «Doutor, que será isto que eu tenho? Que tenho eu nestas pernas, doutor, que já não são as pernas de quando eu tinha vinte anos? Inchadas, uns trambolhos... O que será, o que será, doutor?»

O dr. Ramiro zanga-se e com razão. São lá maneiras estas, de chamar a atenção para as suas pernas por correspondência? As consultas são directas, de pessoa a pessoa. Mas sempre vai dizendo que pode ser isto ou aquilo e o melhor será consultarem o médico assistente.

Esse conselho também já eu o tenho dado inúmeras vezes. E' um conselho que cai sempre bem pois as pessoas, na maioria dos casos, não têm outra coisa, a fazer. Já o que eu não poderia — e aí se separam os críticos dos médicos — era definir a doença que deforma as pernas, a «elefantíase», e adiantar que há no mundo 200 milhões de pessoas que sofrem dela.

Não poderia igualmente, como fez ontem o dr. Ramiro, aconselhar as senhoras novas que se fatigam muito das pernas e sentem formigueiros. Nesse caso devem, quando estão na cama, fazer um certo tipo de ginástica, com aplicação de massagens suaves e oportunas. Essa ginástica activa a circulação das senhoras novas, desaparece a sensação de fadiga, é uma alegria.

Aqui está como uma lição nada prometedora — sim, o que se poderá tirar das pernas inchadas? — se transforma de subito, ganha interesse para um sem número de jovens senhoras.

E eu pergunto ao dr. Ramiro: o benefício é só extensivo ás damas? Se nós, os cavalheiros, também suficientemente novos, fizermos idêntica ginástica, idênticas suaves massagens, se fizermos isso não aliviaremos também os nossos formigueiros?

Com esta pergunta mais não pretendo do que retirar o máximo proveito da consulta de ontem, a vários títulos util e agradável de seguir.

TOURADA — Tourada á portuguesa. Tourada de gala, oferecida aos congressistas da «mecânica das rochas». Os estrangeiros — foi lá dito — gostam muito. Em especial das pegas. Pois é.

Foram poupadas aos telespectadores as cortesias enfadonhas. O primeiro toiro não se viu. A «agenda da praça» engasgou-se, «pedimos desculpa por esta interrupção», podia-se lá deixar de dar a agenda, como é que as donas de casa hoje se governavam, ora sim, imaginem só a catástrofe!

Mesmo sem cortesias e com um toiro a menos, esta corrida enfarrujou-se de melancolia e de monotonia. Os cavalos brincaram, os toiros nem sempre estiveram pelos ajustes, nem sempre «kolaboraram». A primeira parte bastava, n'era? Toiro, cavalo e cavaleiro não lutam. Menos os ferros curtos e compridos e seria um jogo quase infantil. As pegas imprimem um rasgão de verdade a estas noites, despertam um grito abafado no peito das mulheres e dos estrangeiros desconhecedores da prática.

Para o telespectador mediana ou fracamente interessado nestas andanças, valeu como elemento antimonotonia a locução a cargo de Fialho Gouveia. Não sendo crítico da especialidade nem mesmo praticante (Carlos Cruz, esse, ao que se diz, já trajou «luces»... para o fotógrafo) Fialho Gouveia desembaraçou-se da reportagem com aquela bonomia e descontracção que todos lhe conhecemos, muito embora a responsabilidade pesasse nos ombros como chumbo. Os seus «ferros de castigo a ver se o toiro alegra»; o toiro que se distraía com a assistência; a arrancada fortíssima (*«do toiro, evidentemente...»*); o toiro que não atacava de frente, com nobreza, que preferia atacar pelas costas; e outro que tinha arrancadas tardas e cínicas; o choradinho á volta do saudoso cavalo «Falcão» que morreu ali, no Campo Pequeno, não na arena, mas no estábulo; a sua preocupação constante de descrever o oiro, a purpura, o violeta das casacas dos toureiros, etc., etc., tudo isso contribuiu para que um sorriso viesse, de quando em quando, animar esta emissão extraordinária de «Barreira de Sombra».

Aliás, Fialho não é crítico da especialidade. Limitou-se, na maioria dos casos, a dizer o que todos viam, numa observação superficial e, portanto, desnecessária. Isso estará certo para um relato de futebol pela Rádio. As touradas, pela Televisão, destinadas a um publico imenso recém-iniciado nestas andanças, exigiam a presença de alguém que *desse a ver* quanto fosse realmente digno disso. Fazer a locução, naquelas condições, pouco importa. Não importa falar: importa ensinar

Faço votos pelo regresso breve de Cabral Valente. Os seus profundos conhecimentos, o seu bom-senso, o equilíbrio e a justa medida dos seus comentários, a sua preocupação constante de explicar os porquês das artes complicadas — eis o que não enjeitará quem pretender a sério levar a tourada até ao grande publico. Porque, não concordam?, o melhor *amador* ainda é o profissional — que ama. — M. C.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **O actor soviético Innozenti Smoktunovsky, célebre pela sua interpretação do «Hamlet», de Kozintsev e que está a interpretar a figura de Ciaijowsky num filme biográfico, decidiu estrear-se como realizador cinematográfico, dirigindo um filme inspirado no romance de Steinbeck «O Inverno do Nosso Descontentamento».**
- **O realizador e produtor Stanley Kramer adquiriu por trezentos e cinquenta mil dólares o direito á versão cinematográfica do recente romance humorístico de Robert Crichton «O Segredo de Santa Vi-**

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

- **Ás 21 e 40: Noite de Teatro «Novas aventuras de Pascoal»**

De autoria de Miguel Barbosa e Miguel Orrico. Intérpretes (por ordem de entrada em cena): Pascoale, Nicolau Breyner; Guarda, José Galvão; Enrico, Luís Filipe; Lavrador, Barreto Poeira; Secretário, Alberto Vilar; Criada, Gréce de Castro; Beatrice, Maria Cristina; Piero, Armando Cortês; Gina, Delfina Cruz; Contínuo, Oscar Acursio; Maria, Helena Vieira; Tratore, Tomás de Macedo; Carla, Joana Belo; Empregado, João Silva; Marcelo, Rodolfo Neves.

Cenografia de Hernani Lopes. Realização de Oliveira Costa.

LESLIE PHILLIPS
JAMES ROBERTSON JUSTICE
SHIRLEY ANNE FIELD · JOHN FRASER
JOAN SIMS · ARTHUR HAYNES
ELISABETH ERCY

Doutor... tenha maneiras
(DOCTOR IN CLOVER)

Da novela de RICHARD GORDON Argum. de JACK DAVIES
Produção de BETTY E BOX Realiz. de RALPH THOMAS

AGORA!... O MAIS HILARIANTE DE TODOS OS "Doutores!..."

«CONSULTAS» A PARTIR DE AMANHÃ às 21,30 no SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

RANK FILMES

Maiores de 12 anos

UM TÓNICO ESSENCIAL!

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize COMBOIOS ELECTRICOS

HONG KONG UM MUNDO NOVO PARA O SEU GOSTO BREVEMENTE EM LISBOA

HOJE, às 21.45 no estúdio 444 abertura das aulas da

ESCOLA de BeM GoZAr A ViDA

Uma fantástica comédia em **EASTMANCOLOR** com

JORGEN RYG — AXEL STROBYE

HANS W. PETERSEN — JUDY GRINGER

Ele procura a felicidade com a ajuda de velhos métodos – qualquer semelhança com a gravura é pura coincidência – aos quais nós também recorremos e que nos leva a ela, ou, pelo menos, imaginamos que assim suceda...

NÓS DIREMOS DELE
e RIREMOS COM ELE!...

A «ESCOLA» é para ADULTOS — M/17

Assim não, amigo! Não faça como ele! Frequente a nossa dela todos os ensinamentos.

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

MARY POPPINS

O FILME DOS 5 «OSCARS»

O FILME EM QUE

JULIE ANDREWS
AO LADO DE
DICK VAN DYKE
GANHOU O
«OSCAR»
PARA A MELHOR ACTRIZ DO ANO,
CONTINUA A SER PARA
TODO O PÚBLICO
O GRANDE E ESPECTACULAR
ÊXITO
em

6.ª SEMANA

NO MAIOR
CINEMA DE LISBOA

REALIZAÇÃO: **ROBERT STEVENSON**
UM EXCLUSIVO DE ALTO NÍVEL
EM **TECHNICOLOR**
Para todos, maiores de 6 anos

IMPÉRIO

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 86 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

4.º MÊS ☆ 2 SESSÕES
Às 21 e às 23 horas
ÚLTIMAS SEMANAS

RAUL SOLNADO

ADULTOS

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON
● GLÓRIA ● ÂNGELA ● MILENE

ABC TEATRO telef. 366745

DIVIRTA-SE À GRANDE E À PORTUGUESA!
HOJE, As 20.45 e 23 h. EM 2 SESSÕES
Domingo — «Matinée» ás 16 horas

JOSE MIGUEL
apresenta

"mini-saias"

UMA REVISTA DE LUXO E GARGALHADA
(Adultos
com
IVONE SILVA, ARTUR SEMEDO, LEONIA MENDES, ANTONIO ANJOS
E AS ATRACÇÕES
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE
Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes
A bilheteira abre ás 13 horas

HONG KONG

NÃO É MISTÉRIO, MAS UM MOTIVO DE PRAZER BREVEMENTE EM LISBOA

UM EXITO EXCEPCIONAL!

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 32 7453

TODAS AS NOITES, AS 21.45 h.

6.ª SEMANA TRIUNFAL

(Adultos)

DOMINGO: Á TARDE, ÁS 16 H.

AVISO

Para sua comodidade e em virtude da grande afluência de publico que formam longas filas, podem, os interessados adquirir bilhetes na A. B. E. P., Avenida da Liberdade n.º 140 — Telf. 32 5360 e Praça dos Restauradores — Telf. 32 8823.

VASCO MORGADO

APRESENTA

em PLENO TRIUNFO

NO TEATRO

MONUMENTAL

T. [illegible]

2 SESSÕES — 20.30 e 23 h.

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas

CAMILO DE OLIVEIRA — MARIA DULCE

IO APOLONI

CARLOS J. TEIXEIRA — NICOLAU BREYNER

os reis da rádio

SIMONE DE OLIVEIRA — ANTÓNIO CALVÁRIO

o conjunto angolano

OS ROCK'S

com o formidável cantor

EDUARDO NASCIMENTO

a colaboração de

AIDA BAPTISTA — JOSÉ VIANA

em estreia ANABELA e ainda LINDA ★ DORA ★ DELFINA

2 BALLETS

GRANDE ORQUESTRA

Direcção de Fernando Carvalho

coros e 23 figuras

RISO TOTAL!

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da 5.ª página)

tória», o qual é passado durante a Segunda Guerra Mundial, numa cidade italiana, quando um oficial alemão recebe a insólita ordem de mandar apreender todo o vermute existente na localidade.

● A associação dos produtores cinematográficos americanos, de acordo com a associação nacional dos estudantes, instituiu quatro prémios (não monetários) destinados ás melhores realizações cinematográficas dos estudantes. O primeiro prémio é atribuído no dia 25 de Novembro, no Lincoln Center de Nova York.

● O actor Tom Adams é o intérprete de um novo agente secreto, Charles Vine, cujo primeiro filme, «O segundo melhor agente secreto de todo o mundo», vai ser continuado por «Quando as balas assobiam», sob a direcção de John Gilling. Nesta segunda película participa também Dawn Adams.

● O realizador Louis Malle está a dirigir o filme «O Ladrão», o qual, rodado em Paris e interpretado por Jean-Paul Belmondo, Julien Guyomar, Paul le Person e Genevieve Bujold, evoca a época de 1880.

A estreia mundial de «Paris está a arder»

PARIS, 28 — (A. N. I.) — A data da estreia mundial do filme de René Clément «Paris está a arder» foi definitvamente fixada para o dia 24 de Outubro, em Paris, no Palácio de Chaillot.

Um festival comemorativo do 6.º centenário de «La Place du Tertre»

PARIS, 28 — (A. N. I.) — Para comemorar o sexto centenário de «La Place du Tertre», o «Estudio 28», cinema de arte e de ensaio, organizou um encontro internacional cinematográfico que se prolonga até ao dia 9 de Outubro.

Este encontro, em que participam dezasseis nações, atribuirá o prémio «Leon Moussinac», criado pela Associação Francesa da Crítica do Cinema.

Oh...! êle também?

Naturalmente.

Todos os homens de negócios, actualizados, convenceram-se de que a Organização Bancária Pinto de Magalhães é moderna e eficiente (Instalações funcionais, um mínimo de formalidades, pessoal seleccionado disposto a resolver os seus problemas financeiros). Os técnicos da Organização Bancária Pinto de Magalhães estão à sua disposição para resolver consigo qualquer transacção comercial. V. também... prefira a eficiência e modernismo de Pinto de Magalhães.

pali

BPM

SEMPRE AO SEU LADO

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO-RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 53 ▪ LISBOA-RUA DO OURO, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

lugar á parte nas preferências do publico, visto tratar-se de um espectáculo grandioso, em que tudo se conjuga para o tornar numa obra destinada a ficar para sempre na recordação de todos. «Átila» é, na verdade, um título que tem uma auréola de terrível legenda e que recorda um espectáculo esmagador, em que a emoção se apossa do publico, de imagem para imagem, na evocação dessa figura que foi o terror das gentes e o flagelo de Deus, como inimigo das mais sacras leis, conquistando e destruindo tudo por onde passou. Neste filme grandioso, rodado em tecnicolorido, sob a superior direcção de Pietro Francisci, avultam os nomes, como protagonistas, de Anthony Quinn e Sofia Loren, além de Henri Vidal e Irene Papas, á frente de um elenco notável, que fez de «Átila» uma das mais soberbas produções italianas de outros tempos, em boa hora incluída na retrospectiva do cinema italiano do Mundial.

IMPÉRIO

A sessão clássica de hoje

William Holden e Andrey Hepburn são os intérpretes da espantosa comédia, em technicolor e Panavision, que Richard Quine extraiu de uma história de Julien Duvivier e Henri Jeanson: «Quando Paris delira», que o Império exibe hoje, ao fim da tarde, na sua 497.ª sessão de cinema clássico. «Quando Paris delira» atinge alturas excepcionais. É uma aragem de frescura, uma catarata de talento, que se espalha por toda a acção directiva. A fantasia, a cor, a encenação, os enquadramentos, a montagem audaciosa e a superior interpretação — tudo são elementos de invulgar riqueza, que valorizam este autêntico festival de comédia cinematográfica.

A B C

Um espectáculo de luxo

«Mini-Saias», em cena no palco do Teatro ABC, resultou na melhor prova de que ainda há autores capazes de escreverem um texto, bem ao gosto do publico e de acordo com as características revisteiras que tanto agradam ás plateias. José Miguel, empresário sempre atento ás preferências do publico, rodeou-se de colaboradores talentosos, gente conhecedora do «segredo» e produziu, assim, um espectáculo cheio de graça, luxo e mulheres bonitas. O texto é da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a musica, que Lisboa já entoa, dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade, e do elenco fazem parte Ivone Silva e Artur Semedo, em interpretações que atingem momentos do mais elevado nível. Leónia Mendes e António Anjos são «cartazes», presenças destacadas nesta revista, o mesmo acontecendo com Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré e Carlos Miguel. Actuando como atracção, brilham os nomes de Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, que dispensam termos elogiosos. Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues completam o elenco.

OLIVER REED e «MISS» CAROL LYNLEY quando da estreia mundial do filme «The Trap», apresentado em Londres, a 15 de Setembro, no cinema Leicester Square, à qual assistiram as mais altas individualidades do mundo político, social e artístico. O filme foi entusiàsticamente aplaudido e mereceu da Imprensa os mais calorosos elogios

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

Está já em quinta semana no cartaz, sempre com grande afluência de publico, a magnífica comédia inglesa, de Ted Willis, «A mulher do roupão», numa adaptação magnífica de R. Lobato de Faria. Tem uma história apaixonante, que prende da interesse os espectadores do primeiro ao ultimo minuto, mas ansiosos pelo final para saberem o desfecho deste tema interessantíssimo. Laura Alves e Rui de Carvalho, nos principais papéis, têm interpretações de grande mérito artístico, no que são muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior.

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo»

Uma das estrelas que brilha na fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo» é o prestigioso actor cómico Camilo de Oliveira, que no excepcional espectáculo tem figura de relevo nos numeros «Hamlet», «Cicerone Aldrabão», «Noite de Nupcias» e «O Lavrador». Têm também interpretações de grande mérito artístico, Maria Dulce, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da Rádio, Simone de Oliveira e António Calvário, o conjunto «Os Rock's», com o vocalista Eduardo Nascimento, Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e, ainda, os consagrados artistas Aida Baptista e José Viana. «Esta Lisboa que eu amo», mais uma produção excepcional de Vasco Morgado, com montagem de Pinto de Campos, que tem também a seu cargo os figurinos. A direcção artística é de Paulo Renato, a coreografia de Águeda Sena e a direcção musical de Fernando de Carvalho.

TEATRO VILLARET

Uma farsa divertida

Ultrapassa já as duzentas representações a alegre e divertida farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Raul Solnado e a sua alegre companhia vêm apresentando, com êxito, há já quatro meses, no moderno e confortável Teatro Villaret. Carregada de situações que obriga o publico a rir contínuamente, esta farsa, onde o riso não se disfarça, foi encenada por Francisco Nicholson. No palco, e a interpretá-la, estão, além de Raul Solnado, Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Angela Ribeiro e Milene Machado. A comédia representa-se todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio 444

Título — «Escola de bem gozar a vida».
Produção — Alemã.
Realização — Knud Leif Thomsen.
Intérpretes — Jorgen Rug, Axel Strobye e Hans W. Petersen.
Género — Comédia.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

João Bettencourt e Raul Solnado ladeando Eunice

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Átila», no Mundial

Em boa hora promoveu o Cinema Mundial uma retrospectiva (chamemos-lhe assim, embora com um certo exagero...) do cinema italiano — e dizemos em boa hora, pois que permitiu ao publico ver, ou rever, algumas obras importantes, nos seus aspectos positivos e até nos negativos, da cinematografia italiana de há 15 ou 20 anos. A par dessas obras importantes, no decorrer desse ciclo — designação mais correcta — se apresentam alguns filmes menores, que se dirigem a outro género de publico e satisfazem outro tipo de preferências.

«Átila» é o exemplo das grandes produções, baseadas num argumento histórico—com os desvios, maiores ou menores (maiores geralmente) que a história nelas sofre, — grandes produções que, com raríssimas excepções, valem mais, para quem valem (isto é: para quem gosta) pela grandiosidade do espectáculo do que pelo primor da arte. Os milhares de figurantes, as grandes batalhas, a acção constante, são pitéus sempre apreciados pelos admiradores do género.

Anthony Quinn, no papel de Átila, demonstra ser um bom actor em todo o tipo de interpretações, e consegue dar á figura toda a verosimilhança possível. Sophia Loren, outra actriz de inegáveis méritos (mesmo artísticos, ao contrário do que alguns pensam...), aparece-nos aqui ainda imatura — mas já mostrando mais alguma coisa que a beleza.

Outras interpretações aceitáveis suprem, ou tentam suprir, a inconsistência de certas situações, assim como a parte técnica que se situa a nível regular. — *Visor 000.*

João Bettencourt no Teatro Villaret

A Companhia Portuguesa de Comediantes, que reúne alguns dos melhores nomes do nosso teatro e da qual é titular Eunice Muñoz, iniciará a nova temporada de teatro no palco do Villaret com a peça de Tennessee Williams «Verão e Fumo».

Para encenar e dirigir as grandes figuras que constituem o elenco, chegou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o autor e director teatral João Bettencourt, autor e encenador de mérito.

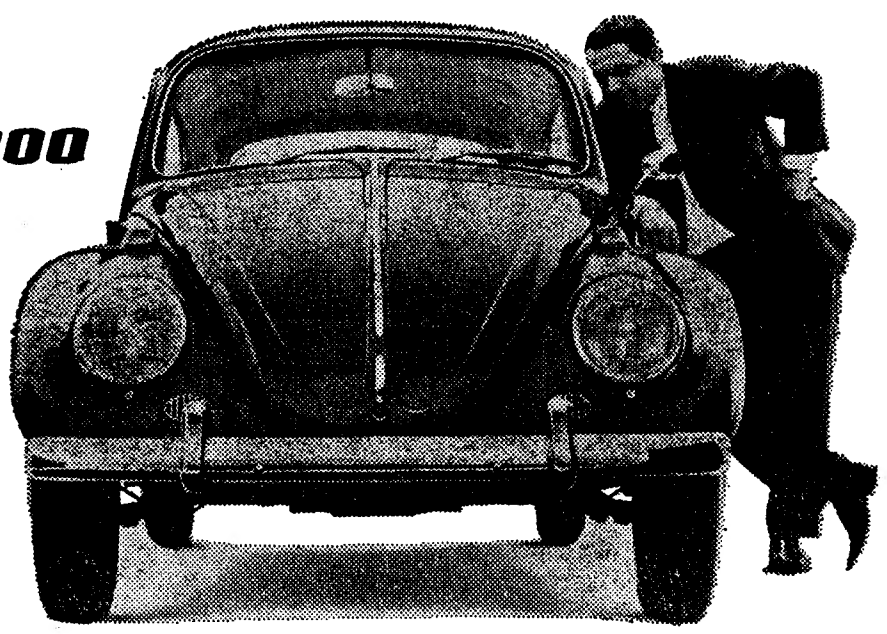
«Quando Paris delira» na sessão clássica de hoje no Império

Exibe-se hoje na sessão clássica do Império, que principia ás 18 e 30, o filme «Quando Paris delira», um vento fresco de talento na arte de dirigir, uma orgia de cor e fantasia, um espectáculo dentro dos melhores cânones da comédia sofisticada americana.

Baseado num conto de Julien Duvivier e Henri Jeanson e rodado em magnífico «technicolor», com cenários sumptuosos e um ambiente verdadeiramente parisiense, «Quando Paris delira» tem em William Holden e Andrey Hepburn os protagonistas ideais.

VOLKSWAGEN 1300

CADA VEZ MELHOR!



agora equipado com as sensacionais inovações

- barra estabilisadora no eixo traseiro
- suspensão traseira melhorada
- bitola mais larga no eixo traseiro
- 3.ª velocidade mais ampla
- capot do motor de novo desenho
- novo dinamo de ligação rápida

ALÉM DE OUTROS MELHORAMENTOS

O VOLKSWAGEN 1300, OFERECE-LHE AGORA, AINDA MAIOR SEGURANÇA, CONFORTO E MAIOR PRAZER NA CONDUÇÃO!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 52 — TELEFONE 366761 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Johnson e o chanceler Erhard concordaram numa revisão do dispositivo de defesa ocidental

WASHINGTON, 28 — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard, regressa hoje ao seu país, depois de ter concordado com o presidente Johnson numa revisão profunda da defesa ocidental, que poderia levar á retirada de tropas dos Estados Unidos da Alemanha Ocidental.

Um comunicado publicado após dois dias de conversações entre os dois estadistas dizia que a Grã-Bretanha devia com-

A Grã-Bretanha deve participar nas conversações

participar nas conversações.

A ideia tinha sido pela primeira vez apresentada pelo presidente Johnson, no princípio deste mês, depois de a Grã-Bretanha ter tornado claro que reduziria o seu Exército do Reno a menos que a Alemanha Ocidental contribuísse mais para dissipar os custos dessa manutenção em divisas estrangeiras.

O comunicado dizia que o chanceler e o presidente tinham concordado em que a tensão na Europa é menos aguda. Se bem que tivessem salientado a necessidade de uma aliança mais forte, disseram que esta tinha de ser ajustada ás necessidades do futuro.

«Concordaram em que devia ser levado a efeito um estudo da ameaça á segurança e, levando em linha de conta as alterações da tecnologia e mobilidade militares, das forças requeridas para manter uma força adequada de dissuasão e defesa», dizia o comunicado.

A revisão também tratará do efeito que têm os soldados britanicos e americanos estacionados na Alemanha Ocidental na balança de pagamentos destes países assim como as actuais dificuldades financeiras de Bonn. Estas dificuldades estão na raíz da sua incapacidade de efectuar pagamentos para dissipação dos custos satisfatórios.

A MOBILIDADE MILITAR

Observadores tomaram a frase «alterações na tecnologia e mobilidade militares» como uma referência á afirmação americana de que com a ajuda de uma ponte aérea moderna grande numero de soldados e de equipamentos pode ser mandado para qualquer parte do Mundo num espaço de dias. Isto tornaria desnecessário a manutenção permanente de seis divisões na Alemanha.

Espera-se que a revisão se inicie em meados de Outubro depois da Grã-Bretanha e da Alemanha terem concluído conversações bilaterais sobre o problema da minimização dos custos.

DOIS PROBLEMAS NÃO RESOLVIDOS

Ainda não resolvido, em grande medida, é o mais espinhoso dos problemas das conversações — a incapacidade da Alemanha Ocidental em ter satisfeito o actual acordo para diminuição dos custos de manutenção de tropas com os Estados Unidos. Este acordo pede a compra de 1,350 milhões de dólares de equipamento militar no decurso de dois anos que terminarão em 30 de Junho próximo.

O comunicado foi silencioso sobre esse aspecto excepto para dizer que o chanceler tinha assegurado a Johnson a sua intenção «de fazer todos os esforços para cumprir o actual acordo até onde os acordos financeiros afectando a balança de pgamentos estão implicados».

Sobre o terceiro difícil problema o de dar á Alemanha Ocidental um papel mais importante nos assuntos nucleares da N. A. T. O., ambas as partes decidiram aparentemente não forçar nenhuma decisão.

DIA A DIA

A PAZ AMERICANA

Os quatro pontos de Hanói reduzem-se aos três pontos de U Thant e foram eles que serviram de base ao plano apresentado pelo delegado dos Estados Unidos na O. N. U. ao fazer o seu discurso de abertura na Assembleia Geral daquela Orgánização. Segundo informação do secretário-geral, que se não sabe até que ponto teve a aprovação do Governo do Vietnam do Norte, os três referidos pontos resumem-se em cessar os bombardeamentos aéreos, limitar a actividade militar nos dois campos e aceitar uma delegação do Vietcong em conversações de paz. Não se inclui neles a retirada de forças, acrescentada pelo sr. Goldberg no seu discurso. Este foi recebido com cepticismo, pois se não vê como, sem modificarem radicalmente a sua política asiática, os americanos possam fazer a paz no Vietnam, á falta de garantias quanto ao cumprimento dos compromissos assumidos pelo inimigo, neste caso o Vietnam e a China.

ARTHUR GOLDBERG

Essa modificação da política americana não apenas na Ásia, mas no Mundo, não é de admitir como contrapartida de um acordo global com a União Soviética, começando pelo tratado para evitar a proliferação das armas nucleares, complemento do tratado de Moscovo de 1963, que proibiu as experiências na atmosfera. Depois das eleições americanas de Novembro, será possível ver com mais clareza o que se prepara. O presidente Johnson quer ser reeleito em 1968. A baixa da sua popularidade resulta, em grande parte, da espectacular subida dos fundos do senador Robert Kennedy que já se aponta como candidato certo á eleição presidencial de 1972. Estes cálculos a distância estão condicionados pelo que se passar nos Estados Unidos e, principalmente, pelo que se passar fora daquele país. A sua confirmação depende, sobretudo, da capacidade do actual presidente para salvaguardar a paz sem comprometer os interesses americanos.

Taipé prepara uma recepção às sete religiosas expulsas pelos «guardas vermelhos»

TAIPÉ, 28 — (A. N. I.) — Entre os muitos refugiados que, através de Macau e de Hong Kong, se dirigem a Taipé figuram sete das oito religiosas europeias, expulsas pelos «Guardas Vermelhos» de Mao Tsé Tung, num dos mais impressionante actos da chamada «grande revolução cultural».

Agora, um alto dignitário da Nunciatura da Santa Sé em Taipé, o encarregado de Negócios monsenhor Manuel de Oliveira, condenou inérgicamente aquela medida arbitrária.

E' mais uma prova — declarou — da espécie de «liberdade» que existe sob o regime de Pequim.

O Colégio do Sagrado Coração, que acaba de ser encerrado pelos «Guardas Vermelhos», sempre fora um centro de grande prestígio, e que teve nas suas aulas milhares de chineses, assim como estrangeiros residentes na capital chinesa.

O arcebispo de Taipé, monsenhor Lo Kang, anunciou uma calorosa recepção ás sete freiras, que estão a repousar alguns dias em Hong Kong, depois das vicissitudes por que passaram, e em consequência das quais faleceu uma delas, a irmã Eamonn.

O doutor Daniel Lyons, secretário-geral da Associação Norte-Americana do Pacífico, declarou que os desmandos da chamada «Guarda Vermelha» mostram claramente que o regime de Pequim se debilita, em lugar de se fortalecer.

Mónaco precisa de 1100000 contos para resgatar as acções de Onassis

MONTE CARLO, 28 — (A. N. I.) — O conselho económico do Principado de Mónaco reune-se hoje para estudar os meios de obter o dinheiro necessário á compra das acções do casino, postas á venda pelo armador Aristóteles Onassis, de modo a conseguir-se que o Governo do principado mantenha o «controle» sobre a lucrativa empresa.

As acções de Onassis, agora postas á venda, são em numero de 650 mil e o seu preço global é da ordem dos 39 milhões de dólares (cerca de um milhão e cem mil contos).

Voou 3200 quilómetros escondido no bojo das rodas de um jacto

CIDADE DO MÉXICO, 28 — (R.) — Um jovem voou mais de 3200 quilómetros escondido, a uma altitude de 10 363 metros, no bojo não pressurizado do local onde se recolhem as rodas, num avião de carreira a jacto e chegou aqui sofrendo apenas de «enjoo e dores nos meus tímpanos».

Francisco Cuevas Garcia, de 17 anos, de Queretaro, no México Central, fez o voo de Bogotá para a Cidade do México envergando apenas uma camisa de «nylon» e calças.

Funcionários do aeroporto encontraram-no tiritando encostado á fuselagem, gelado e numa condição de semiparalisia, quando o avião aterrou esta manhã.

Novas desordens em San Francisco

SAN FRANCISCO, 28 — (R.) — Multidões de negros, que apedrejavam tudo á sua passagem, vaguearam através de um bairro de S. Francisco, a noite passada, depois de um jovem negro, de 16 anos de idade, ter sido morto a tiro pela Polícia.

Esta disse que ele estava a fugir de um carro roubado.

Foram quebradas vidraças pela multidão enfurecida. A Polícia disse que tinha entre mãos uma desordem potencial.

Portugal na Conferência das Pescarias em Madrid

MADRID, 28 — (F. P.) — Começou, ontem, em Madrid, a 17.ª sessão plenária da Conferência das Pescarias da Europa Ocidental, com a presidência de António Alfageme, presidente da Federação Sindical Espanhola dos Pescadores. Na reunião tomam parte Portugal, França, Inglaterra, Escócia, Alemanha, Bélgica, Holanda, Suécia, Noruega, Dinamarca e Espanha.

Mini-saias para homens — prevê a moda inglesa

HARROGATE (Inglaterra), 28 — (A.N.I.) — O desenhador da gabardina que o primeiro-ministro Harold Wilson usará este ano ameaçou o Mundo com as mini-saias para homens.

Joe Kagan, afirmou na abertura da reunião anual da Associação Britânica do Vestuário Masculino, que dentro de vinte anos os homens usarão togas, adejando sobre as suas mini-saias, sandálias e mantos e terão um aspecto muito semelhante ao dos romanos, antes da decadência do império.

As suas profecias sobre a profunda transformação no vestuário masculino nos próximos vinte anos, foram secundadas por Barry Reed, director de uma cadeia de estabelecimentos de artigos para homem na Inglaterra, que se regozijou, porque a moda começa a ter o seu lugar no mundo masculino. Reed disse também que dentro de dez anos as passagens de modelos para homens serão tão comuns, se não mais ainda, do que os desfiles actuais de modelos para senhoras.

Na reunião participaram mais de duzentos fabricantes de vestuário. Trata-se de uma das reuniões do género mais concorridas da Europa.

Kagan defendeu a sua «teoria da saia», afirmando que a moda dos joelhos nus, segundo o modelo dos gregos e dos romanos, é vigorosa, máscula e prática para a circulação.

Fez ainda comentários, depreciativos acerca das calças, a que chamou «horríveis chaminés».

Por agora, a «teoria da saia» de Kagan limita-se á indicação de que serão os fatos de passeio, sobre os quais incidirão as atenções dos homens no ano de 1967.

A crise de trabalho na indústria automóvel britânica

LONDRES, 28 — (F. P.) — O ministro do Trabalho britânico, Ray Gunter, tem hoje uma reunião com os dirigentes dos principais sindicatos, atingidos pela crise da indústria automobilística, na qual haverá dentro em breve, segundo se calcula, 60 000 trabalhadores em desemprego total ou parcial.

Cada espanhol fuma 6 cigarros por dia

MADRID, 28 — (A. N. I.) — O consumo médio de cigarros espanhóis na Espanha é de seis por dia e por pessoa — anuncia a companhia de tabacos.

Os espanhóis fumam diáriamente cerca de duzentos milhões de cigarros, a maior parte dos quais manipulado com tabaco escuro, produzido nas Canárias.

AFASTAR-SE DA ESCOLA É AFASTAR-SE DO FUTURO—2

A ESCOLA INFANTIL

A escola infantil é uma escola preparatória da grande escola, e que substitui a sala de amparo de outrora, espécie de creche onde as mães que trabalham depositam os seus filhos.

A escola infantil ou maternal conservou do tempo das salas de amparo o aspecto de serviço social. Assim, ela possui instalações sanitárias modernas, assegura a vigilancia médica da criança e provê a certas necessidades ás quais a familia não pode responder: refeições, infantário e uma permanência desde as oito horas da manhã, para permitir á mãe, que trabalha, deixar o filho.

Mas a escola maternal é igualmente um estabelecimento de educação, que procura suscitar na criança, num ambiente benevolente, as actividades estimulantes correspondentes ás necessidades da sua idade

Da ás crianças que não atingiram ainda a idade escolar, os cuidados que reclama o seu desenvolvimento físico intelectual e moral.

Uma boa saude e um bom equilíbrio nervoso, o exercício das faculdades sensoriais por uma continuação graduada de jogos e de experiências pessoais (estas umas vezes livres, outras vezes provocadas pela mestra), um zelo espontaneo de olhar, de imitar, de escutar, de perguntar e de responder, alguns hábitos de convívio e de curiosidade intelectual em que se apoiar, na escola primária, para um ensino regular, uma sensibilização á beleza e ás qualidades morais: tais devem ser os objectivos deste ensino pré-escolar, tais devem ser os efeitos.

Os primeiros anos passados na escola maternal podem ter uma importancia considerável para o desenrolar da vida escolar, e mesmo simplesmente da vida.

Eis porque o recrutamento das escolas maternais (que já foi oficial até 1937) nestes ultimos anos, tende a alargar consideràvelmente.

As condições de admissão — As escolas infantis, maternais ou Jardins-Escolas João de Deus, recebem as crianças de 2 ou 3 anos feitos até aos 6. Sómente as escolas infantis a cargo das Misericórdias, fábricas e Jardins-Escolas João de Deus são gratuitas, ou exigem importancias modestas.

Para a matrícula, há que pagar a inscrição, apresentar certificados de vacinação obrigatórios ou, se a criança não tiver sido vacinada, de um certificado médico de contra-indiação, indicando a razão da não vacinação.

Duas precauções a tomar — Mandai fazer um exame geral da criança, antes da sua entrada na escola, pelo vosso médico, ou até no dispensário do vosso bairro.

Mandai inscrever a criança no mês de Julho, ou imediatamente no regresso de férias, porque as classes infantis, sobretudo nas escolas infantis não propriamente particulares, estão sobrecarregadas.

Há considerações pedagógicas que prevêem que as crianças devem ser divididas em duas secções «segundo a idade e o desenvolvimento da inteligência»: os pequenos, dos 2 aos 5 anos, e os grandes, dos 5 aos 6 anos. Na realidade, sendo numerosos os efectivos, as crianças estão divididas em três secções, sendo a repartição mais satisfatória dada pelas grandes diferenças de gostos e de aptidões entre as idades extremas do grupo.

A secção dos pequenos compreende as crianças dos 2 aos 4 anos. A secção dos médios os de 4 aos 5 anos, e a dos grandes os de 5 aos 6 anos.

O programa a utilizar é muito flexível na sua aplicação, incumbindo á directora de cada escola programar o emprego do tempo, que no entanto deve receber a aprovação da inspecção do ensino particular, excepto para as escolas oficiais.

As professoras deste ensino (1) devem juntar a uma sólida formação e ao amor das crianças, indispensável na sua profissão, qualidades de educadoras, de imaginação, o dom de contar, de desenhar, de cantar. É-lhes deixada uma certa latitude na escolha dos métodos pedagógicos empregados, em função das suas próprias aptidões, da idade e do temperamento das crianças que lhes são confiadas. Os diversos métodos pedagógicos existentes foram-lhes ensinados nas escolas de formação profissional; agora, cumpre-lhes adaptá-los ás necessidades da sua classe.

O programa compreende exercícios físicos, manuais e sensoriais (cerâmica, vimes, musica, construção, desenho, pintura, etc.), exercícios de linguagem e de recitação,

(Continua na 15.ª página)

A criança forma a sua sociedade

RECOMEÇA AMANHÃ a «Operação Segurança» nas estradas

Nos termos de uma recente portaria do Ministério das Comunicações, entra, amanhã, novamente, em execução, a partir das 12 horas, até ao dia 6 de Outubro próximo, á mesma hora, o regime de velocidade limitada (90 quilómetros) para os veículos que circulem nas estradas do País.

Este período — o mais longo — tem como principal objectivo abranger a fase do fim de férias.

Utilidade turística

Foi tornada extensiva ás obras de ampliação a efectuar a declaração de utilidade turística do Hotel Cruz da Guia, que o sr. Henry Mário Frank Hatherly vai levar a efeito em Cascais. «Julgou-se, no entanto, aconselhável o afastamento do primeiro bloco em relação á estrada».

Problemas flores foram discu

na Confederação da

A XVIII Assembleia Geral da Confederação Europeia de Agricultura (C. E. A.), reunião da maior importância para a solução futura dos graves problemas agrícolas do nosso continente, continua a decorrer, com grande interesse, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa.

Encontram-se na nossa capital, actualmente, os nomes mais cotados da agricultura europeia, e muitos deles ocupam posições de relevo nos seus países. A sua autoridade como técnicos, economistas e sociólogos, confere aos trabalhos apresentados nesta assembleia uma importância excepcional. Assim, muitas organizações internacionais de cooperação entre as nações aguardam as conclusões da presente reunião, para tomarem as suas próprias decisões.

No prosseguimento das sessões de trabalhos reuniram-se, esta manhã, com início ás 9 horas, as comissões n.os 2, 3, 5 e 6, respectivamente, «Problemas técnicos de Agricultura», «Cooperação, Mutualidade e Crédito Agrícolas», «Comissão Florestal» e «Frutas, legumes e outras culturas especiais».

Aos trabalhos da 2.ª comissão presidiu o sr. eng.º M. A. Guenze (Holanda), e foi discutido o relatório n.º 21, do sr. prof. P. Bovey (Suíça), que abordou «O problema dos equilíbrios biológicos e a produção agrícola». Apreciou-se, em seguida, a comunicação «A rotação na era da mecanização», do sr. dr. R. Cerea (Itália), bem como os relatórios das actividades dos grupos «Agricultura» e «Hidrologia», «Problemas técnicos do emparcelamento agrário» e «Problemas da mecanização agrícola».

Os trabalhos da 3.ª comissão

A 3.ª comissão, em sessão presidida pelo sr. P. Ludwig, director da Federação das Associações Agrícolas do Luxemburgo, ocupou-se da comuni (Franç tudo ac ternaci aprecia dos gr vas a portaçã «Crédit (Activi C. A.).

Um re Neto

Coub berg (A são da Geral d tório d titulado restal e

Segui rio das Econon

A 6.ª presidê lez Sae o vivo sr. dr. realizad normali ta e le dois gr de estu tivo ao produçã legume das.

Os pa bleia G peia da ministr oferece veram pectivas cursão peninsu

Entregou hoje credenciais

o novo embaixador do México

No Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da Republica recebeu, hoje, em audiência solene, o novo embaixador do México, sr. dr. Rafael Fuentes, que lhe fez entrega das respectivas cartas credenciais.

O sr. dr. Rafael Fuentes, acompanhado pelo chefe do Protocolo, sr. dr. Emílio Patrício, chegou em automóvel, pelas 11 horas, a Belém, precedido de outro automóvel, que conduzia o ministro-conselheiro, dr. Luiz G. Zorrilla e o primeiro-secretário, Alberto Sales Hurtado, acompanhados pelo sr. dr. Syder Santiago, do Protocolo. Cavalaria da G. N. R. dava escolta ao novo embaixador.

O sr. Presidente da Republica recebeu o diplomata e sua comitiva, na sala Luís XV, encontrando-se, também, presentes os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, secretário-geral da Presidência da Republica e os componentes da Casa Militar do Chefe do Estado.

Feita a entrega das credenciais, o sr. dr. Rafael Fuentes foi convidado pelo sr. almirante Américo Thomaz a passar á sala do Conselho do Estado, onde ambos e o ministro Franco Nogueira e o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros conversaram durante alguns minutos, após o que o embaixador do México se retirou com as mesmas honras militares.

Em três linhas

Em suplemento ao «Diário do Governo», foi publicada a lista provisória de antiguidades do pessoal dos quadros da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

///

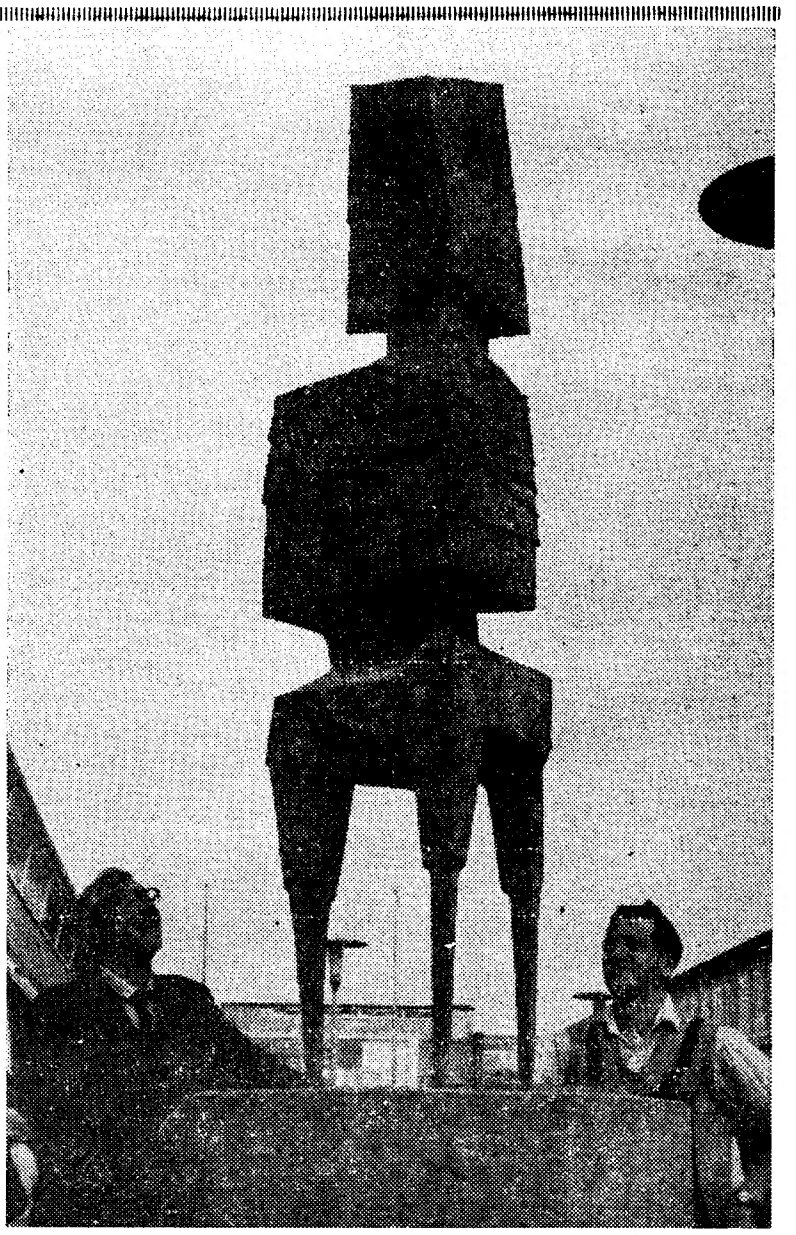
Um decreto-lei, hoje publicado, aprova, para ratificação, o protocolo sobre a capacidade jurídica, os privilégios e imunidades da Associação Europeia de Comércio Livre.

///

Foi criada na Embaixada de Portugal em S. José (Costa Rica) uma secção consular, com jurisdição sobre os consulados na Costa Rica e no Panamá; e foi extinto o consulado existente naquela cidade.

///

O major João Polidoro Monteiro foi nomeado comandante do Corpo da Guarda Fiscal da província de Moçambique.



Na nova cidade inglesa de Harlow ergue-se esta escultura cuja expressão moderna se ajusta bem à concepção do burgo recém-construído. Da autoria do escultor modernista Lynn Chadwick, intitula-se «Trigon» e é de bronze, constituindo um motivo de atracção, no centro da praça onde foi colocada

PORTO ANDRESEN

Mais de um século de reputação mundial

ANDRESEN
PORTO

PRODUCE OF PORTUGAL

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R BARROS QUEIROS — 56

técnica do nosso tempo
Alhambra
é um esmalte
Robbialac

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

lorestais liscutidos hoje

...o da Agricultura

comunicaç... do sr. J. Lequert.er (França), que versou sobre «O estudo actual de uma colaboração internacional cooperativa». Foram apreciados, também, os relatórios dos grupos de trabalho — «Cooperativas agrícolas interessadas na importação e exportação directas» e «Crédito agrícola cooperativo» (Actividades da C. E. A. — C. I. C. A.).

Um relatório do eng.º Amaral Neto sobre «A economia florestal em Portugal»

Coube ao príncipe Orsini-Rosenberg (Áustria), que presidiu á sessão da 5.ª comissão da Assembleia Geral da C. E. A., discutir o relatório do sr. eng.º Amaral Neto, intitulado «Situação da economia florestal em Portugal».

Seguiu-se a apreciação do relatório das actividades dos peritos de Economia Florestal.

A 6.ª comissão reuniu-se sob a presidência do sr. António Gonzalez Saenz (Espanha), e prosseguiu o vivo debate sobre o relatório do sr. dr. G. Margotti — «Progressos realizados no ponto de vista da normalização da qualidade da fruta e legumes». As actividades de dois grupos de trabalho — (Comité de estudo da viticultura) e o relativo aos problemas particulares da produção e distribuição da fruta e legumes — foram depois apreciadas.

Os participantes na XVIII Assembleia Geral da Confederação Europeia da Agricultura, aos quais o ministro dos Negócios Estrangeiros oferece uma recepção, amanhã, tiveram hoje a tarde livre. As respectivas esposas visitaram, em excursão especialmente organizada, a península de Setúbal.

O movimento de tropas autotransportadas empresta aspectos novos ás estradas da zona de manobras

Está iminente o ataque

do «inimigo» às forças luso-espanholas

(Continuação da 1.ª página)

cruzam pelas estradas e pelos campos, inspeccionando as posições.

No posto de comando recebem-se mensagens e transmitem-se outras para Santa Margarida e para Lisboa.

As posições estão ocupadas e vivem-se agora os momentos que antecedem o contacto com o «inimigo» — o combate.

A evolução da situação

A situação precipitar-se-á esta tarde. Das 18 ás 21 horas, os comandos criarão condições só possíveis em três dias. Por isso, o período das 18 ás 21 horas será de movimento intenso, de mensagens entre o quartel- general, o poto de comando e a frente, por forma a que essas três horas correspondam a três dias. Mensagens para a frente criarão verdadeiras situações de combate, obrigando a movimentar as forças.

Um ataque aNreo é esperado esta noite. Visitei ontem, com camaradas portugueses e espanhois, o acampamento da rectaguarda, a 3 quilómetros e meio de Valencia de Alcantara. Igualmente, ali tudo está a postos para o contra-ataque. Uma ponte capaz de suportar setenta toneladas foi construída á entrada do acampamento por forças da Engenharia espanhola. Teletipos e linhas directas estão em ligação permanente com Madrid.

Um acidente na estrada

Foi aqui próximo que se verificou, na estrada de Valencia de Alcantara, o primeiro desastre do exercício «Salado»: Devido á chuva, um «jeep» derrapou e voltou-se pelo que três soldados espanhois ficaram feridos — um deles gravemente.

O general Amaro Romão, o brigadeiro Nobre de Carvalho, o general Tomás Rebull e o comandante da 4.ª Região Militar (Portalegre), general Margaride, receberam, ao fim do dia de ontem, no posto fronteiriço de Galegos, em território espanhol, o capitão-general da 1.ª Região Militar, Ramón Rodriguez Vita, que assistirá aos exercícios, como convidado especial. O capitão-general Vita é um velho militar franquista cuja folha de serviços mostra ter tido acção destacada durante a guerra civil e haver participado na campanha da Russia, integrado na Divisão Azul. Também o general Rebull fez a campanha de Marrocos, participou na guerra civil e combateu na frente leste.

O capitão-general espanhol ficou instalado na Quinta do Rosal, próximo de Portalegre, devendo, esta tarde, visitar a zona de operações.

Nos reconhecimentos de ontem participou um helicóptero da Força Aérea Portuguesa, com o coronel tirocinado de Aeronáutica Vilala. O aparelho causou, como era natural, a admiração das populações, evolucionando a baixa altura e aterrando em diversos locais durante a sua tarefa.

«Esta não é uma guerra ultrapassada» — diz o general Rebull

Tivemos, ontem, oportunidade de conversar com o general espanhol Tomás Rebull. Uma pergunta se impunha fazer:

— O sr. general não acha ultrapassado este tipo de guerra tradicional a utilizar contra um «inimi-cleares e teria o apoio de guerrigo», o qual disporia de armas nulhas?

— Não, não creio que assim seja — respondeu o general, que prosseguiu: — Repare que as bombas atómicas não estão a ser utilizadas em nenhuma guerra. E, mesmo que aqui lançassem um engenho nuclear, teriam que vir, depois, as forças clássicas. Para Portugal e a Espanha este exercício é excelente, pois temos que estar atentos em relação ao inimigo. Est ataca sempre, mesmo no interior, como presentemente sucede com a propaganda internacional e com a subversão infiltrada.

— Não crê o sr. general que grupos de guerrilheiros teriam mais possibilidades do que forças pesadas e pouco móveis, como estas?

— Não. Eles teriam mais mobilidade, mas nós teremos sempre muito mais força. Não esqueça isso...

O «inimigo» já «mordeu» as posições

A actividade é febril no interior do posto de comando. Estou agora na sala dos oficiais que acompanham a marcha das operações. Chega uma mensagem: «O «inimigo» já «mordeu» as posições».

As forças luso-espanholas movem-se agora, a fim de formar uma bolsa de resistência, preparando o contra-ataque, que se registará amanhã. A's 7 horas, o esquadrão dos carros pesados «M-47» avançará, com forças de infantaria, para posições de combate. Segundo os comandos o contacto com o «inimigo» deve verificar-se cerca das 10 horas.

Seguiremos com essa coluna de tanques, como já acompanhámos durante a madrugada, sempre sob chuva inclemente, os batalhões portugueses espanhois que, sem desfalecimentos, cavaram trincheiras e fizeram fortificações, até ao princípio da tarde de hoje, com as fardas e os equipamentos ensopados por uma chuva que atacou forte e... muito mais cedo do que o «inimigo».

O ministro do Interior presidiu à inauguração de melhoramentos no concelho de Vila Nova de Famalicão

O ministro do Interior, dr. Santos Junior, esteve hoje em Vila Nova de Famalicão, onde presidiu a diversas inaugurações no concelho.

Aquele membro do Governo, cerca das 11 e 30, saiu do seu automóvel, á entrada do edifício dos Paços do Concelho, onde era aguardado pelo governador-civil de Braga, dr. Pessoa Monteiro, e pelo presidente da Camara Municipal de Famalicão, rev. Benjamim Salgado, bem como por outras individualidades e muit. povo.

Depois de receber os cumprimentos de boas-vindas, o ministro dirigiu-se ao salão nobre do edifício municipal, onde presidiu a uma sessão solene, em que usou da palavra o presidente do Município de Famalicão, que, depois de saudar o dr. Santos Junior, se referiu circunstanciadamente, ao movimento do 28 de Maio. Mais adiante, aludiu á actividade dos nossos soldados em Africa, e lembrou os doze famalicenses, que perderam a vida no Ultramar. A propósito, disse que o Município prestará a publica homenagem a esses militares com um monumento que dentro de algum tempo será erigido.

Terminou por se ocupar das inaugurações que iam ser efectuadas.

A seguir, falou o ministro do Interior.

Finda a cerimónia, o sr. dr. Santos Junior dirigiu-se á biblioteca dos Paços do Concelho, onde inaugurou uma exposição comemorativa do 28 de Maio. E, após proceder ás inaugurações da Rua Vasco de Carvalho e do Jardim D. Maria II, dirigiu-se para o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Famalicão, onde uma guarda de honra, com fanfarra, prestou as honras do estilo. Aquele membro do Governo passou a revista á formatura, e, depois de cortar a fita simbólica, presidiu, no novo aquartelamento, a uma sessão solene, ladeado pelo governador civil de Braga, presidente da Câmara de Famalicão, inspector dos incêndios da zona norte e presidente da Assembleia Geral da Associação.

Este ultimo usou da palavra para se referir á presença e ao significado da visita do titular da pasta do Interior, que, no final, agradeceu.

Seguiu-se a imposição das insíg-

(Continua na 12.ª página)

Desconhecem-se os resultados da missão britânica junto de Ian Smith

SALISBURY, 28 — (R.) — O secretário da Comunidade Britânica, Herbert Bowden, parte hoje para apresentar ao primeiro-ministro Harold Wilson os resultados da sua missão de nove dias junto ao «leader» rodesiano Ian Smith.

Bowden foi enviado á capital rodesiana para dar parte das últimas propostas britânicas para uma solução dos diferendos com o Governo que se apoderou da independência, quase que há 11 meses.

Não havia nenhum comentário oficial sobre as cinco horas de conversações entre Ian Smith e o ministro britânico e ambas as partes se mantiveram, estritamente silenciosas sobre o que foi dito.

Bowden esteve sózinho com Ian Smith apenas durante uma das três reuniões que ambos tiveram.

Com o procurador-geral britânico «sir» Elwyn Jones, Herbert Bowden também falou com agricultores, homens de negócios e industriais rodesianos para ouvir um largo sector da opinião pública local.

«Sir» Elwyn também regressa hoje a Londres, e os outros membros da comitiva britânica deverão viajar com eles.

O DR. BATÁGLIA RAMOS RECEBE O TÍTULO DE CIDADÃO DE GUANABARA

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — O governador Negrão de Lima, sancionou uma lei aprovada pela Assembleia Legislativa que, concede o título de cidadão do Estado de Guanabara ao dr. Batáglia Ramos, embaixador de Portugal, no Brasil.

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMO ESPECTÁCULO COM ESTRELAS FULGURANTES DOS «SHOWS» DE LAS VEGAS

THE OTHER BROTHERS

THE TROPICANA REVUE com THE TWO LESLIES

THE SZEKELY'S

e, ainda, MARIA ALICE FERREIRA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00 Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

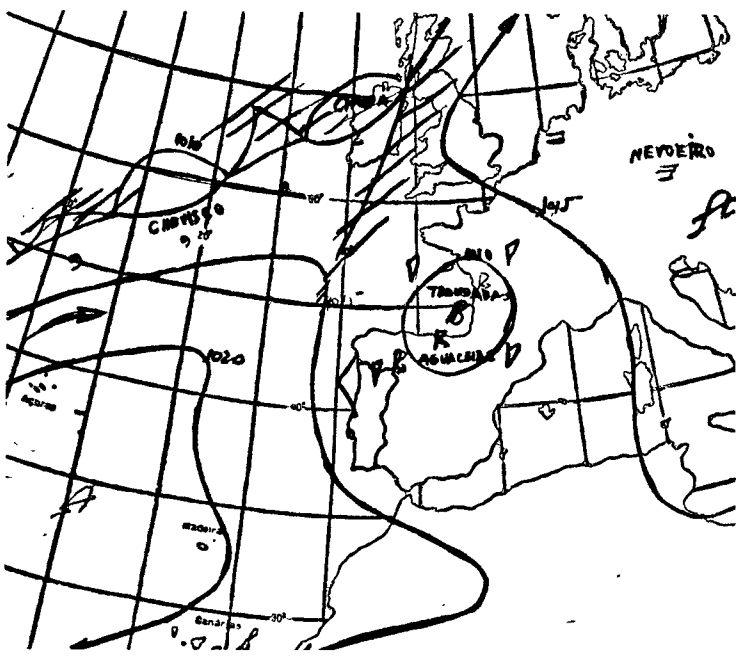
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 23°,5; mínima: Penhas da Saude, 5°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 DE SETEMBRO — Uma depressão centrada no Golfo da Gasconha continua a provocar tempo instável nas regiões do Norte da Península Ibérica.

Nas regiões do Sul de Portugal Continental faz-se sentir a influência do anticiclone dos Açores, que se irá estendendo gradualmente para nordeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com boas abertas. Vento fraco, soprando de noroeste, moderado, nas regiões do litoral oeste, e forte, de oeste, nas terras altas. Condições favoráveis à ocorrência de aguaceiros dispersos. Possibilidade de trovoadas nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 30 Ocaso ás 19 e 24*

MARES

PREIA-MAR: Dia 28 — Às 3 e 22 (3,8 m); 15 e 35 (4 m). **Dia 29** — Às 3 e 58 (3,9 m); 16 e 10 (4 m). **Dia 30** — Às 4 e 28 (3,9 m); 16 e 40 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 28 — Às 8 e 58 (1,3 m); 21 e 20 (1,2 m). **Dia 29** — Às 9 e 28 (1,2 m); 21 e 50 (1,1 m). **Dia 30** — Às 10 horas (1,1 m); 22 e 20 (1 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

Diario de Lisboa

COIMBRA

Durante a reunião do Rotary leram-se cartas de bolseiros da Fundação Rotária que terminaram os seus cursos

Presidido pelo sr. Elísio Pereira Patrão, reuniu o Rotary Club de Coimbra. Feita a saudação á bandeira nacional, pelo sr. dr. Valdemar Mota, o director do protocolo, sr. Jaime Brás de Carvalho, formulou votos para que a reunião decorresse no mais firme companheirismo.

O sr. Elísio Patrão deu conhecimento do programa de trabalhos da agremiação para o próximo mês, recordando que, no dia 27 de Outubro, seria recebida a visita oficial do governador. Depois, o sr. António Cordeiro leu o expediente e prestou diversos esclarecimentos que lhe foram solicitados por alguns sócios; o sr. Carlos Fonseca sugeriu um plano a pôr em prática, com vista a auxiliar a Fundação Rotária Portuguesa, o qual mereceu o acordo de todos os presentes.

O sr. Augusto Lopes, membro do conselho de administração da Fundação Rotária, leu 4 cartas de bolseiros a comunicar terem terminado os seus cursos, e agradecendo o auxílio que lhes fora prestado, sem o qual não lhes teria sido possível atingir os seus objectivos.

De entre as cartas recebidas, salientou a de uma bolseira que terminou o curso de Medicina e na qual, como epílogo feliz, comunicava o seu casamento no corrente mês com um seu colega, que no mesmo dia se formara também.

Diversos sócios presentes exaltaram o valor daquela fundação, que permite a construção das aspirações da juventude, lamentando apenas que as suas possibilidades não lhe permitam, por enquanto, alargar ainda mais o seu campo de acção.

Fez a palestra regulamentar o sr. dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues, professor dos Estudos Gerais de Moçambique e membro do Rotary Club de Lourenço Marques, que relatou a sua viagem á Suécia onde tomou parte numa reunião internacional do estudo da flora dos países tropicais, na qual tomaram parte 27 países. Falou do alto valor de que a mesma se revestiu, sob o aspecto cultural e científico.

Falando sobre a Suécia manifestou a sua admiração por tudo o que tinha visto naquele país, citando muitos aspectos não só da sua vida social, que considerou bastante avançada, como também e, especialmente, no vasto campo da previdência, que tem uma organização modelar, encontrando-se todos os trabalhadores cobertos por uma rede de assistência que abrange todas as modalidades.

O conferencista terminou por afirmar que se sentia muito feliz por se encontrar no meio dos seus melhores amigos, nesta Coimbra que é a sua terra, e fez um apelo a todos os rotários de Portugal para que auxiliem, tanto quanto possível, a Fundação Rotária Portuguesa, uma das obras de mais valia da instituição.

Ao encerrar a reunião, o presidente agradeceu a todos a sua valiosa colaboração.

AS CELEBRAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DA CIDADE DE ABRANTES

ABRANTES, 28 — A convite do sr. dr. Esteves Pereira, vice-presidente da Camara, em exercício, reuniram-se hoje, no salão nobre do Município, os representantes da Imprensa.

Depois daquela entidade agradecer a presença dos convidados, falou o sr. dr. Serra Pereira, deputado e membro da comissão central das comemorações do cinquentenário da cidade, que expôs os objectivos do colóquio a efectuar em 18, 19 e 20 de Novembro, e que tratará de: aspectos institucionais do desenvolvimento regional; os factores humanos em face do desenvolvimento regional e o desenvolvimento regional como factor humano.

Sem duvida é este um programa de trabalhos com interesse não só para a cidade como para toda a região a norte do Tejo, discussão na qual deverão ser expostos desenvalvidamente os aspectos físicos, demográficos e económicos do equipamento, das infra-estruturas e das comunicações e transportes.

No Hotel Turismo foi depois oferecido um almoço aos representantes da Imprensa, efectuando-se em seguida uma visita á cidade e ás exposições histórica e do artesanato, e á 4.ª exposição-feira.

O ministro do Interior em Vila Nova de Famalicão

(Continuação da página central)

nias de benemerência aos srs. Hilário Carvalho e Fernando da Silva Gomes, respectivamente, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Famalicão e comandante do Corpo Activo, tendo o dr. Santos Junior descerrado uma placa comemorativa.

Depois do almoço, o ministro do Interior inaugurou a sede da Junta da Freguesia de Riba d'Ave e diversos melhoramentos locais.

ENCERRAMENTO da embaixada cubana em Accra

ACCRA, 28 — (F. P.) — O Governo do Ghana ordenou o encerramento imediato da Embaixada de Cuba, em Accra.

Curso de aperfeiçoamento para professores primários

Para encerramento das actividades circum-escolares do Curso de Aperfeiçoamento para Professores Primários, que têm estado a decorrer na Escola de Magistério Primário desta cidade, o respectivo director, sr. dr. Francisco de Sousa Loureiro proferiu uma palestra, seguida de colóquio, subordinada ao tema «O condicionalismo da educação na época actual».

Esta tarde, os alunos do curso deslocaram-se ao Instituto Geofísico da Universidade, em visita de estudo organizada pelo sr. dr. Gualberto Galvão, professor-orientador, e foram acompanhados pelos professores e pelo director, sr. arquitecto João Plácido dos Santos.

O curso termina depois de amanhã, com missa e um almoço de confraternização, no edifício da escola.

Vacina contra a febre amarela

Depois de diversas deligências, tornou-se possível á Delegação de Saude desta cidade proceder á vacinação, contra a febre amarela, das pessoas que vão para o Ultramar. A vacina será aplicada naquela delegação, no Pátio da Inquisição, todas as terças-feiras, das 14,30 ás 16,30 horas.

Para esse efeito, torna-se necessário, no entanto, uma inscrição prévia, pois só se podem vacinar nos dias marcados as pessoas que estejam inscritas para esse dia, uma vez que a aplicação da vacina é feita a grupos de dez pessoas de cada vez.

A presente resolução traz grandes benefícios para a população do centro do País, pois, até aqui, todas as pessoas que desejavam seguir para o Ultramar tinham de se deslocar a Lisboa ou Porto.

Qualquer outra informação sobre a aplicação desta medida profiláctica, que é gratuita e da qual se passa certificado internacional, pode ser pedida na referida delegação.

Automatização do serviço telefónico interurbano

A partir do dia 1 do próximo mês as chamadas telefónicas para Vila Nova de Famalicão, estabelecidas a partir dos grupos de redes de Coimbra, Mealhada, Figueira da Foz e Pombal, passam a fazer-se automáticamente, devendo ser marcado o indicativo 022 e, depois, o numero desejado.

Exames na Faculdade de Letras

As provas escritas dos exames de Literatura Portuguesa, I, II e III, da Faculdade de Letras, que estavam marcadas para 3 de Outubro, foram adiadas para dia 6, ás 9 horas.

Conferência na Faculdade de Ciências

No anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências, o sr. prof. I. G. Sillén, do Instituto Real de Tecnologia de Estocolmo, profere hoje, ao fim da tarde, uma conferência subordinada ao tema «Hidrolitie Aqueou Equilibria».

Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado

No primeiro ciclo dos Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, prosseguiram hoje os exames das cadeiras de francês, inglês e alemão. No segundo ciclo, em Direito Privado, o prof. R. Rodiere fez provas sobre «As sociedades comerciais em direito comparado»; e, em Direito Publico, o prof. D. Thompson examinou os alunos sobre «A noção da legalidade em direito comparado».

Amanhã, ás 10 horas, efectua-se a entrega dos diplomas aos estudantes que frequentaram, com aproveitamento, os dois ciclos mencionados.

A ESSO NA GUINÉ

Foi, hoje, publicado no «Diário do Governo» o certificado da escritura da Esso Exploration Guiné, entre cujos objectivos se contam os de exploração, na província da Guiné, de minas, poços, produtos de petróleo, refinarias, tanques, maquinaria, navios a vapor e á vela e embarcações de qualquer outra natureza

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Hércules» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A vida amorosa de Moll Flandres» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Por alma dos militares carbonizados na serra de Sintra

Na igreja do Santo Condestável celebrou-se, hoje, ás 11 e 30, missa de sufrágio por alma dos 25 militares que morreram carbonizados no incêndio que devastou grandes áreas da serra de Sintra. A missa, que a Secretaria de Estado da Agricultura mandou rezar por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, foi celebrada pelo rev. cónego Fernando Duarte, prior da freguesia do Santo Condestável.

Ao piedoso acto, além de muitas pessoas de todas as categorias sociais, assistiram representantes da Secretaria de Estado da Agricultura, das autarquias de Sintra, do R. A. A. F. de Queluz, dos Sapadores Bombeiros e de diversas corporações de bombeiros voluntários.

Carlos Calçada Bastos

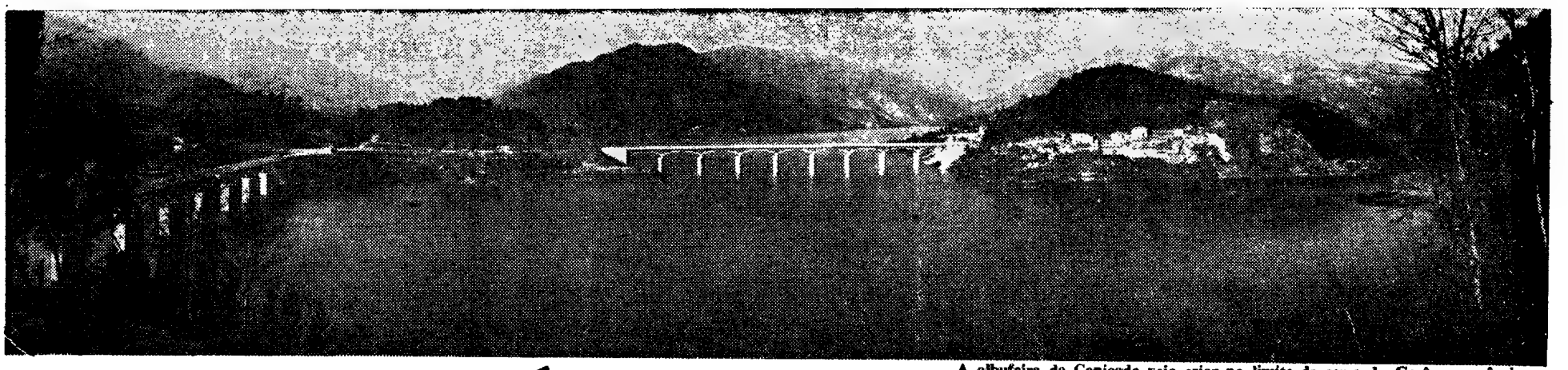
Sua família participa que será rezada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 29, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Padre Francisco Cruz

No dia 1 de Outubro faz 18 anos que faleceu o padre Francisco Cruz. Por esse motivo haverá, como de costume, missa ás 9 horas no cemitério de Benfica, estando aberto todo o dia o jazigo onde repousam os seus restos mortais.

Dr. Júlio Álvares Pereira de Matos

Passa hoje o 3.º aniversário da morte do escritor dr. Julio Pereira de Matos. Por esse motivo, a sua viuva, sr.ª D. Maria Cristina Guimarães Rino Pereira de Matos, mandou celebrar duas missas, uma em Lisboa, ás 12 horas, na igreja da Conceição Velha, e outra em Alcobaça, as 11 e 30, no Mosteiro de Santa Maria.



A albufeira da Caniçada veio criar no limite da serra do Gerês panorâmicas ,admiráveis, que os portugueses dantes só podiam observar no estrangeiro ou nos postais ilustrados. Constitui, além disso, uma estrutura turística de inegável valor, susceptível de amplo aproveitamento

A LETARGIA TURÍSTICA DA MAIS BELA SERRA DO PAÍS

(Continuação da 1.ª página)

indiscutível valor das águas termais e a privilegiada localização das Caldas, encravadas como estão na mais bela serra do País? Como se entenderá que velhos frequentadores desertam o Gerês, em lugar de, com os novos aquistas, engrossarem sucessivamente a afluência? Enquanto esboço uma resposta, posso antecipar que a culpa não é seguramente da serra, grávida de encantos, nem da água da nascente da Bica, desde há séculos utilizada com proveito na terapêutica das afecções hepato-biliares.

• O fígado porta-se mal em todas as idades

É provável que antigamente os aquistas se contentassem com beber água e mirar a serra. Seriam, na maioria, pessoas já maduras, de fígado maltratado nos trópicos, tantas delas, e em geral ùnicamente desejosas de acalmarem a vesícula e tonificarem os canais hepáticos. Muitos iam para as termas como quem vai ao médico — deixavam a família em casa.

Tudo mudou. A própria vida tem um ritmo mais intenso: hoje descansa-se trocando de actividade, e não estendido em preguiçosas. É o fígado porta-se mal em todas as idades, pelo que, juntamente com os velhos hepáticos, há hepáticos novos e assim-assim. Quem sofre do fígado — e valeria a pena perguntar, como Pierre Daninos no caso dos franceses, se haverá portugueses que não sofram — quem sofre do fígado leva consigo para as termas a mulher (ou o marido), os filhos, as filhas, os hábitos e os gostos, v. g. a predilecção por certas diversões, que não fazem mal ao hepatismo, antes pelo contrário.

Que pode fazer no Gerês este tipo de aquista moderno? Na melhor hipótese, o tratamento ocupa-lhe a maior parte da manhã: três ou quatro viagens á copa, para ingestão das águas; duches ou imersões no balneário; eventuais idas ao médico ou ao laboratório de análises. Com boa vontade, preenche o tempo sobrante, até ao almoço, numa visita á capela, se a fé o impele, ou em curtos passeios a lugares onde se vai rápidamente a pé: o Parque Tude de Sousa, que o rio Gerês, agora minguado, alegra no seu curso de águas transparentes, e em cujo pequeno lago se pode barquejar; o jardim da Assureira, onde se relembra a passagem de Ramalho Ortigão pelo Gerês; o Vidoeiro, que é um viveiro dos Serviços Florestais, tendo ao pé os parques de estabulação de meia duzia de corças e javalis; e, enfim, a Fraga Negra, miradoiro escarpado na face da serra voltada para a estancia, e do qual a vista abarca todo o vale do rio, tendo ao fundo a quietude azul da albufeira da Caniçada, de bordos recortados, e em frente e a norte as primeiras cristas do Gerês.

• Onde não se pode fazer nada

Se o aquista não tem automóvel — contingência em que se debatem quase todos os portugueses, e não poucos dos brasileiros que hoje predominam na pequena colónia estrangeira do Gerês — ficam-lhe vazias as tardes e as noites. Não há cinema, nas Termas, desde que um incêndio destruiu a sala própria. A piscina, no Hotel do Parque, é precária (além do mais é pequena, e está parte do dia ensombrada). Do campo de ténis, no Parque Tude de Sousa, resta uma imagem de abandono. A esplanada daquele recinto arborizado «tem serviço de chá e outras bebidas e dança ao ar livre» sómente no papel — que é, na circunstancia, o desdobrável turístico ainda em circulação. De facto, a esplanada não funciona. Também não há parque infantil. À noite, acontece um baile, no âmbito dos estabelecimentos hoteleiros, e uma sumária sessão de ilusionismo. Bilhar? Ténis de mesa? Só em alguns dos cinco hotéis. Resta o recurso a uma partida de «bridge», ou de sueca, mais provávelmente de canasta, porque é preciso incluir na diversão as senhoras, que, pobres delas, já se cansaram de conversar e fazer malha.

Três vezes, durante a época, o vale das Termas anima-se brevemente com as romarias a Santo António, a Santa Eufémia, a Nossa Senhora de Fátima. Mas os folguedos têm que ser comedidos: faltam recursos. As receitas líquidas da Comissão de Turismo não chegam aos cem contos — por ano.

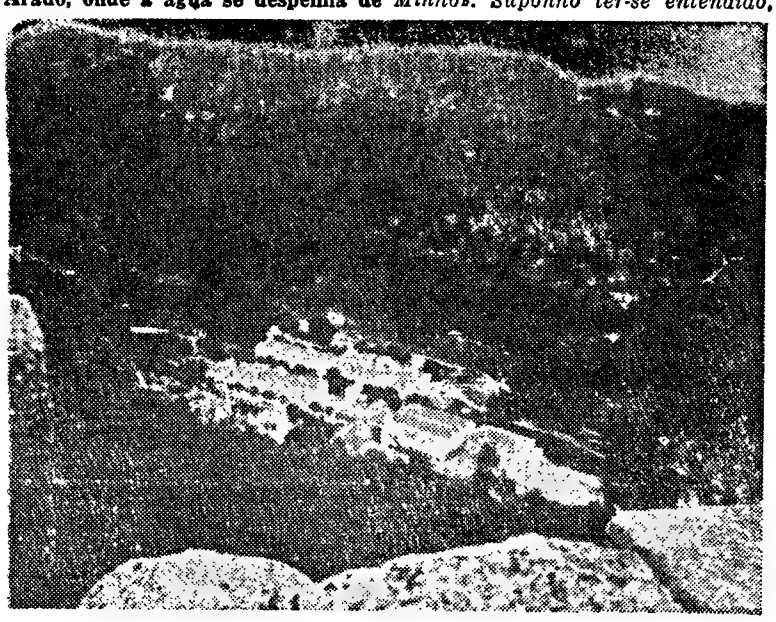
Vi as festas de Santa Eufémia: salva de foguetes, procissão de velas, «marchas marciais» executadas pela banda de S. Martinho da Gândara, «majestosa procissão» (modesta nos figurados e nos andores, ao contrário do que é típico do Minho), «arraial minhoto» (reduzido a música pela banda) com «feéricas iluminações» (limitadas a duas fieiras de lâmpadas) e um «grande certame de fogo», que, este sim, deixou boquiabertos os aquistas, tão antecipado foi o fim em relação á menos exigente expectativa.

• O pecado contra a serra

Não há, porém, excursões organizadas á serra, unica maravilha turística disponível, nem às albufeiras próximas, que modificaram a geografia do Gerês, criando aqui panorâmicas que ainda ontem os portugueses só podiam surpreender no estrangeiro ou nos postais ilustrados. Os raros aquistas que se aventuram á serra, no próprio automóvel ou em carro alugado, descobrem-se subitamente exclusivos utentes de trinta e cinco quilómetros de beleza. Porque a serra é uma obra-prima. Em alguns lugares, como na Albergaria, a vegetação é tanto ou mais luxuriante que a de Sintra antes do incêndio — e o Gerês tem dimensões de autêntico agrupamento orográfico, com pontos cuja altitude excede 1500 metros. Por toda a parte há murmúrios de água, a espaço substituídos pela girândola das cascatas — que mesmo no fim do Verão são imponentes, em especial na ponte do Arado, onde a água se despenha de sucessivos andares. A serra dir-se-ia aliás riscada de pequenas linhas hidrográficas, de que se alimentam o Gerês, no sul, e o Homem, junto á fronteira. Há nela pontos de vista magníficos, uns elevados, como a Pedra Bela e o miradouro da Junceda, um de cada lado da profunda garganta do Gerês; outros nos planaltos de erosão ou nas abas da serra, como é o caso da Ponte Feia, onde o rio Homem é habitado por cardumes de pedras, algumas enormes.

Na serra pode-se ainda viajar no tempo, até á ocupação romana, de que ficaram vestígios na estrada da Jeira e nas muralhas da Calcedónia, e bem assim no primitivismo da vida rural, ainda dominado pelo pastoreio. Quem vai á Pedra Bela segue até á Ermida, lugar solitário, com meia centena de fogos, mas relativamente próspero; e na volta da serra, pelo vale da Bargiela, o turista depara com Vilarinho da Furna, aldeia serrana por excelência, só acessível a pé, e na qual sobrevive o regime comunalista, semelhantemente ao que acontece em Castro Laboreiro ou Rio de Onor.

É um pecado contra a serra do Gerês, não a revelar palmo a palmo.



As Caldas do Gerês, aninhadas no vale do rio, vistas do miradouro da Fraga Negra

• Transição entre o Minho e Trás-os-Montes

Se os aquistas passassem dos viveiros das trutas e da fronteira (ainda fechada) da Portela do Homem, por exemplo para subirem aos Carris, de visita às minas de volframite, agora inactivas, descobririam outra face do Gerês — que no aspecto físico e geológico melhor assinala a transição entre o Minho e Trás-os-Montes. Do alto dos Carris descortina-se uma paisagem vastíssima, para além de Montalegre.

Preenchem o quadro as habitações pastoris e os rebanhos emigrados da planície, enquanto não chega o Inverno. A floresta é diferente: reduz-se práticamente ao povoamento espontâneo. De 1000 metros para cima deixa de se ver o carvalho roble, característico do Gerês. Um pouco mais e desaparece a vegetação arbórea. Custa, porém, a esgotar-se a riqueza botânica da serra: quase até ao cume pedregoso dos Carris ainda crescem a carqueja e a urze branca.

Com tudo isto não terei dito ao leitor o que Ricardo Jorge sintetizou em oito palavras, quando chamou á serra do Gerês um «trecho dos Alpes entalhado no jardim do Minho». Suponho ter-se entendido, no entanto, que as Caldas do Gerês estão aninhadas numa região sedutora, pluviosa mas de clima confortável, na época termal, e portanto susceptível de atrair legiões de turistas.

• As Caldas e o resto

Porque não tem sido assim? Bem: a serra deve alguma coisa á iniciativa local, e sobretudo á protecção dos Serviços Florestais. No que interessa directamente á promoção turística pode dizer-se, no entanto, que permanece em letargia, sem esperança de cura nas Caldas do Gerês: não porque o tratamento termal esteja contra-indicado, e sim porque o mal é agudo, afecta todos os órgãos e não cederá apenas a essa terapêutica.

A Comissão de Turismo carece de recursos. Dispõe dos elementos básicos: a água «hipertermal, hipossalina, bicarbonatada sódica e lítica, siliciosa, fluoretada sódica, ligeiramente arsenical» — e a própria serra. Pode ainda apoiar-se na estância termal propriamente dita. Conta esta com um corpo clínico especializado, que, tomando a parte pelo todo, me pareceu, além de competente, empenhado em investigar cada vez mais as virtudes terapêuticas das Caldas, aperfeiçoando os meios de diagnóstico e tratamento. O balneário actual, modelar de asseio, e dimensionado á frequência presente, naturalmente terá de ser substituído por outro mais amplo, mais moderno e melhor apetrechado de meios técnicos, quando o Gerês quiser ser uma grande estância de cura e de repouso. Tudo isso, porém, poderá a Comissão de Turismo conseguir, através da concessionária. É difícil, todavia, julgá-la detentora do poder e da força necessários á grande urbanização do Gerês, que já no tempo do ministro Duarte Pacheco foi planeada para custar 60 mil contos e hoje, mesmo reduzida a proporções mais modestas, implicará vultosos investimentos.

Para a exploração turística da serra do Gerês afigura-se por isso indispensável a colaboração dos órgãos cenrtais do turismo. E que pensar do facto de continuar encerrada a fronteira da Portela do Homem, cuja abertura, já autorizada pelos competentes departamentos de Portugal e Espanha, poderia levar ao Gerês, e também a Braga, uma forte corrente turística originária da província de Orense, espanhola ou de outras nacionalidades?

Um aspecto da Ermida, aldeia solitária da serra do Gerês, que conserva vestígios de comunalismo rural, principalmente em Vilarinho da Furna — réplica minhota do primitivismo de Rio de Onor

• Ideias para um plano

No quadro da valorização turística do Gerês importará primeiramente definir o espaço da estância termal, em termos de arquitectura paisagística, combinando o máximo de utilidade com o máximo de beleza. Alimentou-se em tempos o projecto de construir de novo toda a estrutura das Caldas, o que traduz o sonho do óptimo, sempre perigoso. Não restam dúvidas, no entanto, de que, se a zona da nascente da Bica se impõe para a localização do estabelecimento termal, e provávelmente também para o centro comercial e de diversão, as encostas deveriam ser aproveitadas para a implantação de hotéis e similares. Quando se fala em «levar alguma vida á serra», muitos sugerem a construção de um grande hotel na Pedra Bela, que visionam com paredes de vidro, e sonham ligado às Caldas por telefério. Seria preciso, certamente, criar na Pedra Bela apoio á permanência dos turistas — pelo menos um restaurante, no mínimo um café-bar com esplanada. O aproveitamento integral da serra exigirá serviços turísticos nos pontos capitais, seja qual for a modalidade das excursões que é preciso organizar a partir das Caldas. Complementarmente, conviria melhorar algumas ligações rodoviárias, como a que serve a Ermida, aperfeiçoar toda a sinalização, e substituir por um caminho do nível das estradas florestais o actual acesso aos Carris.

Sendo inutil esperar o aproveitamento espontâneo das largas potencialidades turísticas da albufeira da Caniçada, impõe-se estimular ali a criação de estruturas para banhistas, e fomentr o interesse pela motonáutica. É de crer que a instalação de gasolinas de aluguer, para a volta da albufeira, obtivesse largo êxito.

A estância termal carece de modernas unidades hoteleiras, na óptica da promoção turística do Gerês. Mesmo depois de completada a remodelação em curso, amplamente valorizadora, o Hotel do Parque não bastará a um intenso turismo de qualidade.

Quanto às estruturas desportivas e de distracção para os aquistas, a situação descrita é por si esclarecedora. Só por acréscimo se diria que as Caldas do Gerês necessitam, designadamente, de bons recintos para a prática de ténis, de volcibol ou de patinagem, de uma piscina (do nível da construída em Caldelas, por exemplo), de um parque infantil, de um grande recinto coberto para jogos de salão e, evidentemente, de um cinema e de uma biblioteca. Eu sei que é pedir muito: mas a serra do Gerês tem condições para atrair 8000 turistas em cada mês.

SILVA COSTA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES

260 c. AJUDA, acabamentos de 1.ª, prontas a habitar, c/ 3 assoalhadas, coz., c. banho e desp. Entrada a mármore e louças de cor.

340 c. ALGÉS, bons acabamentos, prontos a habitar, c/ 4 assoalhadas, coz., c. banho e despensa. Magnífico local.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444 e 323172

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, dispensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins Vende-se. Resposta ao n.º 217, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º.

AMADORA, bom local, 8 inq., boa const. e acabamentos, preço 1200 contos. Trata: P. Restauradores, 13-2.º, Dt.º Telefs. 320040 e 328143.

RESTAUROS MODIFICAÇÕES
Em todos os estilos de lustres.
AV ANTÓNIO SERPA, 9-A - 9-B
(Ao Campo Pequeno)

ENXOVAIS
completos p. o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado, encontra V Ex.ª no casa
SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

FRIGORÍFICOS
5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450$00
150 »	2.750$00
175 »	3.600$00
215 »	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

SERVIÇO COMBINADO PARA ANSIÃO, AVELAR, FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PÊRA

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Pêra, servindo as localidades de Ansião, Avelar e Figueiró dos Vinhos, o que permite, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

RUA MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.ª, forrado a cevinel, compostos de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 260 contos. Prontos a habitar.

RUA D. JOÃO DE CASTRO, LOTE 49 (Boa Hora)

Em prédio de construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite. Composto de habitação com 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Preço 230 contos. Despesas de sisa e escritura a cargo do vendedor.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a cevinel, acabamentos de 1.ª, composto de 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

À RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA, Praceta da Calçada dos Mestres, n.os 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 300 a 400 contos PRONTOS A HABITAR.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos PRONTOS A HABITAR.

À LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, N.º 8

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos, com pavimentos em corticite, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE CASCAIS:

CRUZ QUEBRADA

CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 e 320 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

Junto á Estação, em magnífico prédio de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª Habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preço 470 contos. PRONTOS A HABITAR

AMADORA

Em prédios de construção moderna, compostos por 4 casas soalhadas (pintadas ao gosto dos clientes), hall, cozinha, despensa, marquise e 1 e 2 casas de banho. Preços de 165, 190 e 220 contos. PRONTOS A HABITAR.

QUELUZ

Em prédio de construção moderna, composto por 2, 3, 4 e 5 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise, 1 e 2 casas de banho. Preços de 110, 160 a 260 contos. PRONTOS A HABITAR.

NOTA: **TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIÀRIAMENTE NOS LOCAIS.**

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar LISBOA Telefones 36 93 84/5/6

PRÉDIO

EM BENFICA

Bem situado, construção moderna, revestido a cevinel, acabamentos de 1.ª Composto de 10 inq., com 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e varandas. Rendimento 136.800$00. Preço 2.300 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3 - 2.º — Telef. 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PRÉDIO

EM CAMPOLIDE

Construção moderna, em cimento armado, acabamentos de luxo. Composto de r/chão e 3.º andar com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rende 91.200$00. Preço 1.500 contos.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

PRÉDIO

AO JARDIM ZOOLÓGICO

Construção antiga, bom estado, composto de 5 pisos, 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, marquise e corredor por habitação. Rende 42.120$00 com possibilidades de aumento. Preço 800 contos.

«A CONFIDENTE»
Rossio, 3 - 2.º — Telef. 369384/5/6

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Outubro, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5%—1960—2.ª Emissão—cupão n.º 12
Obrigações de 5%—1961—3.ª Emissão—cupão n.º 11

O valor do juro é assim discriminado:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro iliquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro liquido	16$95,8	21$51

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
- **Banco de Fomento Nacional**
- **Banco da Agricultura**
- **Banco Burnay**
- **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
- **Banco Fonsecas, Santos & Vianna**
- **Banco Lisboa & Açores**
- **Banco Nacional Ultramarino**
- **Banco Pinto & Sotto Mayor**
- **Banco Português do Atlântico**
- **Banco Totta-Aliança**
- **Crédit Franco-Portugais**
- **Crédit Predial Português**

Lisboa, 21 de Setembro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENSACIONAL

GABARDINES

PARA HOMEM

MAS! VERDADEIRAS GABARDINES

A

90$00 — 250$00 e 350$00

SÓ NA

VENDEDORA DE TECIDOS, L.DA
Rua da Prata, 279 — (Junto à Praça da Figueira)

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

AFASTAR-SE DA ESCOLA É AFASTAR-SE DO FUTURO

(Continuação da página central)

contos, exercícios de observação de objectos ou de seres familiares.

O equipamento e o programa da escola esforçam-se por corresponder ás necessidades de multiplas experiências e de actividade física das crianças, tendo em conta a sua idade.

EM CASA

Na idade do jardim de infancia os pequenos escolares têm necessidade de uma mesa sobre a qual farão os seus primeiros desenhos; será suficiente uma simples mesa, coberta com um tecido de matéria plástica lavável. Desde que a criança entre na escola primária conviria proporcionar-lhe uma mesa para escrever, algumas prateleiras ou uma pequena secretária.

Na secção dos pequenos deixa-se um largo lugar á iniciativa; as actividades são essencialmente individuais, a criança joga só, porque não sabe jogar com os outros, é impulsiva e fatiga-se depressa; pouco a pouco, habitua-se a jogar ao lado dos seus camaradas, depois integra-se na sua sociedade, e as ocupações podem então tornar-se colectivas. O reagrupamento á volta da professora, quando conta uma história, os jogos de roda e as cantigas no pátio habituam a criança ás actividades em comum.

Na secção dos grandes, será dado um lugar importante ao trabalho da equipa, já começado na secção dos médios. A criança de 5 ou 6 anos é capaz de colaboração e de auxílio mutuo, e já é sensível á emulação. Pode dedicar uma atenção mais firme. As actividades das crianças organizam-se á volta de um tema de vida: o assunto, sugerido pela mestra ou pelas crianças é tirado da vida quotidiana, da observação da natureza no decurso de um passeio, de um acontecimento do bairro, de uma festa. Todas as ocupações das crianças são então centradas neste tema (por exemplo: uma árvore, a construção de uma casa, as férias), que dão lugar ás actividades de desenho, de coloração, de construção, de corte, de modelação e á composição de narrações ou de pequenas cenas interpretadas pelas crianças.

Na secção dos «grandes» a iniciação na leitura, na escrita e no cálculo é igualmente dispensada ás crianças que disso manifestam desejo e são capazes de actividade voluntária e reflectida; mas ela não é, de modo nenhum, obrigatória.

● O arranjo da escola

As escolas infantis são quase todas modernas e instaladas em funções da idade das crianças que recebem.

As salas de exercício, que são as aulas onde as crianças, repartidas segundo a sua idade, se entregam ás ocupações do programa, são pintadas com cores alegres e claras, bem arejadas, os móveis são á medida do escolar — pequenas cadeiras, mesas ovais baixas, onde as crianças se instalam em pequenos grupos (2). Ao longo das paredes, na sala dos pequenos, estão dispostos diferentes cantos de jogo: o canto cozinha, o canto sala de jantar, o canto «toilette», o canto quarto da boneca, o canto construção. As crianças podem aí imitar as ocupações dos adultos.

Uma sala de estar contigua á sala de exercício dos pequenos, provida de camas dobráveis, permite aos que ficam para almoçar dormir uma boa sesta.

Um grande pátio fechado, em geral com piano, decorado com plantas verdes, permite ás crianças jogar nos dias de chuva, e iniciarem-se na dança e no canto. É neste pátio coberto que as crianças, sentadas em pequenos bancos, esperam que as mães as venham buscar, á saída da escola.

Instalações sanitárias modernas, estão equipadas com pequenos lavabos e pequenas sanitas adaptadas ao tamanho das crianças.

Enfim, um refeitório e um pátio de recreio completam o conjunto. No pátio de recreio, gamelas de cascalho permitem ás crianças entregarem-se ás actividades de enchimento e de transvazamento, a que se dedicam muito particularmente.

● A primeira separação

Na escola infantil a criança encontra-se pela primeira vez num meio diferente do seu meio familiar.

Qualquer que seja a sua idade, é uma experiência extremamente frutuosa, se feita em boas condições, mesmo se a criança pertence a uma família numerosa.

Mas os problemas de adaptação são por vezes difíceis. Algumas crianças não podem resolver-se a deixar a mãe e o seu comportamento na escola denota dificuldades de adaptação: isolamento, inércia, recusa em participar nos jogos dos outros, cólera, choros. Nuns, a adaptação faz-se ao fim de alguns dias. Noutros, em cada manhã se renova. A atitude dos pais frente á escola é em parte responsável deste comportamento. Ou os pais falaram da escola como de um modo de se desembaraçarem dos filhos, e servem-se disso como de uma ameaça, ou eles próprios manifestam a sua desconfiança relativamente á instituição, ou a mãe se separa do filho com um ar ansioso que não escapa a este ultimo e aviva a sua inquietação.

Uma frequência irregular da aula, a falta de contactos entre os pais e as professoras, a indiferença dos pais frente ás actividades dos filhos, são igualmente factores que acentuam a hostilidade da criança, ou pelo menos a sua ausência de entusiasmo relativamente á escola.

● Uma experiência necessária

— Para o filho unico.

Desde a idade dos quatros anos, a criança que está apenas rodeada de adultos, aborrece-se em casa. Torna-se, muitas vezes, caprichosa ou, pelo contrário, demasiado sabedora, arisca, tímida e, por vezes egoísta. Demasiado amimada ou isolada, tem, ainda, mais necessidade de se expandir no meio doutras crianças e de aprender a raciocinar ou a organizar jogos solitários.

— Para a criança que acaba de ter um irmãozinho.

Já estava afeita ao conforto de filho único, e a chegada de um bebé na casa perturba a sua existência; a escola maternal será, então, uma distracção, uma nova preocupação que lhe fará rápidamente esquecer o seu desgosto.

— Para o filho mais novo de uma família.

Chegado muito tempo depois dos outros, será especialmente amimado pelos pais, menos jovens e agora mais receosos. Demasiado pequeno em relação aos outros, não poderá nem interessar-se nem juntar-se nos jogos dos seus irmãos e irmãs. Uma grande diferença de idade entre as crianças (além de três ou quatro anos de diferença) tem quase os mesmos problemas de educação que o filho único. Na escola, encontrar-se-á com crianças da sua idade, não será já «demasiado pequeno», mas simplesmente igual ao vizinho, satisfação necessária para o seu equilíbrio.

● Preparai com ele o enxoval

As compras. Para o miudo, entrar na escola é possuir uma boa pasta como a dos seus irmãos, um estojo novo, lápis e um lindo bibe. Há escolas que impõem um modelo. Não enganeis o vosso filho. Na medida do possível, consagrai-lhe um dia para fazer, na sua companhia, algumas compras. Mesmo se a pasta de coiro do vosso filho ou da vossa filha mais velha ainda está em bom estado, fazei a despesa de uma pequena pasta nova, que a tornará feliz, por a escolher, e que não terá necessidade de ser cara para agradar á criança: há-as baratas, em tecido plástico ou imitação de coiro. Achá-la-á dez vezes mais bela se for a *sua* pasta, a que foi comprada especialmente para o seu primeiro dia de escola.

Comprar-lhe-eis, também:

— Uma caixa com seis ou doze lápis de cor.

— Uma caixinha de tintas e um pincel.

— Um vasito inquebrável para a água e um pedaço de pano.

— Uma tesoura de bicos redondos.

— Um frasco de cola branca para papel.

— Uma maleta cartonada, estilo caixa de costura, mas vazia (é pedida em certas escolas maternais, que a preferem á pasta, mais difícil de abrir). Servirá, eventualmente, para transportar a merenda da criança, se ela ficar na escola maternal para além das 16 e 30.

Podeis oferecer-lhe:

— Um estojo ou uma caneta enfeitada.

— Um caderno.

— Um bom apara-lápis.

— Uma ardósia.

Mas estes acessórios ficarão guardados em casa, porque não servirão senão na escola primária.

Os bibes. Escolhê-los-eis em algodão de cor viva ou com quadradinhos, quer sejam clássicos, com abotoadura nas costas e algibeira para o lenço, na frente, quer a três quartos, com abotoadura á volta do pescoço, á russa. Serão frescos e alegres, mas sempre simples, porque a criança gosta de «ser como as rapariguinhas» ou «como os rapazinhos» da sua aula. Nesta idade, detesta evidenciar-se. Será preciso, pois, evitar os bibes com folhos, de cintura escavada e com bordados de demasiada fantasia. O estilo demasiado rebuscado não convém á utilização prática do vestuário, e a criança não se sente bem. Nos bibes, borda-se o nome próprio, para a criança ser chamada pelo adulto pelo seu próprio nome. A moda deste ano compreende o bibe «criança sábia» (fechados com mangas compridas); americano (bata-vestido) e camponês (espécie de blusão).

Em «nylon» liso ou escocês. Estes bibes, extremamente sólidos e de fácil conservação, permitirão que a criança esteja sempre impecável. O corte é simples, mas um pouco menos elegante e menos variado que o realizado em certos tecidos de algodão. Por isso, bibes destes serão preferentemente destinados aos rapazes.

Os fatos. O veludo «cotelé» consistente, os tecidos de tergal, os escoceses pouco sujeitos a sujarem-se são recomendados. Devem evitar-se os tons claros. Os «pull-overs» devem ser maleáveis e finos, para não apertarem a criança. Será melhor prevenir com uma camisola para o recreio, por estarem as aulas muito bem aquecidas. A criança usará no Verão pequenas mocassinas (calçado de índio) maleáveis, de coiro escuro; no Inverno, pequenas botas escuras, de coiro, ou botas de borracha suficientemente grandes para as enfiar por cima dos sapatos de pano. Muito úteis para os dias de chuva, serão tiradas na aula e até ao regresso a casa.

Um forro amovível, de «nylon», não tornará pesado o impermeável, que ficará a ser, então, um casaco confortável no Inverno e casaco para a chuva no Verão.

As iniciais da criança. Enxoval e vestuário deverão ser marcados peça por peça, a fim de permitirem á professora encontrar rápidamente o dono de cada objecto.

(1) Existem escolas especiais para educadoras de infância

(2) Em Portugal fabrica-se já este material segundo as normas internacionais. FOC, Rua D. Estefânia, 2.ª Divisão, 177-A-C. Lisboa.

A SEGUIR: «A Escola Primária»

Uma visita ao estrangeiro é uma oportunidade que o bom comerciante não perde — uma oportunidade de fazer um bom negócio e uma oportunidade de viajar na Sabena.

O comerciante experiente sabe que o bom negócio começa à porta do avião da Sabena — o serviço é perfeito e o conforto é total.

Lá diz o rifão: o que bem começa, bem acaba...

SABENA LINHAS AÉREAS BELGAS

IATA

ÁTILA-S4

• TELEVISORES
• FRIGORIFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019 - 58958

SENSACIONAL! FATO COMPLETO 750$00
SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA EM FRESCAS CASIMIRAS
◆
ESMERADA CONFECÇÃO NOS MAIS RECENTES PADRÕES

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

CAUNY
O relógio suiço da maior exactidão a preço módico

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

CARCAVELOS

D. Lucinda de Magalhães Martins Belo de Carvalho Major Joaquim Batista Belo de Carvalho e Neto

Sua filha e mãe, participam às pessoas de suas relações e amizade que os corpos dos seus queridos pais e filho se encontram depositados definitivamente no seu jazigo n.º 129 do cemitério de S. Domingos de Rana.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 531167

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal
(SACOR)

SEDE EM LISBOA, NA RUA DAS FLORES, 7

Capital: 700 000 000$00

Sorteios de Obrigações

EMISSÕES DE 1954/74 E 1960/80 — 5 %

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões acima referidas que no próximo dia 7 de Outubro, pelas 10 horas e 15 horas, respectivamente, se procederá, na sede da Sociedade, em sessões públicas, aos sorteios dos títulos a amortizar em 15 do mesmo mês, conforme os respectivos planos de amortização.

Lisboa, 26 de Setembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRÉDIO
AO CAMPO PEQUENO

Construção de luxo, revestido a evinel, composto de 7 pisos com boas divisões por habitação. Todo alugado. Rende 329.400$00. Preço 5.600 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Magnífica oportunidade.

«A CONFIDENTE»
Rossio, 3 - 2. — Telef. 369384/5/6

HERMES 9

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

FIXADAS AS DISCIPLINAS A MINISTRAR NAS NOVAS CLASSES DO CICLO COMPLEMENTAR DO ENSINO PRIMÁRIO

Como temos noticiado, o prolongamento da escolaridade obrigatória, que instituiu a 5.ª e a 6.ª classes do ensino primário, como ciclo complementar, só entrará em vigor a partir do ano lectivo de 1968-1969, embora nalguns aspectos entre já em funcionamento no período escolar que se avizinha, numa fase que se considera facultativa e de carácter experimental, esperando-se assim colher elementos orientadores do maior interesse para a fase definitiva.

Tendo em vista a necessidade de adoptar algumas disposições complementares das que instituíram essas novas classes, o Ministério da Educação Nacional acaba de fixar as disciplinas a ministrar em cada uma das classes do ciclo, que são as seguintes, indicando-se entre parêntesis o correspondente número de horas semanais: Língua Portuguesa (5); História de Portugal (3); Ciências Geográfico-Naturais (4); Matemática (5); Desenho e Trabalhos Manuais Educativos (4); Educação Física (2); Moral e Religião (2); Educação Musical (1); e Actividades Práticas (tardes das quartas-feiras).

O titular da pasta da Educação aprovará, em portaria, os programas das referidas disciplinas, bem como as alterações a introduzir nos programas do ciclo elementar, em conformidade com o disposto na parte final do artigo 6.º do decreto-lei que criou as novas classes. No que respeita aos livros e cadernos a adoptar, durante o período de natureza facultativa, serão os que aquele membro do Governo aprovar, independentemente da aplicação do regime constante do Decreto-Lei n.º 43 618, de 22 de Abril de 1961, e legislação complementar. Estabelece-se que se observará o mesmo princípio, ainda depois de ultrapassado o referido período, por todo o tempo em que a adopção daquele regime se mostrar impraticável.

Os alunos do ciclo complementar participarão em actividades circum-escolares, constituídas principalmente por excursões e visitas de estudo a monumentos, museus e regiões ou lugares de interesse histórico, científico ou económico. Além da finalidade específica que for atribuída a cada uma, essas actividades visarão proporcionar aos alunos o conhecimento directo das realidades e, designadamente, das peculiaridades históricas, etnográficas, geográficas e económicas do meio, pondo em evidência a adaptação da vida ás mesmas peculiaridades; e fomentar o intercâmbio das escolas e as relações entre a família e a escola, mediante a sua participação nas actividades em preparação.

Na Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa

As aulas abrem no dia 1 de Outubro, realizando-se cumulativamente as inspecções médicas dos novos alunos nos dias 1, 3 e 4. Os semanários-horários estão patentes ao publico a partir de hoje. As provas escritas e práticas dos exames de 2.ª época são amanhã e depois, segundo o calendário afixado no átrio. O conselho escolar de abertura de actividades efectua-se na sexta-feira, ás 18 horas. No dia 3, as direcções de cursos recebem os encarregados de educação nos salões da colectividade, para a habitual e conveniente primeira troca de impressões.

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

O Instituto Superior de Psicologia Aplicada entrou no quinto ano de actividade e conta já alguns alunos formados. Tendo alcançado no ano lectivo passado a frequência de 200 alunos, prevê-se para este ano um aumento considerável, atendendo ao ritmo com que se têm vindo a processar as inscrições.

O curso tem a duração de quatro anos, dois de cadeiras gerais e dois de especialização, estando já em actividade as seguintes secções: Ciências Psicopedagógicas, Psicologia Clínica, Psicologia Industrial e Psicologia Social.

As inscrições estão abertas até 15 de Outubro, começando no dia 18.

Qualquer informação pode ser pedida á secretaria, na Estrada da Torre, P. M., Lisboa 5 (telefones 790516/791695) das 10 ás 13 horas e das 14 e 30 ás 18 e 30.

No Liceu da Rainha D. Amélia

As alunas deste Liceu deverão comparecer na Rua da Junqueira, 66, no dia 1 de Outubro, pela seguinte ordem: 1.º e 2.º anos, 13 e 30; 3.º ano, 9 e 30 e 4.º, 5.º 6.º e 7.º anos, 8 e 30.

A sessão de abertura realiza-se no mesmo dia pelas 11 horas.

No Liceu Nacional D. Filipa de Lencastre

As alunas do 3.º ano devem comparecer na sede do Liceu D. Filipa de Lencastre no dia 30 a fim de consultarem as listas com a distribuição entre a sede e secção. A sessão solene de abertura de aulas na sede realiza-se no dia 1 de Outubro pelas 10 e 30. As alunas do 2.º ano deverão comparecer na secção de Alvalade, Rua D. Pedro Cristo, no dia 1 de Outubro, pelas 9 horas, e as do 1.º ano, no dia 1, pelas 15 horas.

INSPECÇÕES MÉDICAS no Liceu Passos Manuel

As inspecções médicas para os alunos do 1.º ano, que frequentam pela primeira vez o Liceu Passos Manuel, realizam-se nos dias 29 e 30, ás 9 horas; para os alunos dos outros anos a inspecção faz-se no dia 1 de Outubro, ás 9 horas. Na cantina do liceu estão á venda os cadernos diários para o próximo ano lectivo. No dia 1 de Outubro devem os alunos ir ao liceu para tomar conhecimento dos horários e das suas salas de aula.

Publicações

«CANTO GREGORIANO»

Está publicado o n.º 10 da revista «Canto Gregoriano», orgão do Centro de Estudos Gregorianos, que trata de quanto respeita á técnica, interpretação e espiritualidade da música litúrgica. O sumário compreende os seguintes artigos: «Um Documento», por Edouard Souhrbielle; «A Liturgia solene», por André Maiovrier; «Canto Gregoriano e Poliforia», por D. Desrequettes; «A Evolução Modal nos Repertórios Litúrgicos Ocidentais», por D. Jean Claire; «Semana de Música Sacra em Salamanca», por Tomás de Manzarraga; «A Música na Missa em vernáculo», pelo dr. Manuel Faria; e ainda «Arte e técnica da registação de órgão» e «Movimento Gregoriano».

NOVA REVISTA EDITADA PELA JUNTA DA ACÇÃO SOCIAL

A Junta da Acção Social começou a publicar (saíram já os n.os 1 e 2) a revista «Acção», a qual, sucedendo á publicação «Acção Social», editada durante quatro anos, se destina a dar uma panorâmica das actualidades portuguesas e a divulgar temas de carácter científico, histórico e corporativo, além de secções várias, como a de temas infantis e de juventude, a página da mulher, a situação internacional, etc.

No primeiro número, o ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, na qualidade de presidente da referida Junta, escreveu um artigo de abertura.

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. - Praça Almeida Garrett Tel 95412

O México espera receber 150 000 estrangeiros para assistirem aos Jogos Olímpicos de 1968

CIDADE DO MEXICO, 28 — (A. N. I.) — (Por Terrance McGarry) — Não foram ignorados os conflitos que se deram nos bastidores sobre os preparativos para os Jogos Olímpicos de 1968.

Lopez Mateos, que chefiou a comissão organizadora, desistiu do cargo em Julho, por falta de saude. Em 1965 submeteu-se a uma operação cirurgica ao cérebro e, ao que parece, a convalescença não está a correr tão bem como se previa.

Em círculos geralmente bem informados diz-se, no entanto, que a sua saída se deve, também, a divergências com o actual Governo, pois pretendia fazer uma edição dos Jogos Olímpicos superior á que permitiam as possibilidades financeiras.

Acrescenta-se que o principal colaborador de Mateos, o general José Clark Flores, «tentou tomar a direcção de toda a operação, intrometendo-se no trabalho das outras repartições, mas que a isso foi posto um travão».

Tomada a decisão financeira fundamental, afastado Lopez Mateos e estruturada a comissão organizadora, o trabalho próprimente dito de planificação dos Jogos ganhou velocidade.

Ramirez Vasquez, novo chefe da comissão organizadora, é um dos maiores arquitectos mexicanos e vice-presidente da União Internacional dos Arquitectos.

Trabalhando sob a direcção do «comité» olímpico e da Secretaria Federal de Turismo, está o gabinete de fiscalização do alojamento, recentemente criado, e á frente do qual se encontra o antigo auxiliar da presidência, Ramon Alatorre, que dirige as relações de Imprensa do presidente com os correspondentes estrangeiros.

Alatorre desmentiu os boatos de que o México estaria a contar, apenas, com sessenta a setenta mil turistas para os jogos — ou sejam: o numero de turistas que a cidade habitualmente teria.

«Prevemos cerca de 250 mil — declarou — 100 mil mexicanos e 150 mil estrangeiros. O meu gabinete confirmará a venda de bilhetes e as reservas de hotéis. Das vendas directas se encarregarão as agências de viagens nos diversos países interessados.

«No entanto — prosseguiu — fixaremos limites. Ninguém poderá obter bilhetes sem provar que dispõe de alojamento, e ninguém conseguirá alojamento sem provar a posse do bilhete.

«Planeamos acomodar cem mil pessoas, empregando todos os recursos disponíveis, nomeadamente casas particulares e hotéis nas localidades vizinhas, e vamos fazer propaganda para que os turistas visitem o país. Nem todos os visitantes ficam os dezassete dias dos jogos. Temos esperança de que se possa usar o mesmo alojamento por três vezes, o que nos dá espaço para trezentas mil pessoas e uma margem de cinquenta mil para aqueles que ficam todo o tempo.»

O Estádio Universitário, onde se realizam as cerimónias de abertura e de encerramento e as principais provas de atletismo, tem capacidade apenas para oitenta mil pessoas.

Ramirez Vasquez declarou que os planos anteriormente anunciados para aumentar para cem mil os 65 mil lugares do Estádio eram apenas um estudo. Não serão feitas alterações na estrutura básica.

Alatorre declarou ainda que se prevê que muitos espectadores assistirão, apenas, a um ou dois desportos que mais lhes interessam, não enchendo o estádio principal. Além disso, cada país terá uma quota de bilhetes.

«Se os bilhetes fossem vendidos livremente, só as pessoas que viessem do Texas chegariam para ocupar todos os lugares».

Para assegurar a todos um numero equitativo de bilhetes — prosseguiu — o gabinete está a trabalhar num complicado sistema de quotas, considerando a população de cada país, o padrão de vida e a distancia a que se encontra do México.

Por este sistema os Estados Unidos vão ter, como é evidente, grande quantidade de bilhetes, porque são um país extenso, próspero e fronteiriço com o México. Em circunstancias quase idênticas está o Canadá

A Suécia, por exemplo, está muito mais distante e, sendo um país mais pequeno, é natural que receba percentagem reduzida.

No caso da Russia a grande população é factor favorável, mas o seu padrão de vida e a enorme distancia contribuirão para reduzir a percentagem.

Na capacidade de alojamento da capital estão incluídos hotéis de localidades que ficam a duas horas de carro — como Cuernavaca, Cuautla e Puebla.

«Vai pedir-se á colónia estrangeira da Cidade do México que dê alojamento a compatriotas — continuou Alatorre. — Aos clubes, como o Rotary e o Lions, também se pedirá que recebam sócios de outros países. As escolas serão transformadas em camaratas para estudantes».

Houve planos para a criação de um parque para trezentos «atrelados», onde dormiriam doze mil turistas norte-americanos, mas verificou-se não haver necessidade e desistiu-se.

Alatorre disse ainda que, no momento em que o gabinete verificar que estão a ser atingidos os limites da capacidade, serão enviados avisos, com a antecedência necessária, informando de que depois de determinada data não se aceitam mais reservas.

Até agora — o gabinete abriu este mês — já foram recebidos seis mil pedidos de reservas.

Se a novidade cai na moda...

BOGOTÁ, 28 — (F. P.) — Um adepto de um clube de futebol vencido num desafio processou o árbitro do encontro, Guillermo Velasquez.

O desafio travou-se em Barranquilla, entre o «Juniors» e o «Cucuta Deportivo». a partida foi violenta e terminou com a vitória do «Juniors» por 3-1.

Os adeptos do clube vencido, furiosos, armaram uma desordem que se traduziu em atirar para o terreno com toda a casta de objectos e fazer os estragos possíveis na tribuna.

Estas coisas são correntes, em desafios de futebol na América Latina. Qual não foi, portanto, a surpresa do árbitro quando soube que um dos espectadores lhe tinha movido uma acção por «deficiência e arbitragem parcial».

VELA

Regatas de selecção para o «Nacional» de «Finns»

Estão realizadas as três primeiras regatas de selecção para os representantes da Metrópole no próximo Campeonato Nacional de «Finns», a disputar, em Luanda, de 14 a 20 de Novembro próximo.

As regatas foram realizadas no percurso Pedrouços, Cova do Vapor, Trafaria e, dadas as condições do tempo, pode considerar-se que atingiram elevado valor técnico.

As classificações foram as seguintes:

1.ª regata — 1.º, n.º 57, P. Monteiro de Barros; 2.º, n.º 56, J. Reis; 3.º, n.º 55, J. M. Quina; 4.º, n.º 54, Teixeira da Fonseca; 5.º, n.º 47, A. Potier Godinho. O n.º 45, M. Castanha, não completou a prova; o n.º 44, B. Espírito Santo, desistiu.

2.ª regata — 1.º, n.º 54; 2.º, n.º 44; 3.º, n.º 45; 4.º, n.º 55; 5.º, n.º 57; 6.º, n.º 56; 7.º, n.º 47.

3.ª regata — 1.º, n.º 55; 2.º, n.º 44; 3.º, n.º 54; 4.º, n.º 57; 5.º, n.º 56; 6.º, n.º 47. Desistiu o n.º 45.

Futebol na América do Sul

CAMPEONATOS NACIONAIS

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 28 — (A.N.I.) — Resultados da vigésima nona jornada do campeonato argentino de futebol:

Racing-Argentinos Juniors, 3-0; Velez Sarsfield-River Plate, 1-1; San Lorenzo-Huracan, 4-1; Boca Juniors-Rosario Central, 2-0; Atlanta-Estudiantes de La Plata, 0-2; Lanus-Independiente, 0-0; Newell's Old Boys-Chcarita Juniors, 2-1; Quilmes-Balfield, 2-3; Gimnasya y Esgrima-Ferrociaril Oeste, 2-1; Platense-Colon, 2-0.

Classificação geral:

Racing, 46 pontos; River Plate, 42; San Lorenzo e Boca Juniors, 35; Velez Sarsfield, 34; Independiente, 33; Argentinos Juniors e Gimnasia y Esgrima, 32; Balfield, Estudiantes de La Plata e Newell's Old Boys, 31; Atlanta 2... Rosario Central, 25; Platense, 24; Huracan, 22; Lanus, 21; Quilmes, 20; Colon, 19; Chcarita Juniors e Ferrocarril Oeste, 18.

CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 28 — (A.N.I.) — Resultados do campeonato de futebol da 1.ª divisão do Chile.

Universidade Católica-Union Española, 3-1; Colo-Colo-Calera, 4-2; San Luis-Palestino, 2-1; San Felipe-Santiago Morning, 7-0; Serena-Greencross, 4-2; Wanders-Magallannes, 1-0; Rangers-Ohiggins, 2-2; Ferrobadmington-Everton, 2-1; Audax Italiano-Universidade do Chile, 3-2.

Classificação:

Colo-Colo e Universidade Católica, 23 pontos; Palestino, Serena e Wanderers, 22; Ahiggins, 21; Magallannes, 20; Calera, 18; Universidade do Chile, 17; Union Española, Audax Italiano e San Luis, 16; Everton e Greencross, 15; Rangers e San Felipe, 14; Ferrobadmington, 13; Santiago Morning, 9.

URUGUAI

MONTEVIDEU, 28 — (A.N.I.) — Resultados da sétima jornada do campeonato uruguaio de futebol:

Nacional-Defensor, 2-0; Peñarol-Danubio, 1-0; Fenix-Wanderers, 2-1; Rampla Juniors-Sudamérica, 3-1; Racing-Cerro, 1-0.

Classificação:

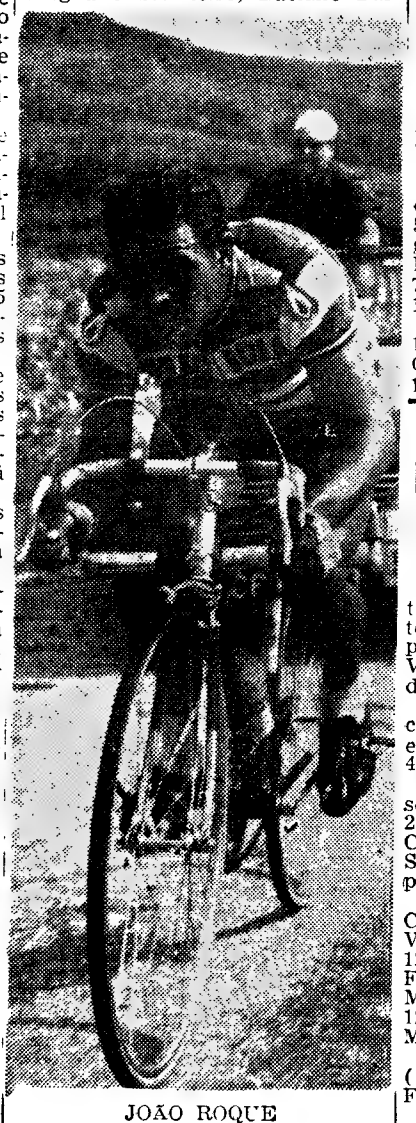
Nacional, 12 pontos; Peñarol, Wanderers, Cerro, Danubio e Rampla Juniors, 8.

No encontro Racing-Cerro houve uma interrupção durante 20 minutos para substituir um dos postes de uma baliza, que ficou partido com um potente remate.

O ciclista João Roque continua guia da classificação da Volta a S. Paulo

SÃO PAULO, 28 — (A. N. I. e F. P.) — O português João Roque continua no primeiro lugar da classificação geral com 14 h. 6 m. e 05 s, depois da quarta tirada da Volta ao Estado de São Paulo, disputada ontem.

A quarta tirada num percurso de 107 quilómetros foi ganha pelo colombiano Martin Rodriguez em 2 h. 23 m. e 10 s., em segundo lugar chegou o brasileiro, Luciano Barsocchi em 2 h. 23 m. e 40 s., e em terceiro o colombiano, Alvaro Pachon em 2 h. 23 m. e 55 s.



JOÃO ROQUE

No quarto lugar estão, empatados, os corredores colombianos Carlos Montoya, Aníbal Ricardo e Pedro Sanchez todos com 2 h. 24 m. e 10 s.

Por equipas a Colômbia está em primeiro lugar com um total de 42 h. 7 m. e 27 s., seguida do Brasil com 42 h. 13 m. e 1 s. e de Portugal com 42 h. 27 m. e 2 s.

Classificação da tirada: 1.º, Martin Rodriguez (Colômbia) 2 h. 23 m. 10 s.; 2.º, Luciano Barsocchi (Brasil) 2 h. 23 m. 40 s.; 3.º, Alvaro Pachon (Colômbia) 2 h. 23 m. 55 s.; 4.º, Francisco Valada (Portugal) 2 h. 24 m. 10 s.; 5.º, Pedro Sanchez (Colômbia); m. t.; 7.º, João Roque (Portugal) m. t.; 14.º Peixoto Alves (Portugal); 15.º Leonel Miranda (Portugal); 16.º, Sérgio Páscoa (Portugal).

Continuam na prova 37 dos 40 ciclistas que a iniciaram.

Classificação geral individual: 1.º, João Roque (Portugal) 14 h. 6 m. 5 s.; 2.º, Alvaro Pachon (Colômbia) 14 h. 6 m. 57 s.; 3.º, Giuseppe Sunzeri (Brasil) 14 h. 11 m. 40 s.; 4.º, Carlos Montoya (Colômbia) 14 h. 18 m. 38 s.; 5.º, Roberto Barbosa (Brasil) 14 h. 20 m. 40 s.; 9.º, Francisco Valada (Portugal) 14 h. 26 m. 55 s.; 13.º, Peixoto Alves (Portugal) 14 h. 36 m. 7 s.; 15.º, Leonel Miranda (Portugal) 14 h. 36 m. 7 s.; 18.º, Sérgio Páscoa (Portugal) 14 h. 39 m. 55 s.

Classificação geral por equipas: 1.º, Colômbia 42 h. 7 m. 25 s.; 2.º, Corinthians (Brasil) 42 h. 13 m. 1 s.; 3.º, Portugal 42 h. 27 m. 2 s.

EUSÉBIO «seleccionado» pelos leitores do «Daily Express»

LONDRES, 28. — (F. P.) — Apenas quatro jogadores estrangeiros figuram num «onze» mundial designado pelos leitores do diário londrino, «Daily Express»: Eusébio (Portugal) Pelé (Brasil), o médio alemão Beckenbauer e o avançado hungaro Bené. Os restantes são ingleses.

Seria esta composição deste «onze» mundial:

Banks; Cohen e Wilson; Beckenbauer (Alemanha Ocidental), Jackie Charlton e Moore (capit.); Bené (Hungria), Eusébio (Portugal), Bobby Charlton, Pelé (Brasil) e Hurst.

PESCA DESPORTIVA

O concurso do C. A. P. de Vila Franca de Xira

Revestiu-se de grande brilhantismo o 4.º Concurso de Pesca Inter-Clubes, Água Doce, organizado pelo Clube Amadores de Pesca de Vila Franca de Xira, na Vala Nova de Benavente.

Este certame foi fértil em pescado, tendo-se capturado 1741 exemplares com o peso total de 461,190 kg.

Por equipas a classificação foi a seguinte: 1.ª, Lisgás, 45 690 pontos; 2.ª, S. L. Benfica, 39 925 p.; 3.ª, C. A. P. Vila F. Xira, 31 915 p.; 4.ª, S. G. Scalabitano «Os Leões», 31 765 p.; 5.ª, G. D. Azambuja, 27 300 p.

Individualmente: 1.º, Manuel de Carvalho (Benfica), 14 100 p.; 2.º, Vítor Félix (C. A. P.-V. F. Xira), 12 860 p.; 3.º, Domingos Bernardo Ferreira (Benfica), 12 385 p.; 4.º, Manuel Lourenço (S. C. Tomar), 12 150 p.; 5.º, António Ferreira Marques (Lisgás), 11 470 p.

Senhoras: 1.ª, D. Zulmira Rosa («Os Leões), 3480 p.; 2.ª, D. Berta Fonseca Moura (Amadora), 2905 p.

Infantis: 1.º, Joaquim Augusto Santos («Os Águias»), 4740 p.; 2.º, José Manuel Rosa («Os Leões»), 2430 p.; 3.º, Silvestre Fialho (C. A. P. V. F. Xira), 1740 p.

VI Grande Concurso de Mar da Nazaré

Em 2 de Outubro, o Clube dos Amadores de Pesca da Nazaré, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, promove o seu VI Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar.

A competição será disputada por clubes e por equipas previamente designadas, e individualmente pelos seus representantes filiados nas Associações Regionais de Pesca Desportiva, devidamente legalizados, senhoras e infantis.

Para estes dois grupos haverá, no entanto, uma classificação especial referente a cada um, independente da classificação geral e individual.

A área de pescaria será limitada ao norte pelas «Rochas da Polvoeira», e a sul, pela «Ponta Norte da Baía de S. Martinho do Porto», com exclusão da foz do rio Alcoa.

Em virtude da mudança de hora, na madrugada do dia do concurso, a partida para os locais de sorteio será feita ás sete horas, iniciando-se o concurso ás 8 horas e trinta minutos, terminando ás quinze. O fecho do «contrôle» para entrega do pescado na praia, junto á Capitania, terá lugar ás dezassete horas.

Foram instituídos os seguintes prémios: taças para os cinco clubes classificados em primeiro lugar e taças miniaturas para os elementos que classifiquem o primeiro e o segundo; oito taças para as primeiras equipas e medalhas aos componentes da primeira e segunda; trinta e cinco taças e quinze medalhas individuais; uma taça para o maior exemplar; uma taça para o maior numero de exemplares classificados; três taças para as três primeiras senhoras e três para outros tantos infantis.

Como prémios especiais e particulares figuram duas libras de ouro para os dois primeiros classificados da A.R.C.P.D. e A.R.N.P.D.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Futebol: Do A. E. K. Stadium em N. E. A. Philadelphia, Atenas: transmissão do relato directo do encontro de futebol A. E. K.-Sporting de Braga; 17: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Adelaide Moura e Raul Dias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «O ultimo Mohicano»; 21 e 35: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Chimay, de 1966, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga; 16 e 35: «Suite Pastoral», de Chabrier; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Obras de Tchaikovsky; 18 e 15: «Sonata, op. 17, em fá maior», para trompa e piano, de Beethoven; 18 e 30: Musica do século XX: obras de Igor Stravinsky; 19 e 30: Recital, pelo cantor Guilherme Kjölner; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas: «O Volga contra o Don», de Prokofieff, e «A Catedral de Aço», de Victor Legley; 20 e 45: O ciclo «A Sonata»: «Seis sonatas», de Scarlatti, e «Sonata em sol maior», de Bach; 21 e 30: Semanário musical; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica coral sinfónica: «Stabat Mater», de Dvorak; 0 e 34: Musica de piano, de Schumann; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: «Coktail» radiofónico; 17: Noticiário; 17 e 2: Para jovens; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu...; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequências — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 28: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig: 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Bossa nova; 16 e 15: Artistas do novo mundo; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarros e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 40: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Orquestras da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções do Brasil; 19 e 45: Ritmos em contraste; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Solos de piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções do Brasil; 9 e 45: Musica variada; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 2· e 30: Variedades; 22: Musica para si; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de Férias, que inclui: 17 e 10: Rotação 78; 17 e 30: Feira do livro; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 31, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica — Desenhos Animados da Série «Zé Colmeia»; 20 e 05, Junta da Acção Social; 20 e 20, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30, TV Motor — Apresentação de Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Noite de Teatro — «NOVAS AVENTURAS DE PASCOAL». De autoria de Miguel Barbosa e Miguel Orrico. Intérpretes (por ordem de entrada em cena): Nicolau Breyner, José Galvão, Luís Filipe, Barreto Poeira, Alberto Vilar, Gréce de Castro, Maria Cristina, Armando Cortez, Delfina Cruz, Óscar Acúrsio, Helena Vieira, Tomás de Macedo, Joana Belo, João Silva, Rodolfo Neves. Cenografia de Hernani Lopes. Realização de Oliveira Costa; 22 e 30, TV Mundo; 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Fury — episódio filmado; 20 e 10, Feminino; 20 e 35, Barreira de Sombra; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, No Mundo da Arte; 22, Um Homem Chamado Shenandoah; 22 e 30, Variedades — «Estudio Um» — programa da RAI (Radiotelevisão Italiana), com Alice e Ellen Kessler, Lélio Luttazzi, Milly, Mina e Fred Bongusto. Convidado de Honra; Nino Manfredi; 23 e 25, O Homem Sombra; 28 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Portugal na Conferência Europeia de Escutismo

Seguiu para França o sr. eng.º José Maria Nobre Santos, escuteiro-chefe-geral adjunto da Associação dos Escuteiros de Portugal, que representará o escutismo português na Conferência Europeia de Escutismo.

Esta reunião, que se efectua de dois em dois anos, com a participação de delegados de todos os países da Europa Ocidental, decorrerá este ano em Vichy, de 30 do corrente a 2 de Outubro. Serão estudadas importantes propostas com vista ao desenvolvimento do escutismo europeu.

Reclamações locais

Penafiel não tem P. S. P.

PENAFIEL, 28 — Esta cidade deve ser das raras do País, senão a única, que não dispõe de Polícia de Segurança Pública. No entanto, já estão concluídas as obras de adaptação no edifício que lhe foi destinado, sito no Largo do Padre Américo e Rua do Paço, que dispõe de amplas salas, no primeiro e segundo andares, e de anexos.

Devido á falta que faz, fazemo-nos eco do desejo da população, de ver aqui instalada a P. S. P. com a brevidade possível.

A estrada começou a ser reparada há dois anos e...

UNHAIS DA SERRA, 28 — Há cerca de dois anos iniciaram-se os trabalhos de arranjos da E. N. 230, no lanço que vai da Ponte do Durondinho a Tortosendo, unica parte que falta alcatroar. Os trabalhos paralisaram, ignorando-se o motivo. O pior é ter de se passar mais um Inverno sem a conclusão do arranjo — e em piores condições. Logo que chova, a estrada torna-se um lamaçal intransitável.

Pedem-se providências a J. A. E. para evitar esta situação que afecta directamente Unhais da Serra e toda a região, pois esta estrada é a principal via de comunicação da Beira Baixa com o litoral e Norte.

CASAMENTOS

Desejamos corresp. com meninas dos 18 aos 25 a. para fins matrim. Foto que será devolvida. Resp. a «Os Prestimosos», C. P. 289, Sá da Bandeira—Angola.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D. João de Castro, 21-B (638824)
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 3-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 2-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Loureiro da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Daive, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, R. , lote 48 (388172)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 18 (26476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (78051).
CAMÕES — Moz Teixeira, Praça dos Negros, 115 (679961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Serafim de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 5-A-B Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R. de Campolide 83-B (682610).
CASELAS — Macedo Filho, R. de Grovata, 5-B (61 814)
CHARNECA — São Bartolomeu, Junto dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo lote 4, loja B (666971)
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Sec., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-58 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 11 (790480) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, n.º lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua A, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central de Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R. Morais Soares 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720103).
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26150)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zótimo Pedroso, 1-13 (381136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ — Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30. (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 10 74
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva 88 (Tel. 2273212)
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Teletone 260087)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	658$00	658$00	660$00
Cons. 3 % 1. 10	730$00	729$00	730$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	—	835$00	845$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.970$00	1.970$00	1.975$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.240$00	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/l.	300$00	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	480$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	102$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	860$00	900$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	905$00	900$00	—
Gás, Elect. 5 %	995$00	995$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 945	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 951	89$50	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	800$00	800$00	815$00
H. do Douro	910$00	907$00	910$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	1.000$00	1.002$00
Metropolitano	988$00	988$00	990$00
TAP	990$00	990$00	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.800$00	1.700$00	1.820$00
Angola	1.460$00	1.460$00	1.470$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	4.100$00	—	4.100$00
Portugal	2.800$00	2.750$00	2.850$00
Ultramarino	1.444$00	1.440$00	1.448$00
Agricultura	1.050$00	—	1.050$00
Crédito Predial	—	1.705$00	1.800$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	520$00	515$00	520$00
Ag. das Neves	—	90$00	100$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açúcar de Angola	—	720$00	750$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.500$00	1.495$00	1.520$00
Com. do Búzi	—	67$00	67$50
Ilha do Príncipe	—	390$00	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	51$00	—
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	1.190$00	1.180$00	1.195$00
Lobito	—	510$00	525$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.530$00	1.520$00	1.530$00
Nac. de Navegação	1.180$00	1.175$00	1.190$00
Col. de Navegação	—	590$00	620$00
Port. de Celulose	—	4.700$00	4.800$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	395$00	395$00	400$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	—	4.150$00
Termoeléctrica	—	1.900$00	2.000$00
Sacor	5.200$00	5.150$00	5.250$00
Socel	3.700$00	3.650$00	3.750$00
U. F. Azoto	1.290$00	1.285$00	1.295$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	—	—	540$00
Águas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct. das Beiras	—	1.820$00	1.840$00
Gás e Electricidade	430$50	430$00	430$50
H. Alto Alentejo	244$00	243$00	244$00
H. E. Cávado	1.455$00	—	1.460$00
H. E. Zêzere	1.685$00	1.680$00	1.690$00
Nac. de Electricidade	1.750$00	1.745$00	1.755$00
União Eléctrica Port.	239$00	—	239$00
H. Douro	1.515$00	1.515$00	1.520$00
H. E. S.	—	2.100$00	—
F. I. D. E. S.	—	118$50	122$10
F. Invest Atlântico	—	173$50	178$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand. ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

A PRESTAÇÕES
Fatos, 100$00 por mês
Casa Sérgio dos Santos
Av. Almirante Reis, 98-B

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA—no ESTÚDIO 444

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p.r.) e 9,30 da noite
9.ª MÊS
38.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que vai ser um sucesso
2.ª SEMANA
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Dany Saval — Jerry Lewis

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

AVIS
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15 (p. r.) e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno
em 2.ª SEMANA
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO
(Adultos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15 e 18,15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
um espectáculo moderno, humano, desesperadamente verdadeiro
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO
com Hayley Mills e Ian McShane

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
ÁTILA
COLORIDO
com Anthony Quinn — Sophia Loren

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O 1.º grande êxito da nova temporada
5.ª SEMANA
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
CANTINFLAS
— O BOM PASTOR
com Cantinflas — Angel Garasa

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
O OBCECADO
COMO É BOM AMAR

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
MASSACRE NA COLINA NEGRA
MÃES ABANDONADAS

LIZ — Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas (Adultos)
OS HERÓIS DE TELEMARK
POR FAVOR ENFERMEIRA

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 6 anos)
6.ª SEMANA
JULIE ANDREWS canta e encanta em
MARY POPPINS

estúdio — 19.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um novo estilo de filme policial!
AGENTE DO F. B. I.
com GEORGE NADER
Intenso — Realista — Absorvente
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
da arrojada missão de um agente secreto
O. S. S. 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS
com Robert Ken e Dominique Boschero
(Scope Col.) (Adultos)

estudio 444 — Telef. 75 00 95
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Dois grandes comediantes dinamarqueses, JORGEN RYG e AXEL STROBYE, na mais original e fantástica das comédias!
A ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
EASTMANCOLOR

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma alegre comédia em 2.ª SEMANA
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Jerry Lewis

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O filme mais corajoso do moderno cinema italiano
O MUNDO EM QUE VIVEMOS
Uma obra que chega na hora própria

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Grande companhia internacional» (M 6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21.45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
ABC — As 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias»
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e 23 — «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — Às 19: «O apache branco» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «As aventuras do Padre Brown» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Fantomas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Como matar sua mulher» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Ladrão de casaca» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Ultraje» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21.30 — «A Espada do Cid» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — Às 21: «O repasto das feras» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «A ultima cavalgada de S.ta Cruz» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Cidade prisioneira» (17 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «Domingo á tarde» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «O comboio» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «O ultimo quarto de hora» e «Espionagem em Hong-Kong» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Os candidatos» e «Com jeito vai... no bote» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «Copacabana Palace» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «O leão de S. Marcos» (12 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

VILA FRANCA

A MAIOR E MAIS CASTIÇA FEIRA TAURINA DE PORTUGAL

COM OS MELHORES ARTISTAS NACIONAIS

DOMINGO, 2 às 4 da Tarde
CORRIDA À PORTUGUESA
8 TOIROS DOS HERDEIROS DE **JOSÉ INFANTE DA CÂMARA**
PARA OS CAVALEIROS
MANUEL CONDE - PEDRO LOUCEIRO - M. BATISTA e JOAQUIM CORREIA

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA E MONTIJO

2.ª-FEIRA, 3, às 4 da Tarde
8 TOIROS da SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DO SADO, LDA.
CAVALEIROS
DAVID TELLES e JOSÉ NÚNCIO
ESPADAS
ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ FALCÃO

FORCADOS AMADORES DE V. FRANCA

3.ª-FEIRA, 4, às 21,45
CORRIDA NOCTURNA
8 TOIROS DA SOC. AGRÍCOLA DE RIO FRIO
CAVALEIROS
JOÃO NÚNCIO e JOSÉ LUPI
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO e JOSÉ SIMÕES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

4.ª-FEIRA, 5, às 4 da Tarde
FERIADO NACIONAL
8 TOIROS DO DR. JOSÉ MANUEL DE ANDRADE
CAVALEIROS
MESTRE BATISTA e LUÍS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
ARMANDO SOARES AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

5.ª-FEIRA, 6, às 4 da Tarde
NOVILHADA POPULAR
TODOS OS DIAS, ÀS 10.30
EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

COMBOIO ESPECIAL PARA LISBOA, DEPOIS DA CORRIDA NOCTURNA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O 60.º aniversário do Grupo Dramático Lisbonense

No próximo domingo, pelas 16 e 30, haverá, na sede do Grupo Dramático Lisbonense, uma sessão solene comemorativa da fundação — há 60 anos — da popular e simpática colectividade. Nessa ocasião, será inaugurada a nova bandeira da agremiação, da qual é madrinha a Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

Também durante a referida sessão se procederá á entrega de taças e troféus aos vencedores de diversos campeonatos.

O Ballet de Leninegrado na América Latina

LIMA, 28 — (A. N. I.) — O Ballet Russo de Leninegrado chegou a Lima, para uma curta temporada, que inclui quatro representações no teatro municipal desta cidade.

O agrupamento artístico, constituído por sessenta e três pessoas, veio do Chile e apresentou, em Lima, «O Lago dos Cisnes», «Solveig», «Bayadera», «A Menina e o Bandido», «Sete Belezas» e «Divertimento».

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

«A rainha morta» de Montherland representada pela Comédie Française

PARIS, 27 — (A. N. I.) — Vinte e quatro anos depois da sua criação, a «Comédie Française» voltou a representar a peça de Henry de Montherland «A rainha morta», baseada nos amores de Inês de Castro e de D. Pedro.

A encenação de Pierre Franck é nova, e os cenários, também novos, são de Simonini. O papel de Inês de Castro é interpretado por Geneviève Casile, o de D. Pedro por Jacques Toja, e o de D. Afonso por Paul Émile Deiber.

Ontem, na estreia, a «Comédie Française» esgotou a lotação. Entre o público figuravam personalidades como o ministro Alain Peyreffite.

Homenagem no ABC aos autores de «Mini-saias»

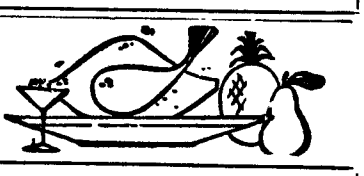
O empresário José Miguel presta amanhã homenagem, no Teatro «ABC», pelas 7 e 3, aos autores da revista «MiniSaias» e á Imprensa, Rádio e TV, aos quais oferece um beberete.

SÓ MAIS TRÊS DIAS DURARÁ
O MAIOR E MELHOR ESPECTÁCULO DA CAPITAL
A **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUE EM CUMPRIMENTO DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS
ENCERRARÁ OS SEUS PORTÕES NA PRÓXIMA SEXTA - FEIRA
APROVEITE ESTES ÚLTIMOS DIAS DE PRAZER E SATISFAÇÃO PARA GOZAR O MELHOR CARTAZ DE LISBOA
EXPOSIÇÕES EM GRANDIOSOS PAVILHÕES E «STANDS»
ATRACÇÕES E DIVERTIMENTOS
PARA TODOS OS GOSTOS E PREÇOS
BONS RESTAURANTES — ESPLANADAS E RETIROS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

ESCOLA ACADÉMICA
L. Conde Barão — Telf. 662430
COMPLETAMENTE REMODELADA
Cursos: **INFANTIL, PRIMÁRIO, LICEAL E COMERCIAL** (diurno e nocturno)

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
TECIDOS PARA DECORAÇÕES EM EXCLUSIVO
TALHERES ● LOUÇAS ● CANDEEIROS

bom apetite



restaurante aramaeiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● À JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Feira de S. Miguel em Leça do Balio

Efectua-se, no próximo domingo, no Parque de Santana, em Leça do Balio, a tradicional feira de S. Miguel, mais conhecida por «Feira das Nozes», que todos os anos leva á aprazível freguesia matosinhense um número apreciável de forasteiros.

I Exposição Filuminista em Matosinhos

Por iniciativa da secção filatélica, numismática e filuminista da Associação Recreativa «Aurora da Liberdade» vai efectuar-se, de 15 a 23 do próximo mês, na sede da colectividade, em Matosinhos, a I Exposição Filuminista. As inscrições podem fazer-se até ao fim do corrente mês.

Pescador vítima de acidente

Foi conduzido, esta manhã ao Hospital da Misericórdia de Matosinhos, onde ficou internado com fractura do braço direito, o sr. Manuel Agonia Casanova, de 25 anos, solteiro, pescador, residente na Rua da Lapa, 22, Póvoa de Varzim, que teve um acidente, na madrugada de hoje, a bordo da traineira «Mar Branco», de que é tripulante.

Trânsito interrompido

Por motivo de terraplenagens necessárias ao teraçado do arruamento, é interrompido, a partir do dia 3 do próximo mês, o transito na Rua Direita de Francos, entre a passagem de nível do caminho de Ferro e a via Marechal Carmona.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A idade não é para mim» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Domingo de Verão... á italiana» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Psico» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Modelos de Paris» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Africa adeus» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Assinatura do crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Hércules contra Sansão» e «Tarzan e os Elefantes» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Senhora de Fátima» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Domingo de Verão... á italiana» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 «Fantomas ataca para o ataque» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: Modelos de Paris» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: Harper, detective privado» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «África Adeus» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A assinatura do crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Os turbulentos de Montana» e «Perdida pelo Mundo» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O Mundo maluco» (12 anos).

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno-dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

Asilo das raparigas abandonadas

Durante o próximo mês, a mordomia do Asilo das Raparigas Abandonadas caberá ao seu director e benfeitor, sr. Guilherme Teixeira Machado.

OS CARTEIRISTAS também afluiram em elevado número às festas da praia da Costa Nova

ÍLHAVO, 28. — As festas em honra de Nossa Senhora de Saude, que atraíram á praia da Costa Nova milhares de forasteiros das mais variadas regiões do País, e até muitos turistas estrangeiros, revestiram-se de brilho excepcional.

Os carteiristas também apareceram em grande numero e fizeram grande «colheita» nos locais de maior aglemeração. Embora tivesse havido policiamento, feito por soldados da G. N. R., isso não evitou que muitos dos forasteiros tivessem ficado sem a carteira e o recheio.

Nota-se a falta de uma comissão de Turismo para se organizar um programa em forma destas festas concelhias, que têm um carácter típico inconfundível.

Acidente de viação com um veículo militar

Quando conduzia na estrada da Figueira da Foz para Aveiro um carro militar, o soldado Joaquim Queda Abunheiro, do Regimento de Artilharia Pesada daquela cidade, natural de Meãs do Campo, concelho de Montemor-o-Velho, ao passar perto da Apeada, ultrapassou um ciclista, mas fê-lo com pouca sorte, pois foi chocar com outro, António Manuel Ferreira Neto, de 18 anos, residente nesta vila e daqui natural que caiu na estrada e teve de ser conduzido ao hospital. O infeliz sofreu a amputação do dedo médio da mão esquerda. Tanto o carro militar, como a bicicleta sofreram prejuízos.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

O Sporting de Braga joga esta tarde em Atenas para a «Taça das Taças»

Ao Sporting de Braga, equipa do primeiro escalão do futebol português, abrem-se hoje novos horizontes para o seu historial

Vencedor — sensacionalmente, pois eliminou o Benfica e o Sporting da Taça de Portugal de 1966 — o clube da cidade dos arcebispos, viu-se depois, envolvido no importante certame que é a Taça dos Vencedores das Taças.

Neste certame a que não pode negar-se grande valia, coube ao Sporting de Braga defrontar, na 1.ª eliminatória, o clube grego A.E.K.

Para tanto, o Sporting de Braga encontra-se, desde anteontem em Atenas, onde esta tarde descerá a terreiro, para a sua estreia nestas andanças das competições europeias — estreia que é aguardada com grande expectativa, quer pelos que cá ficaram, quer pelos próprios gregos.

A equipa de Atenas é a mesma que há poucas semanas defrontou o Benfica, num torneio de Nova York, empatando com os «encarnados», mas, sem contudo, ter deixado a sensação de estar á altura do Benfica. Os jogadores gregos dão-se á luta com desmedido entusiasmo e ardor e isso constituirá, sem duvida, a principal dificuldade para os pupilos de Fernando Caiado.

Não há motivos para optimismo demasiado, como não os há para descrer das possibilidades dos bracarenses.

Dentro de breves horas, porém, as duvidas estarão esclarecidas.

MÉDIO ORIENTE/ /TERRA SANTA

Regressam hoje a Lisboa os cento e vinte participantes da Peregrinação Nacional Franciscana á Terra Santa, os quais tendo partido em 28 de Agosto chegam hoje (cerca da meia-noite, e passados 32 dias de inolvidável viagem), á Agência de Turismo ATLAS na Avenida Duque de Ávila, 203 E.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

Futebol de salão: torneio dos Carvalhos, a partir das 21 e 30, no pavilhão do Clube, com os jogos «brancos-amarelos» e «pretos-verdes».

Assembleias gerais

Há reunião no Valadares, ás 21 e 30, para apreciação e votação do pedido da direcção para ser construída uma bancada no parque de jogos.

Renato Figueirinhas no Teatro Vale Formoso

No próximo domingo, ás 10 horas, no Teatro Vale Formoso, o mímico portuense Renato Figueirinhas actuará no programa festival, mimando alguns dos mais famosos artistas mundiais da canção.

Acampamento de Outono

Nos próximos dias 1 e 2 de Outubro, o Clube de Campismo do Porto leva a efeito, no Parque de Anjeiras, o seu tradicional acampamento de Outono, que deve registar grande afluência de praticantes da modalidade.

Falecimento

D. OLÍMPIA DA CONCEIÇÃO BORGES

Na Ordem de S. Francisco, onde se encontrava como particular vitalícia, faleceu a sr.ª D. Olímpia da Conceição Borges, viuva, professora aposentada.

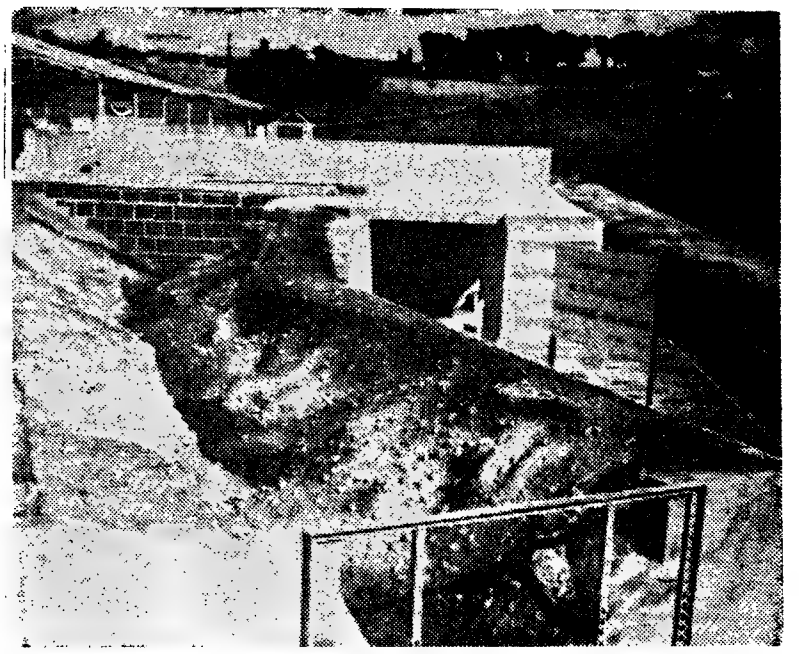
O funeral efectua-se amanhã, com missa de corpo presente, ás 10 e 30, na igreja de S. Francisco, donde sairá para o cemitério do Prado do Repouso. Está a cargo da Casa Alberto Pereira.

esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) ✻ **CAMEIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) ✻ **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) ✻ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✻ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) ✻ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ✻ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) ✻ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ✻ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T 4-1687) ✻ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) ✻ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✻ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) ✻ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ✻ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira 236 (T. 3-6687) ✻ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156— Foz (T 68-0833)

NOVO LICEU PARA O PORTO

Na Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, em Lisboa, efectuou-se, esta tarde, o concurso, em segunda praça, para a empreitada da construção do Liceu Garcia de Orta, do Porto, cuja base de licitação é de 13 597 contos.



Um sector do modelo da barragem no Zambeze (Cabora-Bassa) que os congressistas admiraram hoje no Laboratório de Engenharia Civil

Duzentos participantes do Congresso da Mecânica das Rochas visitaram esta manhã o Laboratório de Engenharia Civil

onde admiraram projectos de obras destinadas à Metrópole e ao Ultramar

Mais de duzentos dos oitocentos participantes no I Congresso Internacional de Mecanica das Rochas visitaram, hoje, demoradamente, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde tiveram oportunidade de apreciar interessantes projectos e estudos que ali se encontram em curso, relativos, principalmente, a barragens, estabilização de portos e correcções fluviais.

Depois de recebidos pelo sr. eng.º Manuel Rocha, director do L. N. E. C., que lhes explicou o funcionamento da instituição e o enquadramento desta no panorama da investigação nacional, os congressistas deram-se conta do progresso representado pelos mencionados estudos e projectos.

● Barragem de Cabora-Bassa — a maior obra de construção civil portuguesa

Um estudo que muito impressionou os congressistas foi o relativo á barragem de Cabora-Bassa, a construir no Zambeze (Moçambique).

Trata-se da maior obra de construção civil portuguesa. O empreendimento da Ponte Salazar será suplantado, sob certos aspectos, pela construção dessa barragem em terra moçambicana.

● Uma refinaria em Leixões, um porto de recreio em Vila Moura (Algarve), um porto em Angra do Heroísmo...

Presentemente, são os seguintes os mais importantes estudos a cargo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil:

- *Ensaios de estabilidade para o porto de Leixões, com vista á instalação da futura refinaria da Sacor.*
- *Ensaios de estabilidade para um porto de recreio e turístico, a construir em Vila Moura (Algarve).*
- *Estudo do porto e da zona fluvial da Figueira da Foz, para construção de um canal.*
- *Projecto do porto de Angra do Heroísmo (estudo de agitação).*
- *Estudo de métodos de defesa contra a erosão costeira.*
- *Modelo reduzido da praia de Copacabana, cuja melhoria se pretende, quer alargando a faixa arenosa, quer ampliando a Avenida Marginal.*
- *Estudo experimental das obras do porto de Portimão para construção de um canal.*
- *Estudo da embocadura da ria de Aveiro.*
- *Modelo de barragem para o rio Cuama (Moçambique).*
- *Trabalhos de terraplanagem para o porto de Lisboa, com vista á regularização do estuário e á resolução de certos problemas respeitantes á Cova da Piedade, Caparica, etc.*
- *Projecto das docas secas da Lisnave.*
- *Eclusa para a barragem de Carrapatelo, destinada a facilitar a passagem dos barcos.*
- *Estudo de Porto Sobral (Guiné).*

● Barragem do Picote

Vai estudar-se o problema da comporta da barragem do Picote, segundo apurámos no decurso da visita dos congressistas ao L. N. E. C.

Os que não estiveram presentes no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, visitaram, uns, as serras de Sintra e da Arrábida, e outros, a ponte sobre o Tejo.

● O director do L. N. E. C. será eleito presidente da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas?

A meio da tarde, o «Comité» Executivo da Sociedade Internacional de Mecanica das Rochas, constituído por oitenta técnicos dos mais diferentes países, procederá á eleição do novo presidente daquele organismo, funções até agora exercidas pelo professor Leopold Müller (Alemanha).

O sr. eng.º Manuel Rocha, director do L. N. E. C., tem muitas probabilidades de ser eleito para aquele alto cargo.

O delegado francês na O. N. U. deve criticar a acção dos Estados Unidos no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

ganhariam apoio das nações ocidentais, disseram os observadores.

ESPERA-SE QUE O DELEGADO FRANCÊS CENSURE OS E.U.A.

No debate sobre assuntos mundiais, espera-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville, critique hoje o papel dos Estados Unidos no Vietnam.

Provávelmente repetirá uma declaração do presidente de Gaulle feita no Cambodja no princípio do mês corrente, de que os Estados Unidos não sofreriam perda de prestígio por retirar as suas tropas do Vietnam.

Antes de falar Couve de Murville, espera-se que a Indonésia tome o seu lugar na Assembleia após 18 meses de ausência, aumentando para 119 a filiação na O. N. U.

Estará presente o ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Adam Malik.

A INDEPENDÊNCIA DA BECHUANALÂNDIA

Também hoje, a Comissão de Curadorias estará a fazer pressão para um voto sobre uma resolução tratando da «ameaça causada pela África do Sul aos territórios britanicos da Bechuanalandia, Basutolandia e Suazilandia».

Na próxima sexta-feira, o primeiro destes territórios tornar-se-á independente.

GOLDBERG AVISTOU-SE COM U THANT

NOVA YORK, 28. — (A. N. I.) — Arthur Goldberg, embaixador norte-americano nas Nações Unidas, avistou-se durante meia hora com o secretário-geral U. Thant, depois da sessão de ontem da Assembleia Geral.

Goldberg recusou-se a dar informações sobre a entrevista, limitando-se a afirmar que «foram abordados vários problemas».

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diário de Lisboa

DOIS COSTUREIROS PILOTOS

por **NATHALIE MONT-SERVAN**

(Serviço combinado «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

Apresentadas um mês após as dos seus confrades, as colecções de Givenchy e de Balenciaga permitem medir a evolução da moda e os compradores estrangeiros tendem a considerá-los um tanto como pilotos.

GIVENCHY: regresso ao contorno marcado

Nesta estação, Givenchy, o criador de vestido-saco, inicia uma evolução para o estilo ajustado que põe em realce a delicadeza da silhueta e a harmonia das formas.

Todos os seus modelos são cintados, pelo menos os destinados para dia: os casacos amplos, os «tailleurs» de aba longa, os vestidos de «jersey», até os conjuntos para de tarde. Reencontram-se os grandes cintos «corselet»; entretanto, o seu estilo está longe de ter a rigidez dos modelos de cintura fina do célebre «new look». Emprega muitos tecidos extensíveis «jerseys» ou panos de lã e até veludos «côtelés» importados do Japão, que dão ainda mais harmonia a certos sobretudos de ombros largos.

A sua silhueta de base comporta um vestido maleável, um blusão curto, debaixo dum casaco comprido cintado. A cabeça é protegida por um lenço debaixo duma boina colocada a direito. Meias com desenhos nos mesmos tons que o conjunto e os sapatos de tacão baixo dão um ar desportivo, ideal para defrontar o Inverno.

As cores são juvenis e muito variadas. Givenchy apresenta também elegantes conjuntos para «ski» de jaquetas brancas, «knickers» escuras como as meias, enquanto as botas de competição são em verniz preto e branco.

Balenciaga — «Tailleur» para de tarde em fazenda de lã preta, cuja blusa em pesado, cetim de seda cor-de-rosa repete o corte

Continua fiel ao estilo que criou para Andrey Hepburn nos seus modelos de noite, frequentemente de cetim de algodão preto, de cinturas oscilantes, ornadas, este Inverno, de festão. Os vestidos de noite sóbriamente decotados cobrem-se com casacos justos de pele ou bordados de pedras e lantejoulas.

Givenchy — conjunto de blusão e vestido sem mangas com cinto em fazenda extensível vermelha, acompanhado de uma boina do mesmo tecido e de um lenço vermelho e azul como as meias

BALENCIAGA: bases de uma moda «calypso»

Os compradores americanos, se acreditarmos em determinadas sondagens, dão, este Inverno, a sua preferência a Balenciaga. A sua colecção é elegante, com ideias novas que reencontraremos no próximo ano no pronto-a-vestir.

Os seus casacos macios aquecem as pernas com grandes bandas de peles partindo do joelho. Têm mangas «raglan», pequenas golas, cinturas presas e algumas vezes com capuz. Talhados em «tweeds» vulgares, de tons neutros, completam-se de polainas flexíveis. Balenciaga apresenta também calças para «ski» com tunicas de «jersey» de lã branca cobrindo as ancas.

Os modelos de dia retomam o tema em tunica 9/10 de cor neutra ou clara, com o fim da saia escura na mesma cor que as meias e os sapatos de tacões rasos.

Os «tailleurs» requintam-se e os seus casacos, com cortes arredondados a partir da cintura, são mais curtos. Só são cintados á frente e adornados com um botão. As saias são direitas ou com uma prega ao lado. O mesmo tipo de casaco encontra-se nos conjuntos para «coktail» em «cloqués» esmeralda ou rubi.

Balenciaga escolheu para a noite vestidos de sereia dum grande encanto. Um crepe de seda trabalhado em viés, eles sublinham o garbo do corpo por um decote em bico, ou sem alcas e são abertos até ao joelho, em frente ou ao lado, num bonito rosa ciclame, azul rei, verde água ou preto. Muito cintado também, o vestido de noiva é inteiramente bordado a lantejoulas e é usado com um ramo de modestas campainhas brancas.

Saint-Laurent instala uma «boutique» fora do centro de Paris

A abertura da «boutique» Saint-Laurent na margem esquerda do Sena, na Rue de Tournon, 21, em Paris, marca uma mudança na política de venda e distribuição da alta costura. Será, com efeito, a primeira vez que um costureiro abrirá um armazém totalmente independente dos seus salões. A decoração da Rua Tournon, devida a Isabelle Hebey, é absolutamente moderna, em charão vermelho e laranja, tectos de aço com pátina, e, ao fundo da primeira sala, um imenso retrato de Saint-Laurent, por Arroyo. O costureiro, em pé, parece acolher aí as suas clientes.

Se a decoração é «pop», os modelos propostos são destinados aos jovens a partir dos quinze anos e ás suas mães. Os modelos vão do numero 36 aos 42 normais e os preços de 250 francos (1450$00) por um vestido-tubo a 1350 francos (7830$00)

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

A todas as nossas leitoras já aconteceu, com certeza, guardarem sapatos de uma época para a outra em sacos de plástico, bem acomodados no fundo do armário. Quando, seis meses depois, vão pelo calçado que deixaram em bom estado, os sapatos têm a sola revirada, ao geito de babuchas indianas. Por mais que se encham com papel enrolado, os sapatos encurvam com muita facilidade, quando estão largos meses sem serem usados.

Por isso, nesta altura de transição, em que muitas de nós compramos até calçado em saldo a que, praticamente, nenhum uso demos, nos lembrámos de investigar acerca de umas formas inglesas, feitas

(Continua na página seguinte)

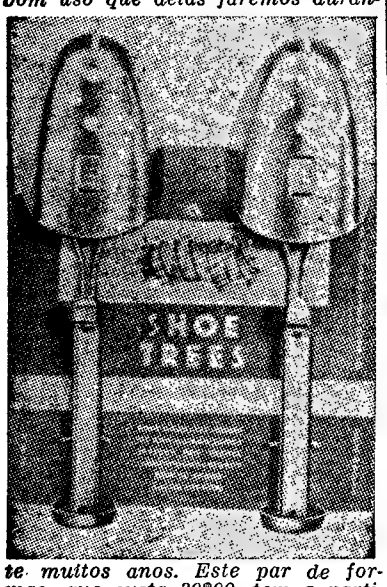
A LINHA «PRINCESA» NOS VESTIDOS DE NOITE

A linha «princesa», concretiza-se no corte deste vestido de noite, tem os ombros um tanto alongados por meio de enchumaços de espuma de «nylon», e o busto um pouco alongado o que torna a mulher mais elegante. Este vestido é de seda branca com pedrarias que lhe dão um aspecto sumptuoso

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

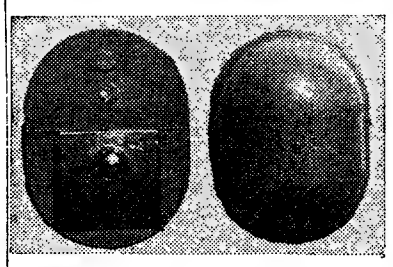
de aço e alumínio, que nem sequer são muito caras, se atendermos á qualidade do artigo e ao bom uso que delas faremos duran-



te muitos anos. Este par de formas, que custa 30$00, tem a particularidade de se ajustar a todas as medidas, mediante uma régua extensível. A parte da frente tem a mesma forma dos sapatos, e atrás tem uma calcanheira; pelo que não há possibilidade de os sapatos tomarem maus geitos. Existe uma forma semelhante, para calçado de homem, que custa 36$00.

Para as portas dos carros

A Maria Adelaide não tem automóvel, seja dito de passagem, porque só tem medo de duas coisas nesta vida: de tremores de terra e andar de carro. Qualquer outro meio de transporte não a atemoriza, mas o automóvel brrr... que pesadelo! E não me chamem retrógrada, porque, afinal, gosto muito de andar de taxi e vou perfeitamente descansada. Paradoxos, ou talvez reacção de quem tem visto muito desastre, na família e entre pessoas amigas. Bem, adiante. Talvez os automobilistas encarta-



dos não achem graça nenhuma a uma pecinha que esta semana vimos para eles. Trata-se de dois amortecedores de borracha, que se colocam nas portas para evitar que a pintura fique riscada por atrito com paredes, outros carros, etc. As peças são muito pequenas, encaixam-se fácilmente e depressa e, em nosso entender de leigos, devem dar muito resultado. O preço do par de batentes é de 25$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos as formas para calçado em Rocha, Amado & Latino, na Rua da Prata, 82, e os batentes de borracha na Casa dos Pneus, também na Rua da Prata, 132. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

SAINT-LAURENT

(Continuação da página anterior)

por um casaco de couro á cossaco até ao joelho.

Saint-Laurent considera o seu estilo fácilmente adaptável ás mulheres de todas as idades «se elas tiverem gosto nisso — disse-me ele. Podem atenuar-se os pormenores demasiado marcantes que um costureiro é sempre obrigado a incluir no espectáculo que constitui a apresentação da sua colecção á Imprensa. O que importa é a juventude do corte».

Encontrar-se-ão na margem esquerda, dentro em pouco em Marselha, Grenoble e nas cidades universitárias, «kilts» curtos bicolores, saias de peles de bezerro aveludadas, blusas tufadas, conjuntos em «jersey» e «tailleurs» com calças. Entre os modelos de noite, os vestidos curtos e compridos, em veludo preto ou estampado, estarão, sem duvida nenhuma, em todas as festas deste Inverno. Para a discoteca, os modelos «choque» de inspiração «pop» serão reproduzidos em série. Nos acessórios, duma factura muito pessoal, distinguem-se os cintos «passe-partout», em argolas douradas de cigana, lenços de seda, gravatas e cintos para homem, assim como relógios de ouro de forma quadrada com os angulos arredondados e numeros romanos.

N. M.-S.

Um elegante casaco para o próximo Inverno

Este casaco «redingote» foi criado por Star, que o realizou com uma agradável fazenda branca de Suchod. O casaco, levemente alargado na base é abotoado à esquerda com 8 botões e tem um corte que acompanha a abertura das algibeiras

É pior a emenda do que o soneto

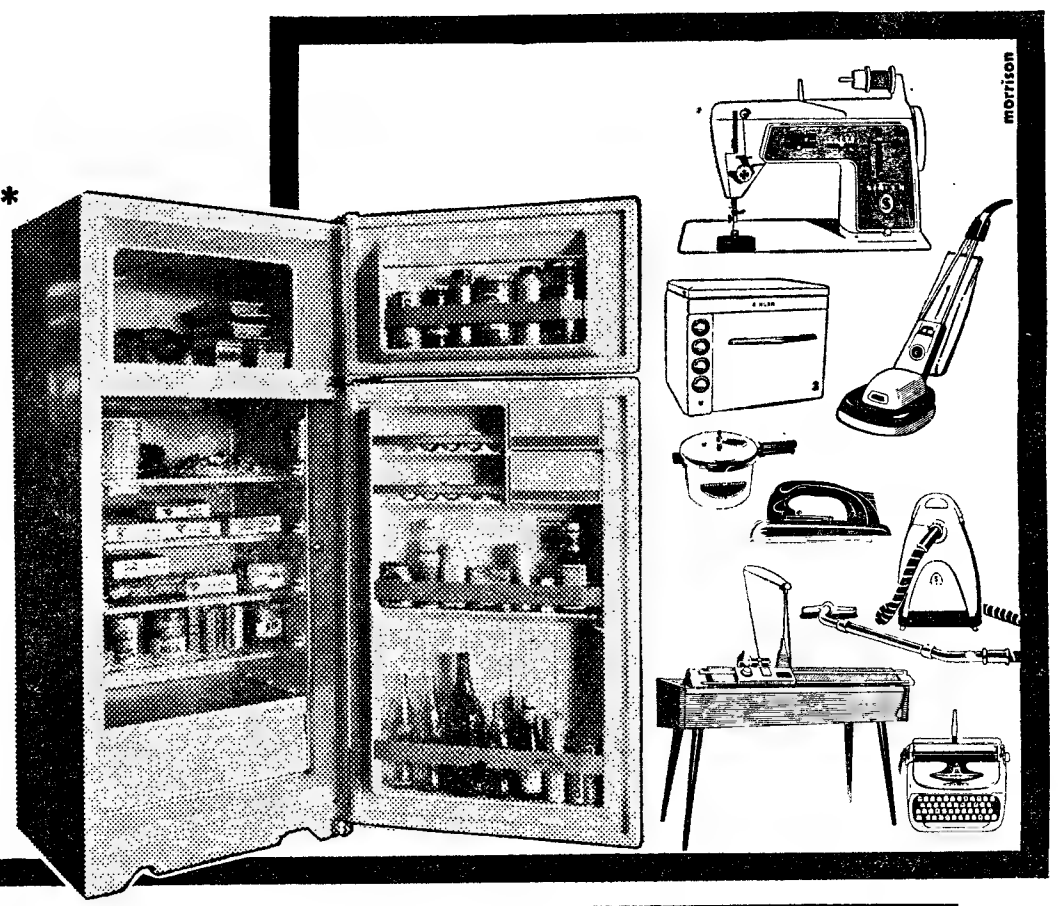
Quando cometer alguma «gaffe» não se desculpe. Proceda como se nada de anormal se tivesse passado. Qualquer alusão a esse seu erro de etiqueta ou delicadeza só o tornará lembrado. Pense que ninguém reparou. Às vezes não reparam mesmo e a leitora, ao declarar a sua «gaffe», chamou a atenção sobre ela. Foi o caso de um rapaz que, ao ser apresentado a uma jovem, conservou displicentemente a mão esquerda no bolso, ao cumprimentá-la. Ficou depois a remoer nisso, pois considerava-se um rapaz bem educado e não descansou enquanto não apresentou desculpa á dita jovem. Resultado: esta, que não tinha reparado, ficou durante algum tempo com má impressão do moço. Fora muito pior a emenda do que o soneto!

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

sempre SINGER*



vida mais bela e confortável com SINGER*
* Marca Industrial de The Singer Company

COMO CONSERTAR OS CORTINADOS DE TULE RASGADOS

Quando um cortinado de tule se rasga, há uma maneira de o consertar que dispensa o uso de agulha e linha. Conhece-a? Veja como é estranha, embora de óptimos resultados:

1.° — Coloque o tule rasgado em cima de uma tábua de engomar.

2.° — Arranje um pedaço de tule semelhante e mergulhe-o em amido.

3.° — Com ele cubra a parte rasgada e, ainda húmido, passa-se com o ferro quente.

Observação: na falta de amido poderá empregar goma-arábica.

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

«Hollywood não sabe o que há-de fazer comigo»

— diz a bela Raquel Welch

por BOB THOMAS

ROMA — Setembro — Na América, perguntarão quem é Raquel Welch? Na Europa, todos sabem...

O maravilhoso corpo de Raquel, cujas medidas são 93-53-89, pode ver-se em qualquer quiosque, pois apareceu recentemente em cinco capas de revistas francesas, enquanto Ursula Andress ilustrou sómente duas. É assediada por propostas cinematográficas — para trabalhar como estrela com Marcelo Mastroianni numa comédia, para figurar como a imperatriz de França na superprodução de «Waterloo», para interpretar o papel principal em «Frautein Doktor» sob a direcção de Tino de Laurentiis e, provàvelmente, fará todos esses papéis.

RAQUEL WELCH

É a preferida dos fotógrafos europeus, que lhe perguntam assíduamente: é verdadeiramente norte-americana?

Realmente é. Nasceu em Chicago e foi educada na Califórnia; contudo, as suas exóticas feições e o seu nome espanhol — é descendente de espanhóis, franceses, alemães, ingleses e escoceses — levam os europeus a pensar que é uma europeia.

Raquel aparece agora em «A confusão maior», com Vittorio de Sica, Edward G. Robinson, Robert Wagner e Godfrey Cambridge. Vive numa quinta, nos arredores de Roma.

Rodou uma película em Hollywood, de ciência-ficção, cujo título em francês é «Fantastic Voyage», mas cuja fita não foi ainda distribuída. Por envergar, porém, um trajo espacial, não chamou muito a atenção.

«Aconteceu assim nos Estados Unidos», comentou. «As publicações não se arriscam com nada que seja novo. Têm que esperar até que a película seja distribuída e depois fazem averiguações antes de se pronunciarem.

«Na Europa, porém, se uma gosta, prodigalizam-lhe toda a publicidade, principalmente se já apareceu nalguma película.

A avalancha começou quando Raquel foi a Inglaterra e ás Ilhas Canárias para trabalhar como estrela em «One Million B. C.». A sua notável aparição num reduzido trajo pré-histórico atraiu sobre si a atenção.

Raquel tem suficientes propostas cinematográficas para prolongar a sua permanência na Europa durante dois ou três anos e é provável que as suas actividades cinematográficas se concentrem aqui.

«Hollywood não sabe o que há-de fazer comigo», explicou. «Não sou o tipo da rapariga da porta do lado, e por isso não sirvo para as películas que algumas companhias norte-americanas financiam na Europa. De nenhuma maneira acuso Hollywood; tenho aqui suficiente trabalho.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria do Carmo Coimbra de Freitas.

Amanhã — D. Rosa Maria Carvalho Martins Pinto Bastos, D. Maria Manuela Oom Baptista, menino Pedro d'Orey Pereira Loureiro.

Dia 30 — D. Palmira Leonor Lucas Porto, D. Maria Laura Figueiredo Pais, dr.ª Maria Fernanda Alberto Rico e menina Maria Alice Lopes Cardoso Loureiro Pipa.

Dia 1 de Outubro — D. Maria Helena Santos Marques Mesquita de Faro Viana e menino Pedro Jaime de Araujo da Costa Cabral.

Dia 2 — D. Maria José Carvalho Ventura e menina Maria Henriqueta Ramos da Costa.

Dia 3 — D. Maria José Andrade Nery Teixeira e menino Humberto Jorge Passos.

Dia 4 — D. Maria Manuela Martins e meninos Manuel Frederico Oom Seabra Pereira e Mário Nuno Guedes Chaves Sampaio Viveires.

Dia 5 — D. Maria da Conceição Luís Brás, D. Maria Isabel Luís Brás, D. Maria Rosa Claro e meninas Ida Maria Alves da Rocha e Isabel de Sousa Marques.

A MODA PARA AS CRIANÇAS

NA FEIRA INTERNACIONAL DE COLÓNIA

As crianças pouco se importam com o feitio do seu vestuário. O que desejam é sentir-se á vontade, livres dos olhares vigilantes da mamã que não quer que a menina se suje, pois o vestido custa muito a lavar e a engomar ou o rapazinho deixe cair nódoas na fatiota que terá depois de ir para a lavandaria, sobrecarregando assim o orçamento doméstico.

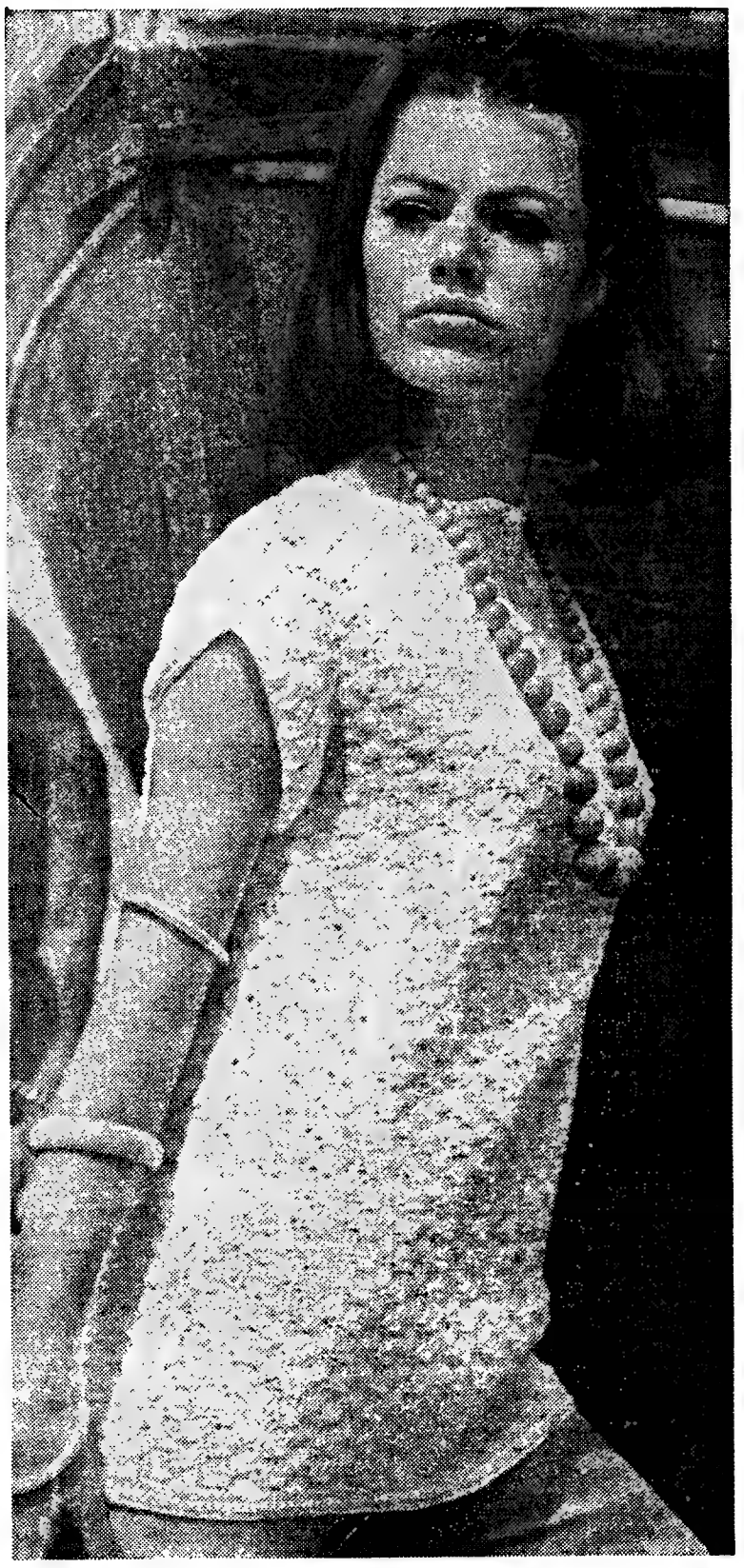
A Feira Internacional da Criança e do Bebé, a realizar este ano em Colónia, teve em conta a irrequietude dos garotos e propõe vestuário confeccionado nos tecidos modernos, fáceis de lavar e passar a ferro.

As colecções de Primavera e Verão de 1967 apresentam uma grande quantidade de vestuário infantil em cores claras, de tecidos leves, em que predomina o branco liso ou em combinações encarnado-branco-verde e encarnado-branco-azul ou ainda como fundo ou auxiliar para tornar mais suaves os tecidos de cores. Os quadradinhos, as riscas e as flores estilizadas não podiam deixar de comparecer nas colecções de moda infantil feminina.

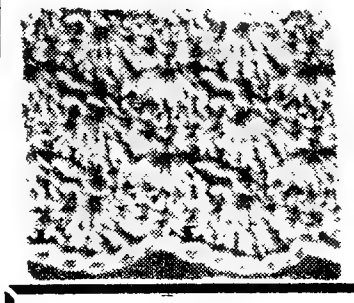
Quanto á linha, é de assinalar o corte simples, género desportivo, até na graciosa e romantica roupa para os mais pequeninos. Os folhos e os macheados, as guarnições e os galões são aplicados com frequência.

A linha princesa impõe-se cada vez mais na moda infantil. Os casacos tornam-se graciosos, pois o seu corte é mais cintado. Os vestidinhos inteiros apresentam saias ligeiramente rodadas, com duas ou quatro pregas decorativas forradas de cores contrastantes.

As novas colecções de vestuário infantil para a Primavera e Verão de 1967 serão apresentadas em Colónia na Feira Internacional da Criança e do Bebé, de 14 a 16 de Outubro.

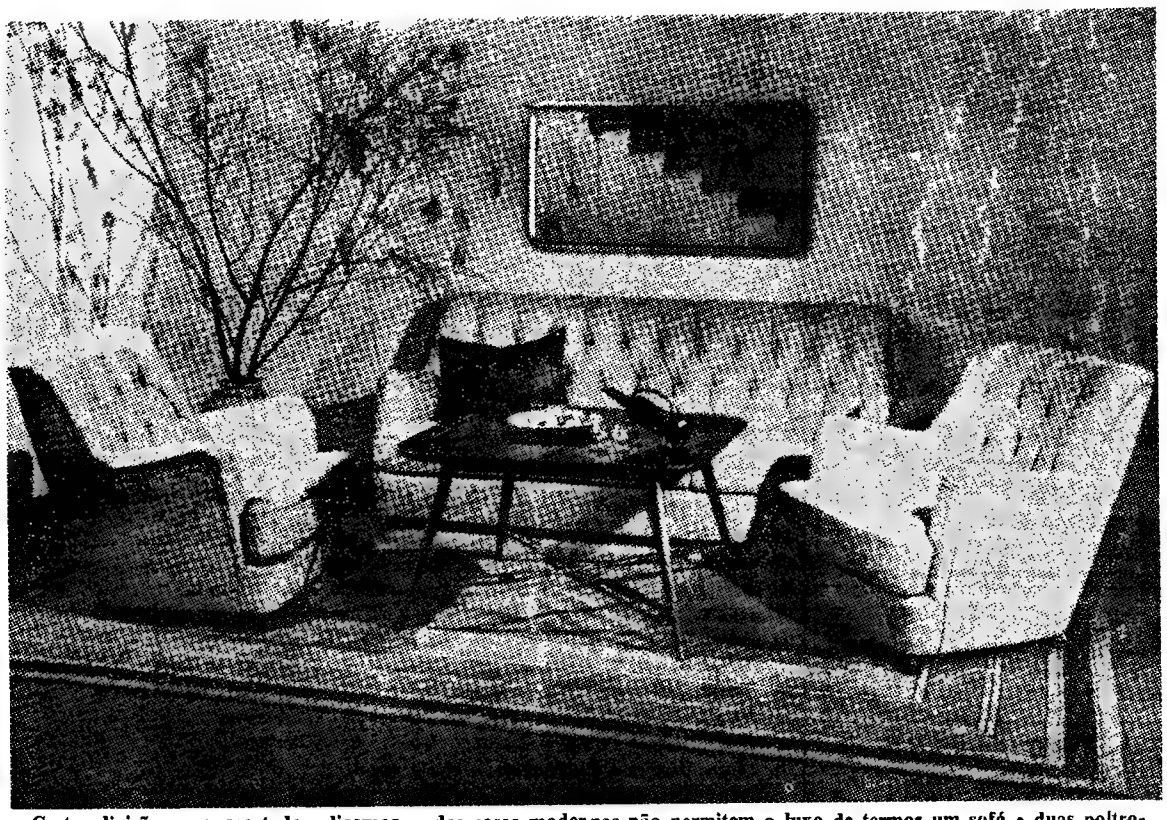


Blusa de malha de «crochet»



Blusa moderna para ser usada por fora da saia ou das calças. Foi executada na malha de leques com linha de tricotar Âncora branca. A gravura ampliada apresenta um pormenor da malha de leques em tamanho natural o que facilitará, ás nossa leitoras, a cópia deste lindo modelo

RECANTO CONFORTÁVEL



Certas divisões — quase todas, digamos — das casas modernas não permitem o luxo de termos um sofá e duas poltronas dispostas deste modo, ficando ainda espaço para se andar pelo aposento. Mas não podemos deixar de concordar que é agradável no uso e estético à vista

CURSO TÉCNICO DE

DECORAÇÃO

ARTES DECORATIVAS ● CERÂMICA
ESMALTAGEM ● ENCADERNAÇÃO

Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º, ESQ.º — L I S B O A — Telef. 52726

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Sob o patrocínio do Instituto L'Art et L'Élégance

Durante um mês compreendendo: Andar, movimento e atitude // Elegância, etiqueta e normas de vida em sociedade // Decoração de interiores, floral e mesa // Maquilagem // Canto // Conferências de ambientação cultural // Formação // Dietética.

Inscrições para as poucas vagas existentes para Outubro, Nov.º e Dezembro

Curso de decoração de interiores e flores — em Outubro e Novembro.
Curso de culinária francesa — em Outubro e Novembro.
Curso de artes decorativas — em Outubro e Novembro.
Curso de puericultura — em Outubro e Novembro.
Boas oport. de colocação. Inscrições e inf. no Hotel Tivoli, Esc. 2.

Pergunte para saber

Aproxima-se o tempo das matanças dos porcos e eu pergunto: como poderei fazer a banha de porco de modo que fique clara e sólida?

PROVINCIANA LEITORA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A fim de a ilucidarmos convenientemente transcrevemos — com o devido respeito — o que sobre o assunto se encontra no livro intitulado «O porco e os seus produtos», de que é autor o engenheiro-agrónomo, sr. António Henriques da Costa e Andrade. «A gordura é o principal produto do porco. Existe nele duas qualidades. A proveniente da massa gordurosa que cerca os rins — as banhas — que é a melhor, e a aproveitada para preparação da manteiga de porco, mais vulgarmente chamada «banha», e o toucinho, acumulação gordurosa subcutânea, estreme, mais grossa e consistente no dorso e lombo, formando as mantas; entremeado, delgado nos flancos, formando as «barrigas», que, nas nossas casas agrícolas se salgam para adubação da panela, só se derretendo o que mostra tendência a rançar.

A banha obtida pela fusão do toucinho é oleosa, não enrija completamente e é de menor conservação.

... ...

A banha é preparada da seguinte forma, mais ou menos semelhante em todo o país: à mão e puxando cuidadosamente, para não rasgar, vai-se destacando a gordura da pele, que é muito apreciada para envoltura dos paios. A gordura é cortada em pequenos bocados, lavada e deixada de molho durante 24 horas, para tirar todo o sangue e impurezas. Deita-se, depois, num tacho, juntando 1 litro de água por 6 kg de gordura e aquece-se em lume brando, mexendo contínuamente até que uma parte esteja derretida. Só então se pode abandonar a fusão a si mesma, mas sempre em calor brando. Quando não sai mais vapor, isto é, quando toda a água se tenha evaporado, e os torresmos apenas tenham principiado a alourar, está a operação concluída. Passa-se, por um pano fino, para os boiões de louça ou barro vidrado, que se devem encher a transbordar, porque a gordura contrai-se pelo arrefecimento.

Maior rendimento se obtém passando os bocados de gordura por máquina de passar carne. Tem, porém, o inconveniente de que o resíduo é uma massa pouco aproveitável, ao passo que os torresmos se prestam a vários destinos, conservando-se bastantes dias misturados com um pouco de sal.

Aconselha-se para conservar a banha bastante branca juntar-lhe, enquanto quente, e agitando fortemente até começar a condensar, 10 g de bicarbonato de sódio puro por cada 5 kg de banha crua».

Publica-se éste desenho para «napperon» a pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa». Trata-se de um lindo «crochet» para centro de mesa que deverá ser executado, na malha de abertos e fechados e na malha inglesa, com linha Mercer Corrente n.° 20 para atingir, no diâmetro, 0,40 m

A arte de criar coelhos

Não deixe de criar alguns coelhos.

A criação de coelhos é sempre compensadora e um coelho bem engordado aproxima-se muito, pela finura do seu gosto, do coelho bravo.

Os coelhos estão bons para engordar quando chegam aos 5 meses, desde que a partir do nascimento, tenham sido bem alimentados. O melhor processo de os engordar consiste em colocá-los isolados em gaiolas ou casotas pequenas e pouco iluminadas, onde possam gozar completa tranquilidade e tendo uma cama sempre limpa. Distribue-se-lhes, em tanta quantidade quanto eles se mostrem dispostos a comer, uma alimentação composta de cenouras, batatas cozidas, farelo, restos de pão e, sobretudo, aveia. As cenouras e as batatas são os unicos alimentos humidos que podem ser-lhes fornecidos sem prejuízo da qualidade da carne e é também necessário que as batatas sejam sempre cozidas. Então poderá ter-se a certeza de que os coelhos assim engordados terão uma carne abundante e saborosa.

Publicações recebidas

«Burda»

Da Agência Internacional de Livraria e Publicações, Lda, recebemos o figurino «Burda», de grande formato, e que apresenta em 344 páginas a cores e a preto, a moda para o Outono-Inverno de 1966-1967. Vestidos, casacos, conjuntos, chapéus, penteados, sapatos, meias, carteiras, jóias, cintos, lenços, etc., eis tudo o que ali encontramos em modelos de grande beleza.

«Para ti»

As senhoras que bordam ou fazem rendas encontram, na revista «Para ti», que chegou agora ás nossas mãos, os mais lindos desenhos para roupas de casa e adornos. São dignos de menção os desenhos para «crochet» e os monogramas que se publicam a pedido das leitoras.

O SOL COMO DESCORANTE

As nossas avós confiavam ao Sol a missão de lhes branquear as roupas do seu bragal. Que mistério haveria, pensavam elas, para que o Sol tornasse brancos os linhos humidos que se estendiam sobre as ervas? Hoje sabe-se que a acção dos raios solares, incidindo nas minusculas gotinhas de água que envolvem as fibras dos tecidos, dá lugar a que se forme a água oxigenada, que, como deveis saber, é um poderoso descorante.

Se a leitora tem a sorte de possuir uma quinta, ou um quintal, reserve alguns metros de terreno destinando-o a uma plantação de relva, onde será estendida a roupa lavada que pretenda descorar. A relva, com a sua constante frescura natural, conservará a roupa humida durante mais tempo.

A leitora não deve desconhecer que qualquer casa da especialidade fornece sementes de relva própria para coradouros.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa alegre

INGREDIENTES — *1* nabo, 3 cenouras, 2 chávenas de ervilhas descascadas, 1 cebola, 2 colheres, das de sopa, de arroz, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 2 litros de água e sal.

PREPARAÇÃO — Põe-se a panela ao lume com a água. Quando ferver, juntam-se-lhes o nabo, as cenouras e a cebola cortados em quadradinhos pequenos e as ervilhas descascadas, o arroz, a margarina e os cubos de caldo de galinha. Quando tudo estiver cozido, deita-se-lhe o sal que for necessário e deita-se num tabuleiro e levam-se ao forno que deve estar com calor regular e ter os bicos do gás voltados para cima.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bacalhau à espanhola

INGREDIENTES — 750 g de bacalhau que tenha demolhado 24 horas, 2 decilitros e meio de azeite, 3 cebolas cortadas em rodelas, 1,500 g de batatas, 1 colher de salsa picada, colorau doce, q. b. e pimenta e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Cobre-se o fundo de uma caçarola com metade das cebolas, polvilha-se com salsa picada, põem-se por cima as batatas, sobre estas coloca-se o bacalhau dividido em lascas e sem espinhas. Repetem-se estas camadas pela mesma ordem tempera-se com a pimenta, o sal e o colorau, rega-se com o azeite, tapa-se e leva-se a cozer em lume brando.

AS RECEITAS DA LEITORA

Doce de figos inteiros

INGREDIENTES — 2 kg de figos, 1 kg e meio de açúcar branco e 1 litro de água

PREPARAÇÃO — Põem os figos inteiros e apenas sem os pedúnculos de molho em água simples durante 10 horas. Põe-se a água ao lume com o açúcar e deixa-se ferver até atingir ponto de xarope. Juntam-se-lhes os figos e deixa-se ferver até estarem transparentes e a calda reduzida. Mexe-se com cuidado para não os esmagar. Guarda-se em frascos de vidro.

QUEIJO TIGRE
APRESENTA
AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA
PARA SANDES E TOSTAS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.° DE DEZEMBRO, 45

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

5 MINUTOS..
...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, DOCES AÇORIANOS.

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA
AÇOREX
Rua da Conceição, 125, 2.°-Dt.° — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA — PONTA DELGADA — AÇORES

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.° — Telef. 32 65 15
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

PROBLEMAS E SUGESTÕES

Quer que seus filhos sejam saudáveis, alegres, simpáticos, bem-educados, felizes?

Também nós. Leia a nossa página. Escreva-nos. Ponha-nos os seus problemas e dê-nos as suas sugestões.

TENHO um filho de oito anos. Um rapazinho difícil. Coitado, as condições de vida que tenho sido de maneira a ajudá-lo. Mas isso é outro problema, que ficará para outro problema, que ficará para outra tra ocasião. O que pretendo hoje focar é o seguinte:

— Sou empregada numa instituição, onde trabalho no serviço doméstico. Entro ás 8 da manhã e saio depois de jantar.

Vivo longe do meu emprego, por isso não posso ir a casa á hora do almoço. Isto significa que saio de casa manhã cedo, e regresso por volta das 9 da noite. O meu filho anda na escola, mas depois das aulas fica entregue a si mesmo. Uma vizinha faz-me o favor de ficar com a chave da casa, de lhe abrir a porta quando ele regressa da escola. Claro que tenho de ficar em grande favor, mas ainda por cima tenho arrelias, porque, como digo, o meu pequeno é difícil.

Um dia em que a vizinha esteve ausente, deixei a chave dentro de um vaso, para ele entrar; foi para casa com outros pequenos, revolveram-me e sujaram-me tudo, comeram-me todo o pão e açucar que tinha em casa. Então, noutra ocasião em que a vizinha também não estava, dei-lhe ordem para que esperasse por mim á porta da casa; mas ele foi ter comigo ao meu emprego, o que foi um aborrecimento porque o regulamento não permite que o pessoal leve crianças. Ninguém me disse nada, mas eu sei que isto não pode repetir-se. Finalmente, vieram as férias, e a minha solução foi deixar o pequeno fechado á chave, em casa. Mas ele exasperava-se, partia-me loiça e fazia um tal barulho com as portas e os pés que os vizinhos estavam furiosos. Finalmente, uma pessoa de família que vive na província levou-mo um tempo para a aldeia, e eu pude descansar. Mas um novo ano começa, e as minhas preocupações são enormes, porque sei que vão repetir-se os aborecimentos e os problemas do ano passado.

M. J. L.

*

Esta situação que a nossa leitora expõe, tão claramente, repete-se, com ligeiras alterações, em milhares de casos. Milhares, não exageramos. É o problema de crianças de todas as idades, que os pais são forçados a deixar sós, quer nas cidades, quer nas aldeias. É a causa de inumeros acidentes, em que avultam os atropelamentos, os fogos, os afogamentos; é a causa ou a agravante de rebeldias e inadaptações de consequências mais ou menos graves.

Parece que o conhecimento das realidades deve levar á adopção das medidas que essas realidades exigem. Esta realidade a que nos estamos referindo indica-nos que, independentemente das escolas, ou a elas adstritas, deve haver instituições que recebam crianças de todas as idades, durante todo o tempo em que a escola ou a família não possam ocupar-se delas. Creches, jardins, bibliotecas, casas de trabalho, que as crianças possam frequentar sem mais complicações, onde encontrem um ambiente simples, actividades apropriadas e pessoal competente.

E não nos digam que isto não é fácil ou possível. Nós até sabemos de pessoas idóneas que se têm oferecido para montar e dirigir, graciosamente, instituições deste tipo, pessoas que se têm batido por esta ideia — simplesmente, não têm sido ouvidas...

MARIA LÚCIA

OS PRIMEIROS DIAS DA ESCOLA

No princípio do ano escolar, milhares de crianças em todo o País se preparam para ir á escola pela primeira vez.

A mãe pode não ter ainda compreendido que, ficar fora de casa algumas horas todos os dias representa uma experiência importante e difícil para o seu filhinho. Sim, ela não se preocupa porque o Zeca está ansioso por ir para a escola; e a mãe sabe que os jogos e as lições muito simples, e a companhia das outras crianças, é exactamente aquilo de que ele necessita para o seu desenvolvimento, presentemente. Mas, ao chegar o grande dia, pode ser uma prova penosa para ambos.

Claro, a mãe teve o cuidado de dizer ao Zeca que ir á escola é muito agradável e que encontraria lá muitos amigos. Amigos? Quando lá chegar o menino compreenderá imediatamente que entra num mundo novo, onde todos lhe são estranhos, e onde se sentirá completamente sòzinho. E' certo que todos serão bons e amáveis, e ele sentirá, mesmo, o desejo de participar nos jogos. Mas não saberá o que há-de fazer, assim como não estará certo do que irá acontecer.

Até ir para a escola, o Zeca até demonstrava um certo espírito de iniciativa e de aventura, mas sabia que a mãe estava algures, muito perto, e que apareceria logo que fosse necessário. Na escola, ele sentir-se-á num meio desconhecido, sem a presença tranquilizadora da mãe, e não terá a certeza de que ela aparecerá para o ajudar no momento preciso.

Essa fase passará, mais ou menos ràpidamente, mas passará; no entanto, enquanto durar, pode ser terrível. Por isso, é muito importante preparar a criança convenientemente para os seus primeiros dias escolares.

E' aconselhável que a mãe leve o menino consigo, quando for fazer a matrícula no colégio já escolhido, para que ele saiba para onde irá; e que peça que mostrem a sala para onde irá «trabalhar», e que o apresentem á professora que irá ocupar-se dele. Isto é da maior importância, para quebrar aquele sentimento de que tudo lhe é desconhecido, no primeiro dia de aula.

Depois disto, a mãe fará bem se, diàriamente, até ao dia da abertura da escola, der um passeio com o Zeca, até lá. As crianças não têm a noção da distância, e algumas ruas desconhecidas podem dar-lhe a sensação de que se afastam imenso da sua casa. E' conveniente, pois, tornar-lhes o caminho familiar.

A semana que antecede a ida para a escola é um bom período para lhe despertar o desejo de aprender e prepará-lo para a atmosfera escolar. A mãe fará bem se lhe mostrar livros com gravuras, sentando-o numa cadeirinha, a uma mesinha baixa, e fazendo hàbilmente — como um jogo, se for necessário — que ele fique sentado até que a mãe lhe diga que pode levantar-se.

Outro ponto importantíssimo que deve merecer a atenção da mãe: é preciso que o Zeca não se sinta embaraçado para ir á casa de banho. Há crianças que sofrem, física e mentalmente, porque não sabem como explicar a alguém — que não seja a mãe — que precisam de ir á casa de banho.

Pensando em todos estes «pequenos» problemas nos dias que antecedem a ida do menino á escola pela primeira vez, a mãe ajudá-lo-á muito a sentir-se á vontade no seu novo meio.

AS NECESSIDADES DO ESTUDANTE

AGORA, que um novo ano escolar principia para o seu filho, pense nas medidas que deve tomar para que o estudo lhe seja mais fácil e agradável. Creia que, em boa parte, está nas suas mãos o êxito escolar do seu pequeno. Assim:

- Proporcione-lhe, em casa, um ambiente calmo e acolhedor, sem discussões e questiúnculas.
- Prepare-lhe um aposento confortável e tranquilo, com uma mesa e uma prateleira só para ele e os seus livros, onde ele possa estudar sem estar constantemente a ser incomodado com as conversas de família e os ruídos da casa.
- Proporcione-lhe distracções adequadas e sadias.
- Prepare-lhe refeições higiénicas, saborosas e equilibradas.
- Proporcione-lhe vestuário e calçado prático e confortável.
- Vigie para que ele durma e descanse o necessário.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

MEU FILHO NÃO TEM CABELO

Tenho um filho que vai fazer um ano e que nasceu dois meses antes do termo. Depois de um tempo difícil, o bebé começou a desenvolver-se muito bem e hoje está esplêndido, ninguém diz que é um prematuro. Simplesmente, é completamente carequinha, e eu estou a começar a ficar preocupada. Não virá o cabelo nunca a nascer?

RESPOSTA: — Há muitos bebés carequinhas, aos quais, só por volta do ano de idade, o cabelo começa a crescer — sem que isto tenha qualquer significado ou importância. Não esteja preocupada. Mas, com certeza, o seu pequenino tem um médico que o seguiu nos primeiros tempos. O médico tem-no observado últimamente? Que diz ele, a esse respeito? O problema pode estar relacionado com o tipo de alimentação do bebé. Enfim, o meu conselho é que ouça o médico do pequenino e que não faça nada, nem mesmo a aplicação externa de qualquer produto, sem o seu consentimento

★

ONDE DEIXAR O MEU FILHO?

Tenho um pequenino de dois anos e não tenho pessoa a quem o possa confiar durante o tempo em que estou no emprego. Até há pouco tinha a minha irmã, mas esta casou e foi para longe. Muito perto de minha casa existe uma creche, e lembrei-me de lá pôr o meu pequenino. Mas confesso que tenho uma certa relutancia, porque as mães que vejo lá ir levar as crianças são muito, muito pobres, e receio que as crianças não andem bastante limpas e que tenham doenças que possam transmitir ao meu pequenino.

RESPOSTA: — O seu raciocínio é bastante estranho, minha amiga! Parece-me que o que tem a fazer é visitar a creche e observar em que condições ela funciona. Está montada e funciona de maneira satisfatória? As crianças estão confiadas a pessoas competentes? Isto é o que interessa. Depois há que saber se a creche se destina a determinadas crianças e se a sua pode ou não ser admitida. Estes, os dois pontos que tem de considerar. Quanto a crianças pobres ou não pobres, confessemos que as nossas condições de vida nos obrigam ainda a esta classificação; mas temos de lutar para que todos pensemos que crianças são simplesmente crianças, todas credoras de bem-estar, educação, instrução, não é verdade? Credoras de quem? Da família, das instituições, de mim, da minha amiga, de nós todos, não acha? Encarando o problema desta maneira, creio que os seus escrupulos prevalecerão apenas quanto aos aspectos que comecei por apontar-lhe. Portanto, minha amiga. Vá até lá. Peça que a recebam. Observe, interrogue e decida.

★

MANDO A MINHA FILHA PARA A ESCOLA INFANTIL?

Tenho uma menina com quatro anos. Felizmente, posso dedicar-me inteiramente á minha família e á casa. Pergunto: nestas condições, a menina precisa de ir para uma escola infantil? Se eu posso acompanhá-la, entretê-la, sair com ela — não é preferível conservá-la comigo até aos sete anos, em que irá para a escola primária? Não serei eu a pessoa mais indicada para ensinar e acompanhar a minha filha?

RESPOSTA: — Com certeza a leitora é a pessoa mais competente e mais indicada para acompanhar e educar a sua filhinha. É insubstituível: a sua acção junto da pequenina é necessária, indispensável; e deve dedicar-lhe todos os seus cuidados. Mas, simultaneamente, a sua atitude tem de ser inteligente, controlada pelo seu bom-senso, para não correr o risco de fazer da sua menina um prodígio de mimo. Por outro lado, a minha amiga não pode, por si só, dar á sua filhinha o convívio de que ela necessita; nem poderá — talvez? — dar-lhe a série de conhecimentos e experiências graduadas, progressivas, que uma escola infantil bem organizada lhe proporciona.

Salvo casos difíceis e especiais — e não é, felizmente, o caso da sua filhinha — o ensino colectivo é preferível ao ensino individual. Há o convívio, insisto neste ponto, o convívio com as outras crianças, com outros adultos, que é absolutamente necessário para o desenvolvimento normal da sua pequenina. Ela vive no Mundo, rodeada de pessoas. Quanto mais tempo a conservar no pequeno mundo do seu lar, afastada de todo e qualquer convívio, mais e maiores dificuldades lhe levanta, para a sua integração na sociedade em que tem de viver.

A minha opinião é que mande a menina para a escola infantil. Que converse abertamente com as professoras, aceite as suas sugestões e diga dos seus conhecimentos. E, uma vez que pode dedicar-se inteiramente á sua família e á sua casa, organize o seu horário de maneira que possa dedicar-se á sua filhinha quando ela regresse ao lar. Isto, sem esquecer que o mimo exagerado e a superprotecção não ajudam, antes prejudicam a personalidade e o desenvolvimento das crianças.

M. L.

APRENDER COM OS MESTRES

O jogo permite-nos observar a criança inteira, tanto na sua vida motora e afectiva como social e moral. Direi mesmo que o jogo, como a linguagem, embora de maneira diferente, nos informa acerca das estruturas mentais sucessivas da criança.

M. DEBESSE

NA criança, o jogo é o trabalho, o bem, o dever, o ideal de vida. E' a unica atmosfera em que o seu ser psicológico pode respirar e, consequentemente, agir.

E. CLAPARÈDE

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ Perguntaram a certa senhora o que pensava dos homens. Respondeu:

— Para mim em cada mil, um é um condutor de homens, e os outros 999 são seguidores... de mulheres!

★

■ **Brasil. Na repartição de admissão de colonos.**

O funcionário — **Como se chama você?**

Ela — **Xicara da Conceição.**

Ele — **Chico Aguas.**

O funcionário — **Que raio de nome vocês têm!**

Ela — **Não tem «q'admirá»... Não há ministro Café Filho...?**

★

■ **Um vagabundo, passando pela porta de um restaurante e cheirando-lhe a carne assada, voltou-se para um polícia e disse:**

— Veja lá, senhor guarda, se isto não é uma provocação...

HÁ 30 ANOS

Em 28 de Setembro de 1936, o «Diário de Lisboa» publicava:

«Hoje, ás 10 e 45, chegou a Alverca o sr. dr. Oliveira Salazar, chefe do Governo e ministro da Guerra. Acompanhavam-no, no seu automóvel, o sr. capitão Fernando Santos Costa, subsecretário de Estado da Guerra, e o sr. coronel Chaves, da secção de Rearmamento do Exército.

Depois da visita, os srs. dr. Oliveira Salazar e capitão Fernando Santos Costa almoçaram e dirigiram-se aos seus gabinetes, onde continuam a trabalhar activamente no estudo de diversos problemas da defesa nacional».

NUMISMÁTICA

Colecção «Prata» da 4.ª Dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL
REINADO DE D. JOÃO IV, «O Restaurador», 1640-1656. Pai de D. Afonso VI e de D. Pedro II.
100 REIS (PRATA)
TOSTÃO

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇÃO

— Provisão de 14-II-1641 — Manda lavrar «moedas de tostões, meios tostões da Cruz de Cristo» na lei antiga (de 21-XI-1588) em nome de «IOANNES QUARTVS».

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

TOQUE: 0,9167
PESO (aproximado): 8,19 gramas
DIÂMETRO (aproximado): 28 milímetros

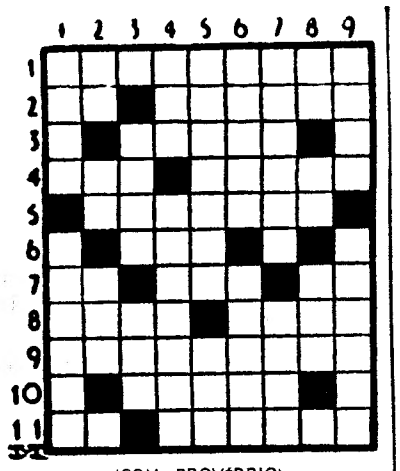
CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Portugal Continental — prata (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Época: João 4.º
Série: III
Quantia: Única
Moedas n.º 1 e 2
Classificação resumida:
J4 — III — U — 1 e 2
Moeda n.º 1 — SEM DATA (LS *no anverso*).
Moeda n.º 2 — UMA DATA — 1641 *(no anverso)*.

JESSA COSTA MOREIRA

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4238

HORIZONTAIS: 1 — Condecorado 2 — Dirigir-se. Demorou. 3 — Mérito. 4 — Afasta-se. Sortilégio. 5 — Unidade de quantidade de calor. 6 — Porém. 7 — Antigo (pl.). Estabelecimento de bebidas. Símbolo químico da prata. 8 — Mais mal. Grito lamentoso do cão e de algumas feras. 9 — Guardou. 10 — Que não tem ângulos. 11 — Nesse lugar. Concubina.

VERTICAIS: 1 — Damas de companhia. Pancada do pé contra um objecto. 2 — Unidade de peso (abrev.). Antes de Cristo Senhor (inglês). 3 — Divisavam. Agora. 4 — Amarra. Bateira da Murtosa. 5 — Quente. Acompanhado. 6 — Irisar. Mulher do povo. 7 — Rifão. Passados. 8 — Piedade. Partia. Fracção da unidade. 9 — Escute. Presagia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4237

HORIZONTAIS: 1 — Afiancem. 2 — — NINGUÉM. 3 — Te. Dar. 4 — QUER. Mona. 5 — Ur. Uno. Ti. 6 — Io. Sorvia. 7 — Está. Rol. 8 — SER. VELHO. 9 — Enervar. 10 — Armei. Era. 11 — Amarram.

VERTICAIS: 1 — Aquiesçam. 2 — An. Urose. 3 — Fi. Trema. 4 — Intrusa. NEM. 5 — Age. Nó. Veia. 6 — Nu. MORRER. 7 — CEDO. Volver. 8 — Emantilhara. 9 — Raia. Oram.

(Provérbio: NINGUÉM QUER SER VELHO NEM MORRER CEDO)

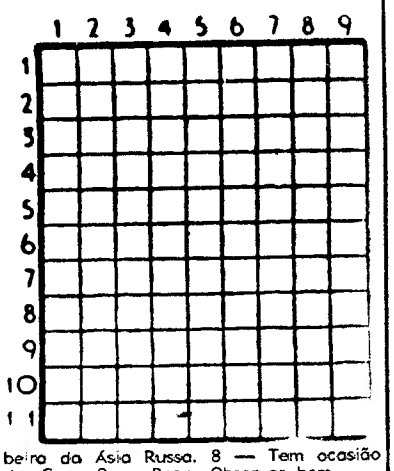
CIDADE

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8083

HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Prefixo que designa ar. Utensílio doméstico. 2 — Diz-se do numero que, em certas línguas designa duas pessoas ou coisas. Reproduções. 3 — Pequeno barco de recreio. Uso geral. 4 — Insensibilidade. 5 — Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. 6 — Antes do meio-dia. Fileira. Pronome reflexo. 7 — Sair frequentemente á rua. Escarneciam. 8 — Sapo do Amazonas. Apelido. 9 — Aqui. Tombo. Símbolo químico do érbio. 10 — Encolerizado. 11 — Fogo. Grande afeição.

VERTICAIS: 1 — Acrescentei. Escada em hélice. 2 — Transpiram. Pinta negra produzida pelo excesso de calor do lume. 3 — Prende'. Símbolo químico do ouro. Prefixo de negação. 4 — Dar o alerta, avisar do perigo. Acredita. 5 — Doença. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 6 — Censurar. Passada. 7 — Enrubesce. Seguia. Grande ri-



beira da Ásia Russa. 8 — Tem ocasião de. Cure. 9 — Pega. Observar bem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8082

HORIZONTAIS: 1 — Lorpa. 2 — Lá. Ria. Só. 3 — Ara. Sir. 4 — Primoroso. 5 — Aedo. Elas. 6 — Arama. 7 — Dia. 8 — Topa. Rosa. 9 — Era. Fim. 10 — Raro. Milo. 11 — Alão. Arar.

VERTICAIS: 1 — Alapar. Terá. 2 — Arre. Coral. 3 — Aida. Pará. 4 — Or. Morda. Oó. 5 — Rico. Aí. 6 — Pã. Remar. Má. 7 — Sola. Ofir. 8 — Sisa. Asila. 9 — Moroso. Amor.

— Mas quem é que fala em canibalismo? Vou apenas dar-lhe uma «fervidela» para que não transmita micróbios á nossa tribo.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS «Sahara, terra do futuro»

9 — *Não existe um unico Sahara, mas vários. Nas vizinhanças da Argélia e da Tunísia, junto ao Atlas marroquino, encontra-se uma vida civilizada, «bairros de lata» com comerciantes e mendigos, pequenas fábricas, guarnições da Legião Estrangeira. Falaremos de tudo isso mais tarde, já que deste Sahara misterioso, montureira do que a civilização possui de mais nojento, saem lentamente os conquistadores de amanhã. Depois há o Sahara dos grandes oásis: Tongourt, Ouarla, El Goléa... Estranha mescla da vida tribal dos beduinos e de palácios luxuosos para turistas.*

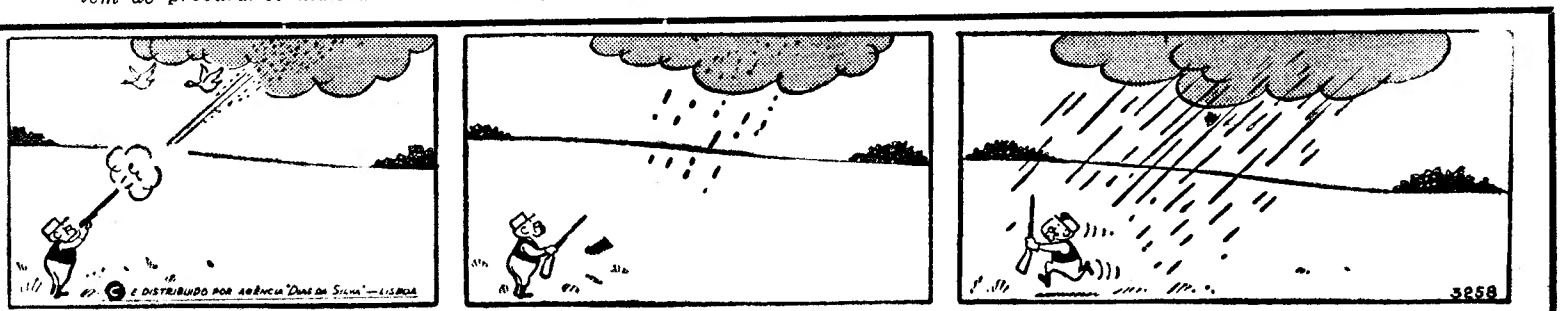
10 — *O verdadeiro Sahara antigo tem de procurar-se mais ao sul, nas montanhas azuis do Hoggar e do Aïr, por alturas de Taoudenit, e no sinistro «erg» de El Djoub, perto de Agadez, onde os escravos negros são os primeiros a anunciar as proximidades do Níger. Nessa região a política agrária é gerida pelas companhias* meharistas *do Sahara, grupo estranho no qual os oficiais franceses se transformaram em nómadas do* erg *ou do* reg, *capazes de lerem na areia os sinais que os conduzem aos poços de água, e onde os homens se alistam voluntáriamente a curto prazo, trazendo consigo o seu* mehari, *a sua* rahla *(sela) e a sua tenda.*

11 — *Uma vez por mês aparece o carro do médico nos dou-*ars *importantes. Começa o físico por desinfectar os poços e os pântanos, examinar a carne que se vende nos talhos de ocasião e aplicar a toda a população as injecções ou vacinas previstas. Só depois ele recebe a sua clientela de doentes — leprosos, crianças raquíticas, adultos atacados pelo* beribéri. *Faz um desenho para que cada doente assinale com uma cruz o ponto do corpo que lhe dói. As receitas são explicadas ao* sheikh, *que se encarregará do tratamento. Tarefa mais de enfermeiro que de médico.*

12 — *Outrora o árabe do deserto, quer se tratasse do Ifora ou do Targui, vivia das suas expedições de saque ao Níger ou do contrabando de sal. Estas duas actividades estão hoje proibidas. Por isso o árabe regressou á tribo, onde põe os camelos a pastar ou com a qual se desloca incessantemente em busca dos melhores campos de* drinn *ou de* achab, *ervas secas que revigoram os* mehara. *Os professores brancos nomadizam com a tribo. Os adolescentes mais dotados vão para os grandes oásis, onde se lhes depara uma vida mais activa. O resto das tribos morre lentamente, sem revolta, falando sempre dos grandes* amenokals *de outros tempos, que levavam os guerreiros de* litham *roxo ás úberes planícies do Níger. «Sihira bouch» — «O Sahara está a morrer.»*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DOMINGO
2 DE OUTUBRO
EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA, a PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE PÊRA, e volta

(compreendendo viagem em comboio automotora «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha)

Preço em 1.ª classe ..... **235$00**

LISBOA A PORTIMÃO, e volta (só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... **132$00**

LISBOA a LAGOS, e volta (só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... **140$00**

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás **6 e 35** horas, com chegada á mesma estação ás **0 e 15** horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

«UM CADÁVER NO BOSQUE»

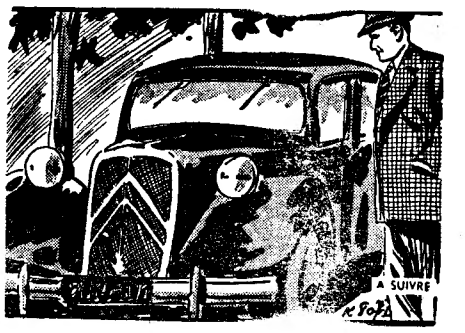
por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Henriette Lacroix apareceu assassinada, uma noite, no bosque de Vincennes. A autópsia revelou que a rapariga estava grávida e o inspector Jolivet procurou saber quem era o seu amante. A sr.ª Raymond, tia da jovem, julgava que esta estivesse na companhia de uma colega, Teresa Rigaud. Tal não acontecera. A colega contou ao inspector que vira Henriette, certo dia, subir para um automóvel negro e, noutra ocasião, discutir com o condutor do mesmo veículo e recusar-se a acompanhá-lo. A jovem estivera noiva, noutros tempos, de Roland Maroni, que rompera o noivado para fazer um casamento de conveniência. O investigador resolveu visitar Maroni e viu-o apear-se de um automóvel negro.

9 — Ao responder a Jolivet, Roland Maroni brincava com as chaves da viatura. «Assim» — disse o inspector — «o senhor afirma não ter voltado a ver a sua antiga noiva, nestes últimos anos.» «É como lhe digo!» «Pode descrever-me os seus passos, na noite de anteontem?» Os dedos do rapaz crisparam-se nas chaves. Abriu a boca para responder..mas, no mesmo momento, a porta foi empurrada por uma jovem, que entrou na sala. «Desculpa, não sabia que tinhas visitas» — afirmou. Maroni levantou-se, com um ar zangado, antes de dizer: «Eis a minha mulher... Senhor... Senhor... Peço-lhe perdão, mas olvidei o seu nome.» «Inspector Jolivet.» A rapariga não aparentou espanto. «Veio ver o meu marido por causa da menina Lacroix...» Voltou-se para o rapaz: «Vi no jornal que a tua antiga noiva foi assasinada...» Depois, dirigindo-se ao investigador: «Suponho que posso assistir á vossa conversa.»

10 — «Estava a perguntar ao seu marido o que fizera na noite do crime...» «Não saímos de casa» — respondeu a jovem apressadamente. «E isso geralmente não sucede. Na verdade, costumamos sair quase todas as noites... Não é verdade, querido?» Jolivet sentia-se irritado com a segurança da rapariga. «É demasiado natural e, além do mais, responde pelo marido. Não ficaria surpreendido que ela estivesse a escutar á porta...» — pensou. «Suponho que os criados podem confirmar as suas palavras, minha senhora, não é assim?» «Temos, apenas, uma serviçal» — afirmou a sr.ª Maroni. «Espero que ela possa testemunhar a sua afirmação» — disse o inspector numa voz mal humorada. «Sem duvida... Ela encontrava-se doente, nesse dia, fora atacada de gripe, e resolveu, por isso, não sair do quarto. Deve ter reparado, contudo, no facto de não nos ausentarmos. Vou chamá-la.» A sr.ª Maroni já estava levantada, quando o investigador proferiu: «Permita-me que seja eu a fazer as perguntas!»

11 — «A que horas entraram os seus patrões na noite de terça para quarta-feira?» — inquiriu Jolivet, ao deparar com a criada, na cozinha. «Não sei, sequer, se eles saíram. Tenho a certeza de que jantaram em casa... No entanto parece-me ter ouvido um dos automóveis voltar bastante tarde...» «Um dos automóveis? Possuem mais do que um?» «Dois, um veículo preto e um Ford.» «De qual se costuma servir o seu patrão? Do primeiro?» «Não, é muito raro. Trata-se do automóvel da senhora.» «Mas eu vi o sr. Maroni descer de um carro negro.» «Não é negro, mas, sim, azul-marinho.» «Como?» «Sim, o automóvel da senhora é azul-marinho. O sr. Maroni usou-o esta manhã, porque o Ford tem o guarda-lamas amolgado.»



12 — Jolivet saiu para ir examinar o carro. Tratava-se, na verdade, de um automóvel azul-escuro. Esse facto destruía, completamente, as hipóteses anteriores... Mas se ele, á primeira vista, se enganara na cor, o mesmo podia ter sucedido a Teresa. O inspector estava convencido de que Maroni era o homem com quem Henriette Lacroix se costumava encontrar, desde há algum tempo. O embaraço do rapaz, ao ser interrogado, era demasiado visível e o investigador cometera um erro, deixando a sr.ª Maroni assistir á conversa. Era capaz de jurar que ela estava ao corrente da situação e decidira ajudar o marido. «Se eu apanhasse o rapaz algumas horas no meu gabinete, não tardaria a fazê-lo falar» — pensou. Mas, no estado em que as coisas estavam, não podia mandar prender Roland. Sabia que o comissário André se oporia a isso. Foi com um descontentamento muito acentuado que voltou á sede da Polícia Judiciária.

(Continua)

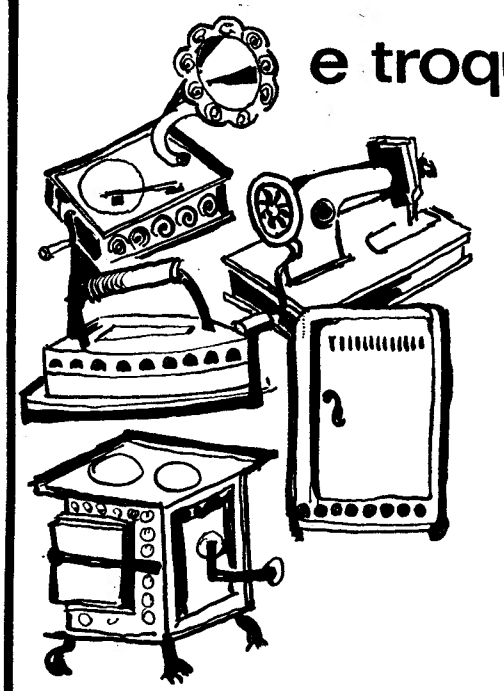
Por esta ninguém esperava...

Dardo

inicia o seu espectacular

PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

traga o que tiver e troque pelo que quiser!



Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha!

importante!

Se não tiver nada para trocar — ainda assim é vantagem aproveitar as ofertas especiais da DARDO

O PLANO DE TROCAS VALE TUDO!
É válido apenas até ao fim do mês

Traga o fogão velho dos avós! Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos! Frigoríficos que não refrigeram! Ferros eléctricos aposentados!

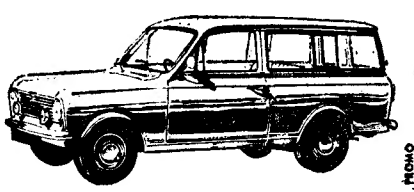
Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

AV. DA LIBERDADE, 131 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B RUA DE S. BENTO, 53 A 57

BEDFORD

CAMIÕES DE TODAS AS TONELAGENS
FURGONETAS DE TODOS OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

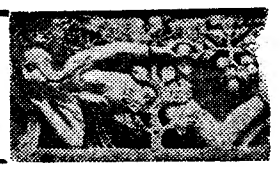
+

CARLOS CALÇADA BASTOS

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será rezada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 29, ás 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

DIÁRIO DE EVA



AO CORRER DO TEMPO

O amor que uma mulher tem á sua casa! Parece-me que muitas vezes o amor a esta ultrapassa, embora não tenha consciência disso, o que dedica ao seu marido.

A indiscutível importancia do lar, onde põe e dispõe. Quantos casamentos se devem ao anseio da mulher de ter a sua casa, as suas coisas. O amor em que envolve cada objecto, cada móvel, cada peça de roupa!

Lembro-me sempre destas pequenas coisas quando passo na Calçada da Estrela e vejo as fases do desaterro do prédio que há cerca de um mês ali aluiu. Cada dia vejo novos objectos a amontoarem-se amolgados, sem recuperação possível, na extremidade do passeio. Um frigorífico, um fogão, mesinhas de cabeceira, cadeiras, colchões. Só os colchões parecem recuperáveis, tudo o mais está partido, esbotenado, algumas coisas irreconhecíveis.

Participo do drama das famílias que habitavam naquela casa. Que choque terrível há-de ser esse de se perder tudo num repente, a quebra de hábitos estabelecidos e o facto de se ficar sem abrigo, dependente, ainda que por pouco tempo, dos outros!

Os moradores daquele prédio terão já sido indemnizados. Mas terão de recomeçar tudo de novo, comprar desde as toalhas ao aparelho de televisão. A indemnização chegará para adquirir tudo aquilo que se perdeu? Poderá pagar as recordações que se tinham e não são recuperáveis com o dinheiro? As fotografias destruídas que fixaram um momento feliz que não se repetirá, a primeira prenda dada pelo marido quando ainda namorado, a canequinha que a filha mais velha usou até aos três anos e era guardada como relíquia... Sim, estas pequenas coisas, que são ninharias para os outros, têm uma extraordinária importancia para aqueles que a elas estão ligados pelos laços sentimentais! Lembro-me daquela minha amiga que perdeu a carteira com certos valores e chorava não pelo dinheiro que continha — e era uma quantia elevada —, mas por um retrato que fixava um dia feliz do seu longínquo namoro!

EVA

Na Inglaterra, há mulheres que ocupam altos cargos militares. Mary Anderson, que tem o posto de coronel, vai ser nomeada directora do Corpo Real do Exército Feminino, pelo que será promovida a brigadeiro

OS CONFLITOS CONJUGAIS — 3

A INTUIÇÃO DA CRIANÇA

por GEORGETTE GABEY

As consequências dos conflitos conjugais na criança são multiplas nas suas manifestações: afectam o seu desenvolvimento psíquico e físico. Se a significação secreta do seu comportamento no desacordo escapa aos pais, é sempre apercebida intuitivamente pelas crianças. Os que dentre eles não falam nunca dos seus problemas e parecem fugir-lhes, são precisamente aqueles que lhes são mais sensíveis.

Entre todas as formas de compensação e de evasão que pode dar lugar ao desacordo dos pais, sobretudo a fuga do pai (mas também algumas vezes a da mãe) para o trablho que o absorve é hoje particularmente frequente; tanto mais que é fácil de realizar e sobretudo de legitimar. «A desculpa — observa o dr. Lemaire — é sempre aceitável visto que é em nome da sua família e dos seus interesses que o pai se lança no trabalho.» No plano educativo como no afectivo, esta espécie de fuga do pai, da mãe ou dos dois é a origem profunda da decepção para as crianças tanto como para os adolescentes porque eles têm grande necessidade dos seus pais «numa sociedade que não os protege e os lança sem protecção no mundo adulto».

«Possa o homem aceitar um dia com mais humildade este mistério de que a Terra está cheia mesmo nas coisas íntimas; possa o homem transportá-lo e suportá-lo com mais seriedade, sentir como é pesado em vez de o considerar levianamente; possa ele, enfim, ter o culto da sua fecundidade. Carne ou espírito, a fecundidade é *uma*, porque a obra do espírito provém da obra da carne e partilha da sua natureza. A obra do espírito é apenas a reprodução, de qualquer modo mais misteriosa, mais plena de êxtase, *mais eterna*, da obra da carne. O sentimento de poder criar, de poder conceber e dar forma, pouco seria sem essa confirmação perpétua e universal do Mundo, sem a aprovação mil vezes repetida das coisas e dos animais. A volupia de tal poder só é indizívelmente bela e plena pela herança da concepção e da criação de milhões de seres. Num só pensamento criador revivem mil noites de amor esquecidas, que tornam este pensamento grande e sublime. Todos aqueles que ao longo das noites se amam e se enlaçam, numa volupia embaladora, realizam uma obra séria: acumulam doçura, gravidade e força para o canto daquele poeta que, um dia, surgirá e cantará inexprimíveis felicidades. Todos chamam pelo futuro. E o futuro vem, mesmo quando se enganam, quando são estéreis e cegos os seus amplexos. Um outro homem surge e, do fundo do acaso, que parece ser aqui o unico a ser obedecido, acorda a lei que obriga todo o germe forte e poderoso a abrir caminho em direcção ao óvulo que se entreabre para o receber. Não se deixe enganar pelas aparências. Nas regiões profundas, tudo é lei. E para todos aqueles que vivem mal este mistério, que se extraviam — e são estes a maioria — o mistério só para eles se perde. Mas nem por isso deixam de o transmitir a outros, como uma carta lacrada de que nada conhecem. Que a infinita variedade dos casos e a multiplicidade das palavras que os designam lhe não permitam duvidas a este respeito. Talvez — quem sabe? — tudo seja regido por uma vasta maternidade, uma paixão comum. A beleza da virgem, desse ser que, na sua bonita expressão, «ainda nada concedeu», é feita a um tempo de pressentimento, do desejo e do medo da maternidade; a beleza da mulher, quando é mãe, é feita da maternidade que serve; e, quando a velhice chega, dessa grande recordação que vive nela. O homem, creio, é também maternidade, física e moralmente. Criar é para ele uma maneira de gerar. Os sexos estão talvez mais próximos do que se pensa e talvez seja esta a chave da grande renovação do Mundo: o homem e a mulher, liberto de todos os seus erros, de todas as suas dificuldades, não tornarão a procurar-se como contrários, mas como irmãos e irmãs, como parentes. Unirão as suas humanidades para suportar juntos, gravemente, pacientemente, o peso da carne difícil que lhes foi dada.»

PENSAMENTOS

A vaidade e a fraqueza aviltam mais os homens do que as paixões violentas, por muito funestas que sejam.

M.me Caroline Augebert

É muito raro que o homem que suporta tranquilamente as injurias não as mereça.

M.me de Salme

Os homens encontram a felicidade no amor que sentem; as mulheres no que inspiram, eles querem um primeiro amor; nós, o ultimo amor.

M.me F. de Pussy

A maioria dos homens utiliza a primeira parte da sua vida a tornar a outra miserável.

M.me Lambert

UM...

Durante uns dias, ora breves, ora longos, a imagem da moça não raro me surgiu, me veio á memória, me preocupou um tanto...

Mas eu, que desperdiçava um fim de férias na cidade, dizia de mim para mim que tudo esquece — e certo estava de que, em vindo Outubro, eu de novo me daria ao trabalho, á rotina do quotidiano. «Um rosto na multidão — eis o que foi...»

Acontece, todavia, que vou a casa de uns amigos e me sucede algo de muito singular. A Marieta, essa mocinha de olhos oblíquos por quem sempre me senti atraido, pôs um disco a girar no «pick-up». A musica a todos nos tomou, nos uniu, fez de nós um mundo fechado. E, subitamente, senti como seria agradável ouvir aquele disco em companhia da moça desconhecida... Sobressaltei-me — e pedi á Marieta que me fosse buscar á cozinha um copo de água.

— Só água?

— Agua só.

Abandonei o grupo amistoso meia hora depois — e, muito lento, encaminhei-me para casa...

Que fazer? Outubro tudo desfaria: e já me via no Banco, já me sentia mecanizado, numeros e numeros diante dos meus olhos. Convinha, sim, vencer uma certa solidão minha. Mas com realidade, com vida — e não tão-sómente com a imagem de uma jovem de expressão agradável, mas talvez isenta de qualquer interesse, parva talvez da cabeça aos pés. Amanhã — vou mas é pedir namoro á Marieta! Ela tem os olhos oblíquos, e eu sempre gostei de belezas exóticas. Ora deixa cá ver o numero do seu telefone...

Alto aí. Verdade, verdade, não vou eu perder a minha vida livre...? Mas onde me conduz esta minha liberdade? Ao cinema? A' biblioteca? A's esplanadas? A' ponte? Ao cacilheiro que atravessa o rio...? Já tudo isso me não é suficiente. Aprendi da vida uma certa beleza, um certo ritmo, que forçosamente terei de repartir com alguém. E' como se, estando só, tivesse comprado dois bilhetes para um espectáculo qualquer ou para uma viagem de comboio... Há um caminho para a frente — e eu tenho de o seguir. Com quem...? Bem, vou telefonar á Marieta.

...E OUTRO

Quem será aquele rapaz?

E' absurda esta preocupação de querer saber quem é alguém que se entreviu numa tarde de sol numa esplanada! A verdade é que, insidiosamente, aquele rosto, de quando em vez, se esboça na minha memória... Há dias em que acordo a trautear uma canção e por mais esforço que faça não consigo varrê-la dos meus lábios. Torna-se monótona, incomodativa. E' como este rosto anónimo que se fixou na minha retina e não me abandona.

Não acredito no amor á primeira vista. Não pertenço áquele tipo de raparigas que se deixam seduzir por um rosto simpático, uns olhos ardentes, um sorriso sedutor. Não me basta. Talvez por isso nunca tenha tido um namoro a sério. Com os meus amigos, as nossas relações ficam sempre numa base de camaradagem. Antes de me entusiasmar por um rapaz, ou quando começo a sentir um interesse mais forte, pergunto a mim mesma: servirá ele para pai dos meus filhos? Esta questão refreia a minha imaginação, cerceia a minha espontaneidade... Porque não sorri para o rapaz da esplanada se ele despertou em mim um movimento de simpatia? Porque não fui natural? E porque estou para aqui a pensar nele?

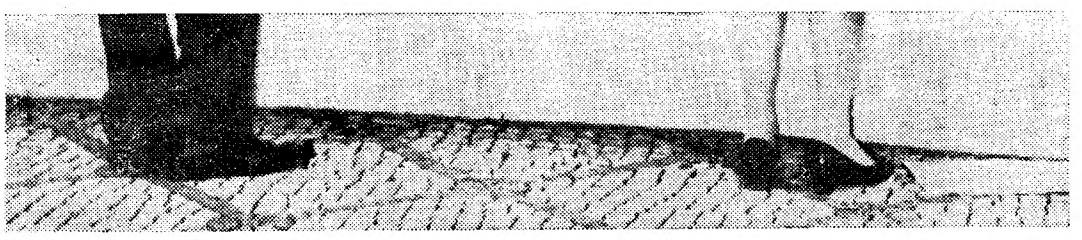
Quem será? Que absurdo! Ah! E' verdade, o Rui... O Rui também estava na esplanada. Talvez ele o conheça. Seria tão fácil eu pegar no telefone e perguntar ao Rui: «Conheces aquele rapaz que estava a tomar cerveja naquela tarde, na esplanada... sim, tu estavas acompanhado... qual rapaz? Não viste rapaz nenhum? Não olhas para os rapazes... se ainda fosse para uma garota...»

Ainda tenho a noção do ridículo. Não vou nada telefonar ao Rui! Não vou telefonar a ninguém. Por causa de um rosto, tudo isto por causa de um rosto que mal entrevi, cujos traços começam a estar difusamente marcados na minha memória, mas de que não posso esquecer o olhar, não os olhos de que nem sequer sei a cor...

Sei bem qual é o meu mal: não é o de me ter apaixonado como uma rapariguinha de catorze anos por um desconhecido. O meu mal é outro: é o de não ter que fazer, é o da imaginação andar á solta! Quando começar a estudar e tiver que aplicar as minhas faculdades tudo isto passa. Foi uma miragem de Verão que não chegou a ser um sonho e que as realidades do Outono e Inverno em breve desfarão.

— Que tenho? Nada, mamã, estava a pensar que o ambiente da Universidade vai ser muito diferente do do liceu... Se estou triste? Talvez! Triste e alegre. Triste pelo que fica para trás e que não mais volta. Alegre ante a expectativa do futuro, das suas incógnitas, do que será ou não será!

Como havia de explicar á mãe que me preocupa um certo rosto mal entrevisto?! Que estou farta de pensar nele, que é uma obsessão... que me sinto parva?!



EXCERTO DE «CARTAS A UM POETA»

de RAINER MARIA RILKE

RAINER MARIA RILKE

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape. temos em «stock», fazemos todos os modelos assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 534688

(ao Saldanha)